

PLANO DE ATIVIDADES

ANO 2016

Helena Luís
Presidente da Assembleia de Escola

Aprovado em
Assembleia a
13 Abril 2016
Helena Luís



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. A OFERTA FORMATIVA.....	3
3. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO.....	4
4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE	6
5. OS ESTUDANTES	7
6. OS DOCENTES.....	8
7. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	9
8. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES	10
9. REFLEXÃO FINAL	11
ANEXOS	13

Hélder Luís
Diretor do Departamento de Educação



1. INTRODUÇÃO

Poderemos caracterizar o ano de 2016 como o ano da consolidação na Escola Superior de Educação (ESES). Vencidos ou estando em vias de serem vencidos os grandes desafios que se lançavam em 2015 e que se relacionavam com a sobrevivência e identidade da própria escola como tal, interessará desenvolver todo um trabalho de consolidação nas vertentes que nos definem como uma escola de qualidade e com futuro.

Deste modo será dada a maior relevância à consolidação (e se possível crescimento) do nosso número de estudantes, à consolidação da tendência diversificadora da nossa oferta formativa, à consolidação da vertente experimental e ligada à prática dos nossos projetos de Investigação e Desenvolvimento e, diretamente ligada a esta, à consolidação da nossa ligação à comunidade como prestadores de serviços de referência e fator de desenvolvimento regional.

Espera-se que as linhas de atuação propostas pela direção para 2016, assumindo-se como a consolidação das atividades desenvolvidas em 2014 e 2015, encontrem um ambiente mais favorável para o seu desenvolvimento apesar da continuação de fortes restrições ao financiamento do ensino superior. De facto, o recém-publicado Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos – Princípios de Orientação para uma nova Ação de Política Pública” da responsabilidade Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, abre novos caminhos e perspectivas para a concretização das linhas de atuação preconizadas pela ESES. O reconhecimento da natureza específica mas não subalterna do ensino superior politécnico, o combate à sua deriva universitária, o aprofundar da sua natureza profissionalizante e do seu papel no desenvolvimento regional através da investigação e desenvolvimento ligados à prática, constituem um desafio à nossa capacidade de intervenção de acordo com o rumo seguido nos últimos dois anos.

Sob o aspeto organizativo este documento seguirá o modelo do plano de 2015, contemplando, para além do seu corpo principal da responsabilidade direta da direção, planos individualizados de grande parte das estruturas organizativas da ESES

(cursos, departamentos, centros, serviços, comissões, gabinetes) que se anexam a este documento.

2. A OFERTA FORMATIVA

A análise da evolução do número de estudantes da ESES demonstra que, após vários anos da sua diminuição acentuada (a escola chegou a ter cerca de mil estudantes!), se atingiu um patamar de consolidação à volta dos 700 estudantes.

Será prioritário não permitir a sua diminuição para números inferiores a este patamar, sob o perigo de se romperem massas críticas de estabilidade. Deste modo, a direção está especialmente atenta a um conjunto de fatores negativos, entre os quais destacamos:

- Os CET não fazerem, por obrigação legal, parte da oferta formativa da ESES no ano letivo de 2015/2016 o que impedirá o acesso ao primeiro ano das nossa licenciaturas, por este via, de cerca de meia centena de alunos.
- Não se terem conseguido abrir, por escassez de candidaturas, três dos sete TeSP previstos
- A diminuição acentuada das pós-graduações em funcionamento, apesar do aumento da oferta formativa com novos ciclos de estudos.
- A não consolidação da formação complementar destinada aos professores que pretendem lecionar inglês no primeiro ciclo do ensino básico.
- A diminuição sensível dos candidatos aos mestrados que habilitam para a docência conduzindo à não abertura do mestrado em Ensino do 1º do CEB e de Português, História e Geografia no 2º CEB e ao número escasso dos alunos que frequentam o mestrado em Ensino do 1º do CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2º CEB que, embora nos preocupe, é um panorama comum a quase todas as Escolas Superiores de Educação do País, exceto Lisboa e Porto.
- A diminuição do número de alunos a frequentar o Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia e que será avaliado pela A3ES durante o ano de 2016.

Estes fatores negativos terão de ser superados através de ações concretas da responsabilidade da direção mas envolvendo toda a escola, nomeadamente a coordenação dos cursos em questão. O envolvimento do IPSantarém, atuando de forma consistente e de qualidade, também se mostra de grande importância.

Deste modo propomo-nos a:

- Melhorar a publicitação dos nossos cursos com especial incidência na melhoria da nossa presença na internet e na ação junto das escolas secundárias da região.
- Solicitar à presidência do IPSantarém, atendendo ao caráter excepcional do ano letivo 2016/17, que as licenciaturas de Artes Plásticas e Multimédia e Educação e Comunicação Multimédia possam abrir com número inferior a 15 alunos.
- Continuar a apostar no carácter estruturante da nossa oferta formativa em pós-graduações, expandindo essa oferta e consolidando a anterior através da eliminação de fatores condicionantes tais como o valor elevado das propinas.
- Estabelecimento de parcerias com Escolas de Educação de distritos contíguos para a oferta conjunta de ciclos de estudo, nomeadamente mestrados, exemplo disso são as negociações que se vão iniciar já com a ESE de Leiria no que diz respeito aos Mestrados em Ensino de 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e de Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico e Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico.
- Continuar a apostar na oferta internacional dos nossos mestrados, propondo-nos avançar, já em 2016 com o mestrado em Administração Educacional em colaboração com o Instituto Federal de Brasília.

3. INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INTERNACIONALIZAÇÃO

A aposta feita pela direção e aprovada pela Assembleia de Escola no grande investimento na investigação e desenvolvimento tem-se revelado frutífera, conforme pode ser constatado pelo relatório de atividades referente ao ano transato.

As perspetivas proporcionadas por esta via revelam-se positivas no que concerne ao ano de 2016 – o número, a qualidade, a diversificação e a abrangência dos projetos a desenvolver em 2016 é crescente.

A título de exemplo, apresentamos algumas das candidaturas submetidas a financiamento:

Projeto GO – Making future for NEET and Refugees population

Programa: Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership

Coordenadores: ESES

Duração: 3 anos

Valor do projeto: 389.510,00€

Valor da ESES: 108.985,00€ (28%)

Resumo: Este projeto pretende desenvolver metodologias de ensino inovadoras para a população NEET e refugiados, a ser aplicadas num curso TESP. Promovendo a inclusão social, a igualdade, a requalificação e uma futura empregabilidade destes estudantes.

Projeto Quickwin2DigitalRequalification for VETs and Graduates (challenges for gender and prisoners)

Programa: Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership

Coordenadores: Acumen Strategy (PT)

Duração: 3 anos

Valor do projeto: 395.446,00€

Valor da ESES: 79.905,00€ (20%)

Resumo: Este projeto pretende a requalificação de grupos populacionais que têm sido marginalizados em termos laborais nomeadamente as mulheres e os prisioneiros de diferentes áreas do saber (com um enfoque especial na área das Humanidades).

Projeto ICT 4 eLearning

Programa: Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership

Coordenadores: Viatecla (PT)

Duração: 3 anos

Valor do projeto: 378.893,00€

Valor da ESES: 70.197,00€ (18,5%)

Resumo: Neste projeto pretende-se implementar um ciclo completo de aprendizagem de competências básicas em TIC: (i) uma plataforma de e-learning, (ii) o conteúdo das TIC - em como interagir / usar uma ferramenta de e-learning para a auto-formação e adquirir competências TIC básicas e intermédias, (iii) adaptação de conteúdos para a plataforma de e-learning - como um MOOC e (iv) da sala de aula virtual com sujeitos reais, (v) métricas e avaliação dos resultados para refinamento e melhoria.

Projeto Inclusive Design for Online Learning

Programa: Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership

Coordenadores: Valteri-koulu, Mikael (FL)

Duração: 3 anos

Valor do projeto: 281.726,00€

Valor da ESES: 48.826,00€ (17,3%)

Resumo: Este projeto procura de uma forma inovadora explorar o potencial do ensino em elearning promovendo oportunidades educativas efetivas e acessíveis para jovens estudantes marginalizados e jovens que abandonaram os estudos precocemente.

Projeto RELIVE – Refugee Life, Work and Social Integration through ICT

Programa: Erasmus + KA 2 – Sector Skills Alliances

Coordenadores: ESES

Duração: 3 anos

Valor do projeto 1.200.767,00€

Valor da ESES: 274.729,00€ (22,8%)

Resumo: Este projeto encontra-se dirigido aos cidadãos refugiados, a ser desenvolvido por instituições de ensino superior (IES), provedores VET e empresas, a fim de promover uma inclusão social e laboral com uma dimensão

européia através da aprendizagem ao longo da vida. Tem como objetivo contribuir para melhorar a qualidade da educação e alívio de um problema humanitário.

Projeto #TV T21 COMMunity# e-Skills, social inclusion and employability (intercultural dialogue in tourism)

Programa: Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership in the field of youth

Coordenadores: ESES

Duração: 2 anos

Valor do projeto: 180.000€

Valor da ESES: 48.000,00€ (26,7%)

Resumo: Este projeto encontra-se direcionado a jovens portadores de Trissomia 21 e pretende, através de uma formação não formal em tecnologias de informação e comunicação, a requalificação e empregabilidade desta população em áreas culturais e de turismo.

Essa aposta, tal como referido, enquadra-se perfeitamente nas atuais políticas globais da tutela (Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) consubstanciadas no documento “Um Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos”, o que reforça as suas possibilidades de concretização e de êxito, aumentando a sua possibilidade de financiamento sem colocar em causa a nossa autonomia científica e pedagógica.

A direção da ESES, com o apoio do seu Gabinete de Projetos e Internacionalização (PI) reforçará o esforço de lançamento de mais, melhores e mais abrangentes projetos baseados na experiência e na prática que servirão de base ao estreitamento das suas relações com entidades regionais e locais e projetarão a nossa instituição nacional e internacionalmente.

4. LIGAÇÃO À COMUNIDADE

Diretamente relacionada com o ponto anterior está a nossa ligação à comunidade que pretendemos que seja cada vez mais concretizada na realização de projetos de impacto regional apostando na sua qualidade e fazendo com que, tal como está a acontecer, por ex., na vertente das literacias digitais, se transformem em projetos de âmbito nacional ou, até, internacional. (vide anexo)

A direção continuará a dar todo o apoio ao PI e aos diversos Centros e Gabinetes e incentivará todos os departamentos a nele participarem ativamente, fazendo da ligação à comunidade uma das suas prioridades.

A direção considera que a formação contínua e ao longo da vida constitui uma forma privilegiada de prestação de serviços e constituição de redes regionais por parte da

nossa escola e dará especial apoio à comissão constituída para desenvolver esta área, incentivando as estruturas da ESES a contribuírem de forma ativa para este objetivo.

A exemplo do que hoje sucede com um projeto piloto levado a cabo com a NERSANT (Associação Empresarial da Região de Santarém) no âmbito do eLearning, especial relevância será dado todo o apoio técnico pedagógico a escolas e agrupamentos, estruturas autárquicas, associações empresariais e sindicais, instituições de solidariedade social, associações e outras entidades artísticas e culturais para o desenvolvimento de ações de formação ou atualização dos seus membros e beneficiários.

5. OS ESTUDANTES

A direção da ESES continuará a considerar a Associação de Estudantes como seu principal interlocutor no respeitante à defesa dos interesses dos estudantes como grupo da comunidade académica com individualidade própria

No ano de 2016 serão aprofundadas e consolidadas as relações de trabalho conjunto com a Associação de Estudantes que se têm caracterizado pelo respeito mútuo e ausência de paternalismos.

A direção espera que a sua política de indução de cada vez maior participação dos estudantes nos órgãos em que têm responsabilidades estatutárias (Conselho Pedagógico, Assembleia de Escola) continue a dar frutos. Espera, igualmente, que a sua participação e crescente responsabilização noutras estruturas da ESES seja reforçada. Como exemplo deste facto, deverá ser realçada a contribuição dos estudantes para atividades e iniciativas de voluntariado promovidas pelo CAP (Centro de Apoio Pedagógico) e que deve servir de inspiração a outros centros e estruturas da nossa escola.

O fomento da intervenção dos estudantes em decisões e atividades que lhe dizem diretamente respeito, tais como a atribuição de bolsas e a boa gestão dos espaços, continuarão constituir preocupação da direção.

A direção continuará, apesar dos seus limites de recursos financeiros, materiais e humanos, a apoiar iniciativas estudantis, tal como se verificou com a constituição da

Tuna mista da ESES, a quem foram proporcionadas condições de utilização de espaços, instrumentos e apoio técnico.

A direção tem grandes expectativas relativamente ao trabalho que o GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação irá efetuar ao longo de 2016 no apoio à superação de “necessidades relacionadas com a prevenção e intervenção junto de estudantes em situação de desintegração e/ou exclusão ou risco de abandono e/ou insucesso”.

Por outro lado, a direção continuará a apoiar iniciativas, não previstas nos planos de estudo, de docentes destinadas a melhorar conhecimentos e competências dos estudantes tais como um curso livre de inglês de iniciativa da coordenação do curso de Educação Social e com o apoio do Departamento de Línguas e Literatura.

6. OS DOCENTES

Na linha dos planos de atividades anteriores, a direção consolidará os seus esforços no sentido de proporcionar aos docentes as melhores condições para o desenvolvimento multifacetado das suas atividades – ensino, investigação e desenvolvimento (I&D), ligação à comunidade e organização e à realização das suas formações.

Tais condições não passam somente pela disponibilização de espaços físicos na ESES adequados onde os docentes desenvolvem as suas atividades nos cinco dias da semana de trabalho, mas também pela tomada de medidas organizativas tendentes a melhorar o seu trabalho individual e, sobretudo, em equipa. A melhoria de condições necessárias ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas nomeadamente a rede wireless em toda as salas de aulas e a continua manutenção dos computadores e projetores são condições da maior relevância e que fazem parte das preocupações da direção.

Assim, a direção assegurará em 2016

- O fomento da participação dos docentes na vida dos núcleos organizativos por excelência destas atividades – os departamentos. Ao longo do ano, a direção continuará a melhorar as condições físicas das instalações de cada um dos

departamentos de modo a torná-los locais cada vez mais convidativos para a troca de experiências e trabalho em comum.

- O fomento da participação cada vez mais efetiva dos docentes nos centros, gabinetes (PI, comunicação...), e outras estruturas de desenvolvimento e prestação de serviços (observatório da qualidade, formação contínua e ao longo da vida ...). A direção está ciente que a participação efetiva dos docentes nestas estruturas contribuirá muito positivamente para a concretização com qualidade das atividades não letivas a que estão obrigados.
- O fomento da cada vez maior participação dos docentes, através de projetos ou outras iniciativas, em serviços e outras atividades de forte ligação à comunidade, concretizando a natureza da ESES de pólo e fator de desenvolvimento regional. Dentro destes serviços, destacamos pela sua importância e especial responsabilidade da ESE como escola de educação, a participação sistemática em programas de formação contínua de professores e outros ativos
- A divulgação junto de toda a comunidade escolar do investimento e do esforço realizado pelos colegas docentes nestas atividades
- O fomento da participação dos docentes em eventos de natureza científica e a produção científica no âmbito dos projetos e dos cursos lecionados.

Tal como em anos anteriores, a direção reconhece o papel determinante que uma avaliação digna e objetiva tem na sua motivação e tudo fará para que o processo de avaliação assuma estas características e compromete-se a que, logo que haja condições, criar os mecanismos para que os docentes satisfaçam o seu legítimo direito de progressão na carreira ou a abertura de concursos que permitam os docentes com situação contratual precária poderem concorrer.

7. OS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES

Conforme assinalado no relatório de atividades de 2015, o número de funcionários não docentes encontra-se no patamar mínimo de funcionamento (não estão a ser substituídos os que deixam o serviço e o fluxo atrativo pelos serviços centrais

continua) e o seu legítimo direito à progressão na carreira encontra-se, de facto, congelado.

Infelizmente não está ao alcance da direção resolver esta situação que, apesar de todos os seus esforços e dos da esmagadora maioria destes funcionários, poderá conduzir, a muito curto prazo, a uma diminuição da qualidade dos serviços prestados por um grupo escasso, sobrecarregado, desmotivado e envelhecido.

Contudo, a direção continuará a apostar na melhoria das condições de trabalho dos funcionários não docentes que trabalham na ESES, na modernização dos espaços, na atualização dos equipamentos e na sua efetiva participação em projetos nacionais e internacionais e na sua formação, promovendo no seio da comunidade da ESES o bem-estar e um serviço focado na satisfação das necessidades dos nossos estudantes.

8. A ORGANIZAÇÃO, A GESTÃO E AS INSTALAÇÕES DA ESES

A direção espera que a reformulação de Centros, gabinetes e outras estruturas organizativas, iniciada em 2015, produza resultados observáveis em 2016 com uma maior participação da comunidade académica no seu quotidiano. Só assim será possível a ultrapassagem das dificuldades que têm sido sentidas nos anos anteriores, mormente no que concerne à quantidade e qualidade dos serviços prestados nos âmbitos interno e externo. Sem essa dinamização não será possível um apoio efetivo às necessidades inerentes à boa qualidade das aulas, à satisfação dos compromissos resultantes da participação da ESES em projetos e outras atividades de ligação à comunidade, à manutenção e fluxo da informação dentro da escola e para o seu exterior. Conforme referido anteriormente, este empenho da comunidade académica será tornada pública e a direção, dentro dos limites das suas competências, tudo fará para que seja tida em conta nos diversos processos de avaliação de desempenho.

A direção considera a hipótese de reformulação de algumas destas estruturas de modo a torná-las mais adaptadas aos novos desafios com que nos confrontamos. Será dada prioridade à reformulação do gabinete de comunicação já iniciada no ano passado e continuar-se-á o debate alargado tendente à valorização e transformação do CDI e do CTec em estruturas mais adaptadas às novas necessidades.

Assim, no ano de 2016 serão dados passos importantes para a adaptação de espaços e funcionalidades áquilo que designamos por ESES XXI, ou seja, a modernização física e funcional da nossa escola para melhor responder aos desafios que se colocam à educação superior neste século com especial relevância para a formação inicial e contínua de educadores e professores, as educações não formais e clássicas, as tecnologias e as artes inseridas em processos de mudança da educação e da sociedade. Neste sentido, investir-se-á na reformulação dos espaços externos abrindo-os à sua utilização quotidiana pela comunidade académica e, de acordo com as disponibilidades financeiras existentes ou a criar, tudo faremos para que as atuais instalações do CDI, a atual sala de exposições, os laboratórios de Ciências e de Matemática e outros espaços tais como o estúdio de vídeo e instalações adjacentes, se transformem em locais mais funcionais ao serviço de uma escola que se pretende atual e de futuro.

9. REFLEXÃO FINAL

O Plano de atividades para o ano de 2016 terá em linha de conta as condicionantes internas e externas da ESES bem com o progresso do trabalho já desenvolvido em 2015 e constante do relatório de atividades

As condicionantes externas mantêm-se no que diz respeito às fortes limitações financeiras com que a escola se depara, potenciadas pelo facto de, devido à sua não autonomia nesta área, não poder ser desenvolvida uma correta gestão de recursos humanos, desenvolvimento qualitativo e investimento em linhas de atuação que consideramos prioritárias. Contudo, a direção encara como positivo o combate à deriva universitária dos politécnicos recentemente enunciado pela tutela ministerial, ao frisar o reforço da sua vocação profissionalizante e da sua assunção como pólos de desenvolvimento regional. Esta nova conceção encontra igualmente expressão no apoio inequívoco à investigação e ao desenvolvimento baseados na prática, área em que a ESES se tem revelado particularmente pujante nas suas diversas dimensões (regional, nacional e internacional).


As condicionantes internas continuam a traduzir-se na instabilidade do corpo docente, na falta de perspetivas de carreira de todos os funcionários e na escassez de alunos em algumas áreas.

O trabalho já desenvolvido em 2015 indica-nos a necessidade de continuação de investimento na qualidade e diversidade da nossa oferta formativa e na sua divulgação, considerando o papel central das licenciaturas, alimentadas a montante pelos TeSP e servindo de base aos mestrados e pós-graduações que se devem consolidar e reforçar.

A cooperação com instituições congéneres nacionais e internacionais, o crescimento que tem sido realizado em atividades de extensão à comunidade (e.g. Projeto da Encosta e do ensino integrado da música com o Agrupamento nº 2 de Abrantes e o Programa de Voluntariado ESES+, Projeto de elearning com a Nersant) são, sem dúvida, indicadores positivos que devem, igualmente, inspirar o desenvolvimento das atividades da ESES ao longo de 2016. Esta extensão à comunidade, diretamente ligada à investigação e ao desenvolvimento baseados na prática, deve ser reforçada com uma grande dinamização da oferta formativa contínua e ao longo da vida, para a qual se conta com o papel fulcral a desempenhar pelos diversos departamentos da nossa escola.

Fator extremamente positivo e que representa uma massa crítica indutora de um fundamentado otimismo no futuro da ESES, reside na existência de um corpo docente altamente qualificado: até 31 de dezembro de 2015 a escola possuía 25 docentes com doutoramento e 17 docentes com provas públicas de especialista, encontrando-se 23 em processo de doutoramento.

A direção tudo fará para que esses docentes altamente qualificados, apoiados por um corpo de outros funcionários de grande qualidade, vejam publicitadas e cada vez mais reconhecidas as várias dimensões da sua atividade (docente, investigação/desenvolvimento, ligação à comunidade e organização institucional) ao serviço de uma ESES com qualidade e com futuro.



Nuno Bordalo Pacheco
Diretor da Escola



Susana Colaço
Subdiretora da Escola
Página 12 de 96



ANEXOS

ÍNDICE

DEPARTAMENTOS	15
CURSOS	30
CENTROS	62
GABINETES	73
COMISSÕES	85
ASSESSORIAS	89
SERVIÇOS	91

DEPARTAMENTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO

1. Introdução

De acordo com os Estatutos da ESES, o Departamento de Educação e Currículo (Cf. Diário da República de 3 de julho de 2009 alinea b) do ponto 4 do art.º 33) tem por base os saberes relacionados com o desenvolvimento e a aprendizagem, a teoria curricular e os fundamentos filosóficos, históricos, psicológicos, socioculturais e organizacionais da educação.

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do DEC, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus 12 elementos designados alfabeticamente: Gracinda Hamido (horário adaptado/ sem lecionação atribuída/ saúde), Helena Luis, Isabel Damasceno Piscalho, Luís Aristides Vidigal, Maria João Cardona Correia Antunes, Maria Teresa Casanova Araújo e Sá, Marta Uva, Marta Tagarro, Ramiro Marques, Sílvia Madeira, Sónia Alexandre Galinha e Sónia Raquel Marruaz Seixas. (Total Grau Doutor 5; Total Título de Especialista não doutorado 4; Total Grau de Mestre 3.). Regime de tempo na instituição 100%. Corpo docente altamente qualificado.

i.e. Maria João Cardona - Membro do CIEC- Universidade do Minho – centro acreditado pela FCT; - Colaboração com o Centro de Estudos Internacionais do ISCTE acreditado pela FCT., Integra a rede EIGE - EUROPEAN INSTITUTE FOR GENDER EQUALITY desde 2011 integro a direção da Secção Portuguesa da AFIRSE (Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação; -Direção da Secção Portuguesa da Organização Mundial da Educação Pré-Escolar (OMEPE); - Associada de mérito da Associação dos Profissionais de Educação de Infância (APEI); Associada do Movimento da Escola Moderna (MEM); Associada do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL); Associada da APEM (Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres); Associada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação; Associada do Forum Nacional de Administração

i.e. Sónia Galinha III - Membro Associado da EHP5 (European Health Psychology Society) nº1981, desde 2007; Membro Efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, desde a sua criação, em 2010; Investigadora Integrada do CIE_UMa Centro de Investigação em Educação Universidade da Madeira (I&D FCT), desde 2007; Investigadora / Consultora do Gabinete de Estudos do Empreendedorismo e da Criatividade (GEEC) do Instituto Europeu de Ciências da Cultura do CLEPUL da Universidade de Lisboa, desde 2014; Membro Colaborador do CIEQV (Centro de Investigação em Qualidade de Vida), desde 2014; Colaboradora da Universidade Católica Portuguesa / CEFI (Linha 3), desde 2015.);

Recursos materiais

Sala de departamento 31 r/c 1ºbloco- reuniões e desenvolvimento de atividades. Requisição de uma extensão telefónica e ar condicionado em pedido formulado em janeiro à Direção, devido às condições de conforto/ temperatura necessárias ao seu adequado funcionamento, que aguardamos.



3. Oferta formativa

- Licenciaturas da ESES, conforme distribuição de serviço docente, para ano letivo correspondente;
- Mestrados da ESES, conforme distribuição de serviço docente, para ano letivo correspondente;
- Pós-Graduações da ESES, conforme distribuição de serviço docente, para ano letivo correspondente;
- CTeSP da ESES, conforme distribuição de serviço docente, para ano letivo correspondente;
- Formação contínua e aprendizagem ao longo da vida, conforme dados da comissão, coordenada por Sónia Seixas, cujo levantamento pelo departamento foi entregue na Direção Fev/ 2016 (no moodle, página do Departamento também) pela coordenadora de Departamento Sónia Galinha
- International School (Helena Luís)

4. Atividades previstas

4.1. Docência

- Prestação de serviço docente distribuído (DSD), acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutorias); participação no delineamento do cronograma dos cursos tendo em vista ao bom funcionamento dos ciclos de estudo; (i.e. docência e orientação vários estágios/ cursos); e coordenação de cursos, sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:
 - DESENVOLVIMENTO CURRICULAR - RAMIRO MARQUES
 - EDUCAÇÃO INCLUSIVA - GRACINDA HAMIDO / ISABEL PISCALHO
 - EDUCAÇÃO E INFÂNCIA - MARIA JOÃO CARDONA
 - ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL- MARIA JOÃO CARDONA
 - SUPERVISÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL - MARIA JOÃO CARDONA
 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM - TERESA SÁ
 - PSICOLOGIA SOCIAL E DOS GRUPOS - SÓNIA GALINHA
 - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - LUIS VIDIGAL
 - EDUCAÇÃO E INTERVENÇÃO NÃO FORMAL - SILVIA MADEIRA / LUIS VIDIGAL
- Organização do funcionamento do mestrado de Administração Educacional na Universidade Federal de Brasília;
- Docência colaborando a montante e a jusante na criação de cursos (i.e relativamente ao delineamento da Pós-Graduação em Gerontologia, do Tesp Animação Sociocultural aplicado à Gerontologia, do Tesp em Acompanhamento de Crianças e Jovens) e na manutenção da oferta já existente (através das Coordenações de Mestrado Educação Social e Intervenção Comunitária, 3 Mestrados que Habilitam para a Docência, do Mestrado em Administração Educacional e das Pós-Graduações em Necessidades Educativas Especiais e Intervenção Precoce, Gerontologia; Colaboração com as Licenciaturas ECM, LEB, APM e ES; e sempre que solicitado pelas equipas de trabalho;
- As novas UC TeSP em funcionamento pela 1ª edição, 1º e 2º ano
- Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela A3ES; DGES, IPSFORM e outras;

- Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica, profissionalizante e investigativa (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

4.2. Investigação e Desenvolvimento

- Qualificação dos docentes ao nível de graus (doutoramento i. e. Helena Luis, Isabel Piscalho e Marta Tagarro) e títulos (provas de especialista i.e. Marta Tagarro);
- Participação em eventos de impacto nomeadamente: i.e. Marta Tagarro: I Encontro de Psiquiatria e Saúde Mental 29 e 30 de Abril, 2016 – Universidade Católica; Sobredotação – Saberes Consolidados e Desenvolvimentos Promissores 13 e 14 de Maio de 2016 – FPCE- Universidade de Coimbra Participação na comissão Organizadora dos seguintes congressos: II Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola Congresso Português de Arte- Terapia VII Fórum Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
- Organizar com os serviços da ESE um balanço do número de estudantes que não terminaram os mestrados de habilitação para a docência no tempo previsto e analisar os fatores que precisam ser mudados para ultrapassar esta situação. i.e. Maria João Cardona
- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes;
- Participação em Júris;
- Centros de Investigação : CIE_UMa i.e. Sónia Galinha
A UIDEF - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação é a unidade de investigação do Instituto de Educação. Trata-se de uma unidade reconhecida e avaliada pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia. i.e. Marta Tagarro; GESIPI - Grupo de Estudos sobre Identidades e Práticas Identitárias na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Este pretende ser um espaço de discussão e de troca de conhecimentos e experiências entre investigadores de diferentes áreas envolvidos ou interessados no estudo da(s) identidade(s). i.e. Marta Tagarro;
- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa e UIIPS/ Organização de publicações Revista UIIPS /IPS- em colaboração com Susana Colaço e Maria Barbas – promover um maior desenvolvimento das linhas de pesquisa da UIIPS;
- Revista e Interações Helena Luis, Sónia Seixas, Sónia Galinha, Isabel Piscalho;
- Revisão de artigos/Comissão Editorial de revistas nacionais e internacionais Maria João Cardona: Conselho científico da revista do CIED da ESE de Lisboa; Conselho Consultivo Revista Aprender; Conselho Editorial Revista Sentos/ESE do Porto; Avaliadora externa Revista Nuances, UNESP; Conselho Editorial da Revista da UIPSS, Conselho Editorial da Revista da SPCE; Conselho Editorial Revue internationale de l'éducation familiale; Conselho Editorial da Revista Olh@res – Revista electrónica do Departamento de Educação da UNIFESP, Universidade Federal de S.Paulo; Conselho Editorial da Revista do CIED/ ESE de

Lisboa; Membro do Conselho Editorial da Revista Pro-Posições, Faculdade de Educação/UNICAMP, Campinas/S. Paulo/Brasil;

- Projeto de cooperação com a República Democrática de São Tomé e Príncipe (Reforço Institucional e Qualitativo do Ensino Básico), financiado pela Fundação Gulbenkian, que envolve os docentes da ESE – procurar divulgar as publicações produzidas a nível nacional e internacional nomeadamente juntos de outros países de Língua Oficial Portuguesa com contextos semelhantes ao de S.Tomé e Príncipe;
- Projeto coordenado pela CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, em colaboração com o Ministério da Educação) sobre género e cidadania – continuação das atividades de formação e divulgação; publicação de novos materiais que têm vindo a ser produzidos no âmbito deste projeto;
- Projeto de formação em Macau - procurar dar continuidade ao trabalho iniciado;
- Projeto sobre avaliação na educação de infância – em parceria com a profª Célia Maria Guimarães da UNESP/ Brasil - dar continuidade à recolha e análise dos dados recolhidos; organização de novas publicações;
- Trabalho com a Guiné de Bissau - com Guilhermina Lobato Miranda (IE/Univ. Lisboa), projeto da FEC financiado pela EU (2015) - Prevê-se continuidade deste projeto através da organização de formação;
- Transatlantic Forum for Inclusive Early Years (TFIEY - continuar a participar nas reuniões e tarefas solicitadas;
- Chair da Unesco sobre Gender equality and Women's empowerment, da Universidade de Chipre - dar continuidade a esta parceria nomeadamente através da participação de Isabel Piscalho na apresentação de uma intervenção num congresso que vai ser realizado:
 - Maria João Cardona elemento da equipa portuguesa do Transatlantic Forum for Inclusive Early Years (TFIEY), através da Fundação C. Gulbenkian. Este projeto reúne várias Fundações Europeias e americanas, organizando várias reuniões e fóruns de debate sendo coordenado pela Fundação Rei Balduino. Tem como principais objetivos criar um espaço alargado de reflexão e debate que permita um conhecimento mais profundo de projetos, resultados de investigação e políticas de desenvolvimento dos serviços de educação de infância e cuidado de crianças dos 0 aos 6 anos, em particular no que concerne àquelas que são oriundas de famílias migrantes e/ou de meios mais frágeis ou em risco de pobreza. No âmbito deste trabalho para além das reuniões que decorreram em Portugal na Fundação Gulbenkian. Participação na reunião de Nova Iorque sobre o tema: Workforce Preparation and Curriculum Innovations (2013/2016).
 - Coordenação da entrada e participação da ESE no Chair da Unesco sobre Gender equality and Women's empowerment, da Universidade de Chipre (Mjoão Cardona desde 2010)
- Organização de congressos;
- Publicações:
 - Tagarro, M. & Galinha, S. (in press). Adaptation of Rosenberg's Self-esteem scale and EBEPs-A Self-esteem Subscale on Portuguese students. The European Journal of Social and Behavioural Sciences, 12.

4.3. Dimensão institucional

Visam os docentes do DEC também em 2016, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Pro-Presidência do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Participação de Juris de seriação; de Mudanças, Transferências e Reingressos, Comissão de Creditação); e do Conselho Nacional de Educação (Prof. Coordenador Principal no DEC que é também Membro do grupo de coordenação do ensino básico vocacional, Membro do grupo de coordenação do ensino secundário vocacional e Colaborador do núcleo IPSantarém International School).
- ii. Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- iii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália);
- iv. Desenvolvimento de trabalho com instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes (i.e. Entidades protocoladas IPS, Instituto Leopoldo Guimarães, Institutos Federais (Brasil), universidades europeias, Intensive Programmes, integradas na Comenius Association.

4.4. Organização de eventos e Extensão à comunidade

- Dar continuidade ao trabalho em curso;
- Fase de planificação de uma intervenção junto de Séniores da Universidade da Terceira Idade da Azambuja, no âmbito do projeto CRIA + da Escola Superior de Educação de Santarém. Este projeto visa levar Séniores à ESES para frequentarem sessões criativas de fotografia, arte-terapia e expressão dramática. Será implementado brevemente;
- Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo;
- Formação contínua – oficinas de formação e aprendizagem ao longo da Vida (comissão com coordenação de Sónia Seixas)
- Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias, CLAS, Instituições Particulares de Solidariedade Social, apoio à Academia Politécnica de Verão da ESES); (i.e. Parceria e Programa de Formação contínua na Santa Casa da Misericórdia de Santarém; Câmara Municipal de Santarém, CRI Centro de Respostas Integradas do Ribatejo...)
- Articulação com o CCC e com o Conselho Pedagógico (i.e. Elaboração regulamentos PG) no sentido da consistência da implementação da Qualidade e com os Centros da ESES, com o



CT Centro Tecnológico e o CAP, Centro de Apoio Pedagógico, e serviços, no sentido da otimização de recursos na ESES e missão institucional.

- i.e. Marta Uva: - Criação de uma pós-graduação em Educação para a Cidadania
- Organização e desenvolvimento de algumas atividades formativas na Escola Profissional de Tremês (no âmbito da temática Filosofia para Crianças). Estas atividades serão muito importantes também para a divulgação dos cursos da Escola.
- Desenvolvimento das novas unidades curriculares criadas no âmbito da reestruturação dos planos de estudo de Mestrado: Formação Pessoal e Social e Filosofia para Crianças.
- Organização e desenvolvimento de um Encontro na ESES no âmbito da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global.

5. Reflexão Final

Neste Plano, e partindo duma análise, tendo por base o Relatório de atividades elaborado previamente,

Poderão constituir-se como forças:

- i. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes e ex-estudantes numa perspectiva de difusão técnica e científica dos saberes;
- ii. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- iii. Cooperação com outras instituições congéneres de Ensino Superior nacionais e estrangeiras;
- iv. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- v. Orientações de teses e estágios;
- vi. Júris
- vii. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- viii. Internacionalização e participação em programas de cooperação.
- ix. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações de impacto e indexadas, garantindo tempo para o efeito na Distribuição de serviço Docente.

Poderão constituir-se como Fraquezas:

Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo: excessiva carga horaria dos docentes que para além da docência têm diminuto o seu espaço para tutorias; acompanhamento de um elevado número de teses e suas respetivas arguências públicas e um escasso espaço para a discussão científica e pedagógica, o que também implica desfasamento no nº de publicações, que seriam desejáveis por docentes do ensino superior e a não publicação tão quanto desejável de artigos científicos ao nº razoável dum docente do ensino superior.

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS PERFORMATIVAS E MOTRICIDADE HUMANA

1. Introdução

O Departamento de Artes Visuais, Performativas e Motricidade Humana é uma unidade funcional que integra saberes, objetivos, metodologias e técnicas de investigação específicas, respeitantes aos vários domínios da arte e da motricidade humana, (Artigo 33.º dos estatutos da ESES, in *Diário da República*, 2.ª série, N.º 127, de 3 de Julho de 2009). Foi no seio deste departamento que se formaram equipas de trabalho e que se criaram os seguintes cursos: Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia, em 2005; Técnico Superior Profissional em Pintura e Ilustração, em 2015.

Duas docentes do departamento lecionam no Curso de Formação Contínua nas Áreas da Expressão Dramática e da Expressão Musical, em escolas do Agrupamento de Escolas N.º 2 de Abrantes. Esta colaboração será continuada no próximo ano letivo.

Os/As docentes do departamento participarão em projetos e outras iniciativas dos cursos, da escola e do IPS, nas áreas do departamento, quando solicitados para o fazerem e no interesse da instituição.

2. Organização interna

O Departamento é coordenado por José Soares, desde julho de 2014.

Integra um total de 11 docentes:

- 6 Docentes a tempo integral - 1 Professor Coordenador, 4 Professores/as Adjuntos/as e 1 Equiparada a Assistente do 2.º Triénio.
- 5 Docentes a tempo parcial - Assistentes Convidados/a (57%, 50%, 40% e 30%).

3. Oferta formativa

Para além das UC com coordenação científica atribuída ao DAVPMH, que integram os planos de estudos dos vários cursos da ESES, realça-se:

- Formação Contínua em Expressões Artísticas no 1.º CEB, no Agrupamento n.º 2 de Abrantes. O trabalho centra-se na integração curricular das Expressões Musical e Dramática, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade. Público-alvo - Docentes do 1.º CEB, no Agrupamento n.º 2 de Abrantes.

4. Atividades previstas

4.1. Docência

Coordenação de cursos

António Mesquita Guimarães coordena o Curso de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Supervisão e Orientação Pedagógica (MCESOP);

José Soares coordena o Curso de Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia (APM) e o Curso Técnico Superior Profissional em Pintura e Ilustração (PI);

Coordenação de áreas científicas

António Mesquita Guimarães coordena a área científica de Educação Física;

Célia Barroca coordena as áreas científicas de Expressão Dramática;

Clara Brito coordena a área científica de Didática das Expressões;

José Soares coordena a área científica de Artes Visuais;

Margarida Togtema coordena a área científica de Expressão Musical.

Novas UC que implicarão reformulação significativa

Há 4 UC novas no departamento, nas áreas do design e da fotografia, integradas no Plano de Estudos dos TeSP em DD. Com a saída de 2 professores da área de Artes Visuais, foi necessário proceder à contratação de vários docentes.

No próximo ano letivo, prevê-se a abertura do Curso TeSP em Pintura e Ilustração, o que implicará a inclusão de 16 novas UC: História da Arte em Portugal; Métodos e Técnicas de Pintura; Oficina de Desenho I; Oficina de Ilustração de Livros; Anatomia e Antropometria; Design Gráfico; Oficina de Desenho II; Oficina de Pintura; Recursos Digitais para Pintura e Ilustração; Teoria e História da Ilustração; Ilustração e Movimento- Representação 3D; Oficina de Ilustração Assistida por Computador; Oficina de Pintura e Desenho Científico; Projeto de Ilustração; Projeto de Pintura;

4.2. Investigação e Desenvolvimento

- Célia Barroca terminou o Doutoramento na Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Vigo, obtendo a nota final de Sobressaliente.
- Prevê-se que a docente Patrícia Viegas termine também o seu doutoramento em Design, na Faculdade de Arquitetura.
- José Soares continua a fazer investigação artística, nas áreas da Pintura e do Vídeo, desenvolvendo trabalhos que têm vindo a ser publicados e que se prevê continuem a ser publicados (em exposições e em plataformas adequadas para a publicação de vídeo, nomeadamente a plataforma Zappiens, gerida pela FCCN e com revisão por pares). **Chave DeGóis: 5458414798975217**
- Fernando de Brito tem vindo a realizar notável trabalho de investigação artística ao longo dos anos e prevê-se que continue a fazê-lo e a expô-lo.
- Teresa Cavalheiro também tem vindo a expor regularmente trabalho artístico e também se prevê que continue a fazê-lo. Além disso, pretende voltar a inscrever-se em doutoramento.

Participação em eventos científicos e artísticos relevantes

- José Manuel Soares, em colaboração com Ana da Silva, participou no Congresso "Investigação em Qualidade de Vida, Inovação e Tecnologia", da UIIPS, com a comunicação *Produção cinematográfica, intuição e criatividade* (ESDRM, 12 de fevereiro). O texto da comunicação será publicado nas atas do Congresso, a publicar brevemente.

Participação em júris

Foi aprovada em Conselho Técnico Científico a participação de alguns docentes do departamento de AVPMH em júris de provas públicas para atribuição do título de Especialista, nomeadamente:

- Clara Brito — Provas de Celso da Cruz Martins, para especialista em Belas-artes - História de Arte (IPLeia);
- José Soares — Provas de Nuno Guerreiro Monge da Silva, para Especialista em Design e Desenvolvimento de Produto (provas realizadas em 28 de janeiro de 2016, IPLisboa); Provas de Ana Helena Luz Grácio Soares Franco, para Especialista em Design

(IPLisboa); Provas de Catarina Pereira Leitão para Especialista em Belas-artes - Escultura (IPLeiria); Provas de Cristina Isabel Santos, para Especialista em Conceção Gráfica e Produção Gráfica (IPSantarém).

- Patrícia Viegas — Convidada como Especialista para júri das provas de Cristina Isabel Santos, para Especialista em Conceção Gráfica e Produção Gráfica (IPSantarém).
- Prevê-se ainda que possam vir a ser realizadas outras provas para especialistas em áreas afins ao DAVPMH, com a participação de docentes do departamento.

4.3. Dimensão institucional

- António Mesquita Guimarães, Célia Barroca e José Soares são membros do CTC.
- António Mesquita Guimarães e José Soares são membros do CP e do CCC.
- José Soares — Representante 2 do Projeto Arte na Rua na ESES, para o desenvolvimento de projetos e ações (Protocolo de Colaboração com a Câmara Municipal de Santarém); Coordenador do Projeto ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia; Cooordenador, com Ana da Silva, do Projeto APM fora de portas; Diretor Artístico da Tertúlia do IPS.
- Docentes do DAVPMH nomeados para colaborar com centros, gabinetes e similares: António Mesquita Guimarães (CTec); Ana Margarida Togtema (CAP, Gabinete de Comunicação); Célia Barroca (CDI); Celso Baptista (Fablab); Clara de Brito (Gabinete de Comunicação); Fernando de Brito (FabLab); Teresa Cavalheiro (Fablab, Gabinete de Comunicação); Tiago Fernandes (CDI).

4.4. Organização de eventos

- ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia — Pretende-se desenvolver a linha condutora que tem vindo a ser implementada desde 2012 e tentar ampliar o raio de ação para a dimensão nacional e internacional, incluindo Lisboa e Luanda, em espaços ainda por confirmar, na lista de locais a realizar exposições, sem no entanto descurar a dimensão regional, mas ampliando também aqui o número de locais de exposição fora da cidade de Santarém. O ETRA 2016 terá a participação de artistas romenos convidados para participar nas exposições e nas atividades que se vierem a realizar, pelo que se considera um evento internacional. As atividades incluirão workshops e tertúlias sobre arte, entre outras coisas.

A Câmara Municipal de Santarém (CMS) está já confirmada como parceira do ETRA, cedendo espaço na Incubadora de Artes para uma das exposições e para algumas atividades. Esperamos poder contar também com as entidades que sempre nos têm apoiado, como são exemplo a Associação Comercial e Empresarial de Santarém (ACES), o Centro Cultural Regional de Santarém (CCRS), a Santa Casa da Misericórdia de Santarém (SCMS) e outras.

- O projeto APM fora de portas continuará a organizar o evento “Curtas fora de portas” e a realizar exposições de trabalhos de estudantes e docentes de APM em localidades próximas de Santarém e em escolas secundárias da região.

4.5. Extensão à comunidade

Prestação de serviços em outras instituições

A CMS aceitou já um estagiário para a Incubadora de Artes, projeto em que José Soares e Ana da Silva têm participado desde o início, para ajudar na organização do espaço e logística.

A Associação 25 de Abril de Santarém propôs à coordenação do projeto Arte na Rua e à coordenação do curso de APM a realização de um mural alusivo ao evento, estando atualmente em estudo pela CMS e pela DGPC o melhor local para implementar o projeto que será levado a cabo por 2 estudantes finalistas de APM.

Participação em iniciativas de âmbito artístico e cultural

Prevê-se a realização de ações de divulgação e promoção de APM e do TeSP PI em várias escolas da região, estando já em estudo uma intervenção na Escola Secundária Ginestal Machado, com a participação do estagiário que lá está a trabalhar.

2 Estudantes de APM participaram na Futurália, em ações de promoção dos cursos da ESES e do IPS (18 de março, FIL de Lisboa).

Dinamização de programas de cooperação internacional

O DAVPMH continua a apoiar os estudantes do Programa Erasmus +, estagiários do curso de APM, quer os estudantes estrangeiros que vêm para a ESES, quer estudantes nossos que vão para o estrangeiro. Neste ano, APM tem inscritos 3 estudantes romenos em Erasmus +, um em doutoramento, uma em mestrado e outra em licenciatura.

5. Reflexão Final

Destaca-se a atual aposta governamental no investimento em artes, que poderá vir a ter alguma influência no crescimento do departamento e da sua representação na escola.

Sendo as áreas científicas do DAVPMH transversais a todos os cursos da ESES, importa referir que o departamento perdeu no ano passado 2 docentes a tempo integral, o que provocou muitas alterações na DSD para 2015/16, mas, com os esforços dos/as docentes e da Direção, tudo se tem vindo a resolver atempadamente, de modo a não prejudicar os/as estudantes.

Se o Curso TeSP PI vier a abrir no próximo ano letivo, será necessário contratar mais docentes para a área de Artes Visuais, especialistas em pintura e ilustração.

Será importante conseguir estabilizar o corpo docente e a DSD, para que se possa otimizar a prestação científica, artística e pedagógica dos docentes do departamento.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E NATURAIS

1. Introdução

Neste documento é apresentado o plano atividades do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais para o ano 2016.

2. Organização interna

O Departamento, coordenado por Susana Colaço é constituído por oito docentes a tempo integral em exclusividade, cinco da área Matemática e sua didática e três da área Ciências Físicas e Naturais e suas didáticas. Este departamento desenvolve as suas atividades de uma forma bastante colaborativa entre estas duas áreas e também com outros departamentos

nomeadamente o de Educação e Currículo, o de Tecnologia Educativa e o de Ciências Sociais. Afeto a este departamento estão três laboratórios: Laboratório de matemática, laboratório de Biologia e Laboratório de Física e Química. O Departamento planeia elaborar um projeto de ampliação do seu laboratório de matemática para 2016, a apresentar à Direção. Está em fase de planeamento o projeto de concretização da sala de aula do futuro na ESES, em que docentes do departamento estão a colaborar com o CCTIC.

3. Oferta formativa

A oferta formativa da ESES que se planeia dinamizar e construir por este departamento, em articulação com outros departamentos da escola, passa pela formação inicial, contínua e especializada de professores. No sentido de procurar viabilizar, a curto e médio prazo, a continuação da oferta formativa no âmbito da formação de professores do 2.º ciclo, está a ser ultimada uma proposta para ser apresentada ao Instituto Politécnico de Leiria de modo a que as duas instituições ofereçam de forma coordenada e em alternância os cursos de Mestrado que habilitam para a docência no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no 2.º Ciclo do Ensino Básico nas áreas disciplinares de Matemática e Ciências Naturais e Português, História e Geografia de Portugal. Estão também a ser construídas duas pós-graduações (Pós-Graduação em Atividades de Enriquecimento Curricular e Curso de Formação Especializada em Inovação Educacional em Ciências e Matemática) a serem propostas em articulação com outros departamentos que serão proposta ao CP e ao CTC ainda durante o primeiro semestre deste anos de modo a serem abertas no segundo semestre de 2016.

4. Atividades previstas

4.1. Docência

Coordenação de cursos e de áreas científicas

São várias as coordenações dos cursos que foram e continuam a ser asseguradas pelos docentes deste departamento durante o ano letivo de 2016 (Licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Educação Pré-Escolar; Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1ºCEB, Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Matemática e ciências Naturais no 2º CEB; Pós-Graduação e Mestrado em Educação em Matemática e em Ciências). Funcionamento em regime b-learning das UCs de Biologia Humana e Saúde e Ciências Físicas e Químicas da Licenciatura em Educação Básica e da UC de Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Educação Social. As UCs de Educação Ambiental, Estatística e TIC da Licenciatura em Educação Social continuarão a funcionar em articulação, através da realização de um projeto comum.

4.2. Investigação e Desenvolvimento

Indicadores de produção científica

Duas docentes do departamento continuarão a colaborar com o projeto “Matemática e Português – Transversalidades” da APM e da APP, onde se prevê a realização de uma oficina de formação destinada a professores do 1.º ciclo que decorrerá de setembro e dezembro de 2016 e a publicação de uma brochura com os materiais produzidos

Duas docentes do Departamentos colaboram com o grupo de trabalho de investigação (GTI) da Associação de Professores de Matemática, estando prevista a sua colaboração num livro deste grupo de trabalho que será editado em 2016. Prevê-se a realização de propostas de artigos

para a Revista da UIIPS editada pela ESES em 2016 no âmbito de trabalhos desenvolvidos pelos docentes do departamento, entre outros de trabalhos de mestrado de mérito defendidos publicamente.

Participação em eventos científicos/académicos relevantes

Prevê-se a participação dos docentes deste departamento em alguns encontros nacionais e internacionais, nomeadamente; UIIPS, 11 e 12 de fevereiro em Rio Maior, INCTE, 4 e 5 de março em Bragança, Profmat, 30 e 31 de março e 1 de abril no Porto e SIEM, 1 e 2 de abril no Porto.

Orientação de trabalhos académicos e participação em júris

Os docentes continuarão durante o ano de 2016 a orientar trabalhos académicos, em particular no âmbito dos mestrados que habilitam para a docência. Prevê-se a participação dos membros deste departamento em júris dos mestrados que habilitam para a docência e o mestrado académicos e provas de júri de doutoramento.

4.3. Dimensão institucional

Exercício de funções e cargos institucionais previsto

São vários os docentes do departamento que continuarão a exercer funções em cargos institucionais nomeadamente na Direção da ESE (Subdiretora), Presidente do Conselho Pedagógico, Coordenador do Conselho de Coordenação de Cursos, três docentes na Comissão de horários, Secretária do Conselho Técnico-Científico. Os docentes têm também participação em órgão enquanto membros: Assembleia de Escola – três docentes, Conselho Técnico-Científico – quatro docentes; Conselho Pedagógico – quatro docentes; Conselho de Coordenadores de Curso – seis docentes, um docente deste departamento continuará como membro do CC da UIIPS.

Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho

Dois docentes deste departamento continuarão a colaborar com o projeto do IPS relativo à promoção do sucesso escolar.

4.4. Organização de eventos prevista

Participação de docentes do Departamento na organização e dinamização das XXIII Jornadas da prática profissional, em 9 abril, subordinadas ao tema “Práticas Pedagógicas em Matemática e Ciências”.

Colaboração de um docente na comissão organizadora do Encontro SLiA, a decorrer nos dias 28 de maio e 4 de junho, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Organização de uma conferência dedicada à problemática ambiental prevista para o mês de abril, no âmbito das várias UCs na área do ambiente. Organização da apresentação de projetos de Educação Ambiental, prevista para 7 de junho, no âmbito das UC de Educação Ambiental e de Estatística do curso de Licenciatura de Educação Social. Realização de visitas de estudo às tecnologias ambientais da Resitejo na Chamusca e à Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Santarém agendadas para o mês de maio. Participação nas atividades da semana Comenius (14 a 17 de março), envolvendo a apresentação dos projetos desenvolvidos na área do Desenvolvimento Sustentável e discussão de eventuais colaborações futuras candidaturas ao

programa Erasmus. Organização de atividades inseridas nas comemorações do Dia Nacional da Cultura Científica na ESES, a 24 de novembro, 2016.

4.5. Extensão à comunidade prevista

Prestação de serviços em outras instituições

Revisão Científica dos planos e materiais formativos da ação de formação em Química, no âmbito do Projeto Escola +, em STP

Outras atividades consideradas relevantes

Os docentes do departamento vão dar continuidade a algumas experiências de formação que foram já realizadas e novas ações de modo a contribuir para a aproximação entre a ESES e as escolas que colaboram na formação de professores e educadores. Teve já início no passado dia 25 de fevereiro a ação de formação de formadores em Matemática – Um caminho para a investigação, que conta com cerca de 25 formandos, professores dos 1º e 2º CEB. Esta ação está organizada como um curso de formação de 25 horas presenciais estando todos os docentes da área da Matemática envolvidos. Esta ação encontra-se integrada num projeto de colaboração de oferta formativa conjunta e de investigação com a ESE de Lisboa.

-Seminários abertos a educadores, professores e estudantes da formação inicial de professores (podendo ser reconhecidas como ações de curta duração) no âmbito de ensino e aprendizagem da Matemática, estando já previstas duas a decorrer em 26 de abril e 5 de maio (das 17h às 20h).

Sensibilizar para o desperdício alimentar, divulgação do projeto (materiais e ação de formação) para formadores de Escolas Superiores de Educação da ARIPESE (2.ª sessão a 14 de maio)

Projeto da Encosta – Pareceria com o Agrupamento de Escolas n.º 2 de Abrantes que se continuará a desenvolver em 2016 e no qual colaboram docentes do departamento.

Participação no Programa Eco-Escolas, com a dinamização de conferências abertas à comunidade e atividades em colaboração com escolas e outras instituições de acolhimento de estúdios do Curso de Licenciatura em Educação Social.

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias do Departamento, referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial

O corpo docente do Departamento é jovem e altamente qualificado, possuindo uma larga experiência na formação de professores e educadores. Participam ativamente na dinâmica da escola e colaboram em projetos de investigação e extensão à comunidade com um número considerável de publicações e comunicações em encontros e congressos. Os docentes do Departamento têm também colaborado ativamente na criação de novos cursos;

Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Departamento mencionando propostas para os ultrapassar

O departamento de CMN tem-se debatido com uma forte diminuição de horas de serviço letivo afetas ao departamento, em particular no domínio da Matemática e Didática e o que levou a que dois docentes desta área fossem lecionar no presente ano letivo (2015/2016) a duas escolas do Instituto, a saber: a ESAS e a ESGT;

Recomendar ações de melhoria no âmbito não só do Departamento, mas também da ESES e do próprio IPS

Há semelhança do plano de atividades de 2015 a coordenação do departamento de CMN volta a lembrar que há docentes que possuem uma situação contratual precária no IPS/ESE, mais de metade do departamento, o que poderá causar grande instabilidade, ou mesmo inviabilizar o funcionamento do Departamento e de alguns cursos que são coordenados por estes docentes. Sendo assim a Coordenação do Departamento solicita à Direção da ESE que realize todos os esforços para a abertura de concursos para professores. Tal como foi mencionado em relatórios anteriores a internacionalização dos docentes continua a ser reduzida. Neste momento está a ser estudada a candidatura de alguns projetos (Projeto da Encosta e o Projeto Sensibilizar para o Desperdício Alimentar) a programas de financiamento nomeadamente ao POCH e ao ERASMUS +, Key Action 2, sendo este último uma oportunidade para a internacionalização dos docentes do departamento.

DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA

1. Introdução

Departamento de Tecnologia Educativa

2. Organização interna

Recursos humanos:

Maria Potes Barbas, Ana Loureiro, Paulo Branco, Ricardo Matias, Ana Torres, Cristina Novo, Bordalo Pacheco, Rosa Oliveira, José Nunes, José Vasconcelos e Sá, António Andrade, José Mauricio.

3. Oferta formativa

Responder aos pontos definidos nos Estatuto da ESES.

4. Atividades previstas

4.1. Docência

- Apresentação de Curso novo
- Joint Master Degree em Projetos e Internacionalização no domínio da Produção para os Média.

4.2. Investigação e Desenvolvimento (o que for possível prever)

Doutoramento do Colega Maurício Dias

4.3. Organização de eventos prevista e extensão à comunidade

- Dia 31 de Maio – Open Day_ Ideas to use and (re)use

4.4. Investigação e Desenvolvimento previsto

Até Maio de 2016

- Rede TIC e Sociedade (MOOC Literacia Digital – Hands on Time)

Até dezembro de 2016:

- Grandes editores de língua portuguesa;
- ROAD_SHOW...digital goes to inclusion!;
- Making futures in ICT: MOOC_Digital employability;
- EMJMD_ projetos and internacionalization;
- Impacto do elearning na aprendizagem: ambientacao tecnologica, integracao social e processos de mudanca (F2F/elearning);
- TOP tip to be in HEI (conteudos e layout);
- Pintar para lá dos riscos;
- Abandono escolar;
- NeetIn;
- Reklusas (igualdade de genero) refugiados;
- GameArt

Até 2017 - Uptake ICT

- Envolvimento em projetos de I&D
- Suporte logístico
- Acompanhamento / orientação de projetos
- Organização de publicações

CURSOS

LICENCIATURA EM ARTES PLÁSTICAS E MULTIMÉDIA

1. Introdução

A licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia enquadra-se e ajusta-se na estratégia de desenvolvimento institucional que passa pelo reforço da vocação e caráter educativos e de formação cultural, técnica e científica dos cursos que a ESES ministra, acentuando a dimensão artística da formação cultural e técnica. O curso vai, portanto, ao encontro do projeto global do IPS e da ESES, na medida em que os estudantes da licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia devem dominar um quadro de saberes, cujas dimensões fundamentais se estruturam a partir das dimensões de formação estabelecidas pelo Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de março.

Assim, de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos aspetos cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos de formação e de reconversão de agentes educativos cruza-se com todos os objetivos do curso; a realização de atividades de pesquisa e investigação interliga-se com os objetivos 1, 2 e 3 do curso; a prestação de serviços à comunidade, com os objetivos 1, 2 e 3 do curso; o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras, que visem objetivos semelhantes cruza-se também com os objetivos 1, 2 e 3.

É relevante sublinhar, a propósito do item em questão, a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional artístico e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição.

Objetivos do curso

A licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia prepara os estudantes para exercerem carreiras profissionais de nível superior que poderão ir da produção plástica tradicional à gestão dos novos media, do design gráfico à produção multimédia, da dinamização de tempos livres à animação artística. A esta diversidade de saídas profissionais corresponde uma formação igualmente diversificada, complementada por um estágio profissional em empresas/instituições/entidades.

Como principais objetivos pretende-se a formação de profissionais com competências:

- 1 para desenvolver, gerir e avaliar atividades e projetos no âmbito das artes, design e comunicação;
- 2 na criação, difusão e avaliação de produções artísticas;
- 3 para analisar as implicações derivadas de inovações tecnológicas no campo das Artes.

2. Organização interna

Recursos humanos

Prevê-se um total de cerca de 20 docentes a lecionar UC do curso: 7 especialistas, dos quais 6 nas áreas principais do curso, sendo que apenas 1 destes é especialista em artes visuais. Todos/as os/as outros/as são especialistas em educação e comunicação multimédia.

9 Docentes doutorados/as, dos quais 4 são doutorados numa das áreas principais do curso, sendo 1 docente doutorada em Belas-Artes. 1 Docente está a terminar o doutoramento, aguardando atualmente a marcação de data para a defesa da tese em Design.

Recursos materiais

A ESES dispõe de 3 ateliês, um para pintura, um para escultura e outro para desenho. Todos estes espaços têm equipamentos apropriados para o tipo de trabalhos que lá se realiza e o ateliê de escultura disponibiliza um grande conjunto de ferramentas, cuja manutenção é supervisionada pelo/a(s) docente(s) das UC de escultura I e II.

3. Atividades previstas

- **Projeto Arte na rua** - Para este ano, prevê-se as seguintes atividades: o estudante Ilie Duta, em doutoramento na Universidade de Timisoara, Roménia, que realiza um estágio em APM no âmbito do programa Erasmus, desenvolve o projeto *Don Quixote and the prepost-apocalyptic dome*, de sua autoria, orientado por Ana da Silva e José Soares; O mesmo estudante realiza, em parceria com a Câmara Municipal de Santarém, um outro projeto para a Incubadora de Artes, a integrar na exposição ETRA deste ano; A estudante romena Dani Schindler, também em programa Erasmus, realizará um Mural para o Lar de Santo António, em Santarém, em colaboração das jovens do lar e por solicitação da direção do referido lar; O ex-estudante de APM Tomás Toste realizará um mural na ESES, já aprovado.
- **ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia** - Realização das exposições de trabalhos de estudantes e docentes do curso em vários locais da cidade e da região, que inclui a iniciativa 30 Dias | 30 Obras e outras que venham a ser propostas; Este ano, prevê-se uma exposição em Luanda, podendo ainda vir a expor-se noutros locais, a anunciar oportunamente.
- **Projeto APM fora de portas** - organização de exposições em localidades da região, incluindo escolas secundárias com cursos de artes; Integrada neste projeto, prevê-se a realização da 3.ª edição da iniciativa Curtas fora de portas, destinada à realização de curtas-metragens em 24 horas, aberta à participação da comunidade e incluindo a projeção das curtas realizadas num local central de Santarém, tendo acontecido nos 2 últimos anos, ser no Palácio Landal, cedido pela CMS; Tendo já sido convidados pela organização do Reverence Valada Festival, prevê-se nova participação de estudantes de APM como responsáveis pela Art Zone do festival.

3.1. Número de vagas disponíveis

Vagas: 35

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

- ETRA - Encontro de Artes Plásticas e Multimédia — todas as iniciativas a realizar no âmbito deste projeto têm o objetivo de divulgar o trabalho que se desenvolve em APM e a promover o curso.
- No âmbito do Projeto APM fora de portas, através de exposições, encontros e/ou outras iniciativas, pretende-se promover o curso na região.
- Realização de 1 exposição coletiva de estudantes de APM (2014/15), organizada no âmbito da UC Organização de Espaços.
- Realização de vários seminários abertos à comunidade, no âmbito da UC de Seminário, do 6.º semestre do curso, com a participação de várias entidades a convidar, à semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores.
- Participação nos programas organizados pela Inspiring Future, com estudantes do ensino secundário e profissional na área das artes plásticas e da multimédia;
- Participação de estudantes e docentes de APM na Futurália, na FIL (18 março);
- Participação ativa nas iniciativas Dia da Escola Aberta, com workshops e visitas guiadas aos ateliês, com a participação dos estudantes de APM.
- Criação de postais promocionais do curso.

3.3. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias - ver ponto 3. e ponto 3.2.

3.4. Docentes

Espera-se conseguir estabilizar a DSD relativa ao curso, de forma a permitir a otimização do trabalho científico, artístico e pedagógico dos docentes.

4. Reflexão Final

Destaca-se a atual aposta governamental no investimento em artes, que poderá vir a ter alguma influência no crescimento do curso e da área das artes visuais na escola e no IPS.

Dever-se-á insistir na promoção de APM junto de finalistas do ensino secundário e da comunidade regional, procurando ir cada vez mais longe no alcance desta promoção, saindo do âmbito regional e compreendendo a importância de atrair estudantes a nível nacional e internacional.

É também importante insistir no envolvimento de outras entidades parceiras para, entre outras vantagens, alargar o leque de possibilidades de trabalho para os estudantes e licenciados APM.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Introdução

O curso de Licenciatura em Educação Básica (Despacho n.º 12734/2010) organiza-se em 6 semestres que correspondem a 180 ECTS. A Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém disponibiliza este curso nos regimes diurno e pós-laboral. Contempla formação nas áreas de docência de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e

Expressões, assim como formação educacional geral e em didáticas específicas. Incorpora, ainda, uma forte componente de Iniciação à Prática Profissional em Creche/Jardim de Infância, 1.º CEB, 2.º CEB e em diferentes contextos de atuação do licenciado em educação básica.

Para além de proporcionar uma sólida formação científica e pedagógica, este curso visa desenvolver a capacidade de reflexão sobre práticas educativas em vários contextos, mobilizando os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos e analisando criticamente e de forma flexível, quer os contextos socioeducativos, quer os processos e percursos singulares dos educandos.

Possibilita, ainda, o acesso aos cursos de habilitação para a docência em Educação Pré-Escolar e em Ensino do 1.º e 2.º CEB.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Os recursos humanos alocados ao curso podem ser consultados, conforme distribuição de serviço docente aprovada pelo Conselho Técnico-Científico para o ano letivo 2015-16, em:

http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=82

O curso de licenciatura em Educação Básica possui um quadro docente qualificado. A maioria dos docentes possui doutoramento. A qualificação dos docentes que colaboram no curso de Licenciatura em Educação básica pode ser consultada em:

http://si.ese.ipsantarem.pt/ese_si/web_base.gera_pagina?P_pagina=1350338

3. Atividades previstas

3.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Vagas: 40 vagas.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

O curso irá participar nas atividades de divulgação indicadas pela Comissão da Divulgação Externa da Oferta Formativa da ESES.

3.3. Unidades curriculares – de que forma foram estruturadas e como as metodologias propostas foram inovadoras

As unidades curriculares foram estruturadas conforme o plano de estudos definido no Despacho n.º 15080/2014. As unidades curriculares de Ciências Físicas e Naturais e Biologia Humana e Saúde propuseram o seu funcionamento em regime de bLearning, metodologia de ensino-aprendizagem aprovada no Conselho Pedagógico realizado em 21 outubro 2015.

3.4. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias

- O curso irá participar na organização das Jornadas da Prática Profissional. Alguns docentes do curso irão promover a realização de atividades *outdoor*, palestras e outras iniciativas de extensão à comunidade.
- Serão desenvolvidas iniciativas de colaboração entre unidades curriculares do curso de LEB na realização de projetos comuns, como a ilustração e criação de histórias, dinamizada pelas docentes Clara Brito e Teresa Cláudia-Tavares.

- Algumas estudantes do curso serão convidadas a apresentar em iniciativas científicas os resultados da investigação desenvolvida na unidade curricular Investigação em Educação e Problemas Sociais.
- Prevê-se a manutenção da elevada participação das alunas do Curso nas várias iniciativas formativas organizadas pelo Centro de Apoio Pedagógico.

Iniciativas científicas sobre o curso

- Santos, R., & Martins, M. C. (2016). *Uma experiência de ensino e aprendizagem da matemática com recurso a literatura infantil na formação inicial de professores dos primeiros anos*. Comunicação apresentada no INCTE 2016, realizado a 4 e 5 março no IP Bragança <http://incte.ipb.pt/>
- Participação dos estudantes do curso de LEB no Seminário de *Práticas Pedagógicas em Matemática e Ciências* (XXIII Jornadas da Prática Profissional), a realizar em 09 abril 2016.

4. Reflexão Final

Mais-valias:

- O curso de Licenciatura em Educação Básica possui uma procura estável pelos estudantes.
- O corpo docente do curso de LEB é estável e altamente qualificado.
- Os recursos materiais da escola são, na sua maioria, adequados para o funcionamento do ciclo de estudos.
- É crescente a utilização dos recursos TIC e das plataformas LMS pelos docentes do curso.

Constrangimentos:

- O número elevado de discentes por turma prejudica o normal funcionamento das unidades curriculares. Para ultrapassar este constrangimento sugere-se o desdobramento da turma em mais unidades curriculares.
- No ano letivo 2016/17, o facto de não haver estudantes a concluir o TeSP_ACJ poderá causar uma diminuição do número de estudantes a frequentar o curso de LEB.
- Algumas das medidas propostas no relatório de resposta à A3ES ainda não foram totalmente cumpridas. Durante o ano letivo 2015/16 pretende-se dar continuidade ao cumprimento das medidas parcialmente cumpridas elencadas no relatório 2015.

Ações de melhoria institucional:

- Melhorar as condições materiais da escola (mobiliária escolar, aquecimento, WC's, etc.)
- Promover o acesso Wireless em toda a escola;
- Criar salas de aula do futuro (Future Teacher Classroom e Future Teacher Lab) para promover novas práticas pedagógicas na ESES e fomentar a investigação sobre as práticas de ensino e aprendizagem nas salas de aula do futuro.

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO SOCIAL (DIURNO E PÓS LABORAL)

1. Introdução

O Curso de Educação Social enquadra-se na estratégia de desenvolvimento institucional de reforço da vocação e carácter educativos dos cursos que a ESES ministra, em particular no eixo da educação não formal, desde há mais de 20 anos. Pretende-se qualificar futuros educadores sociais enquanto técnicos de intervenção socioeducativa que desenvolvem ação com uma diversidade de públicos, em variados contextos socioeducativos, privilegiando a participação dos sujeitos e comunidades. Pretende-se, por isso, formar educadores sociais capazes de mobilizar respostas multifacetadas, integrar redes de parceria e dinamizar atividades socioeducativas diversas.

Assim, e de acordo com a missão e estratégia da instituição, a formação de educadores sociais e de outros profissionais com elevado nível de preparação nos domínios cultural, científico, técnico e profissional e o desenvolvimento de projetos para a sua formação e reconversão cruza-se com os objetivos do curso de Educação Social. A prestação de serviços à comunidade, numa dimensão socioeducativa, bem como o intercâmbio cultural, científico e técnico com os setores público e privado, e com instituições internacionais e nacionais, é conseguida através dos Estágios e de uma ampla gama de iniciativas (seminários, workshops, formação complementar) que envolvem tanto a comunidade estudantil e profissional, como as instituições parceiras. É relevante sublinhar a preocupação do curso com uma formação integral, introduzindo as componentes cultural, social e ética, enquanto campos essenciais à prática e à construção e problematização do saber profissional e, por conseguinte, fundamentais para a efetivação conseguinte, fundamentais para a efetivação quer dos objetivos, quer da missão e estratégia da instituição.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Apresentam-se de seguida os últimos dados, atualizados, específicos relativos apenas ao corpo docente do Curso, dados os objetivos deste documento:

EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2015/16 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME DIURNO)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA	GRAU	ÁREA TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor			Educação e intervenção não formal: animação socio-cultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação		-	100	Prof. Adjunto
Luísa Delgado	Doutor	Sociologia		-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais		Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Leonor Teixeira	Mestre	Ciências da Educação		Educação Social	100	Prof. Adjunto
Marta Tagarro	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		-	100	Eq. Ass. 1º T.
Célia Barroca	Doutor			-	100	Prof. Adjunto
Luís Vidigal	Mestre	Humanidades		-	100	Prof. Adjunto
Valter Gouveia	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação		-	100	Eq. Ass. 1º T.
Sílvia Madeira	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas		Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adj. Conv.
Paulo Dias	Doutor	Ciências Sociais		-	100	Prof. Adjunto
Maria João Bartolo	Doutor	Ciências da Educação		-	50	Ass. Conv.
Ana Rita Gorgulho	Mestre	Formação de Professores		-	50	Ass. Conv.
Cristina Novo	Mestre	Ciências e Tec. e da Comunicação		ECM	100	Prof. Adjunto
Ana Loureiro	Doutor	Ciências e Tec. Da Comunicação		-	100	Prof. Adjunto
Marisa Correia	Doutor	Educação		ECM	100	Eq. Ass. 1º T.
Raquel Santos	Doutor	Educação		-	100	Eq. Ass. 1º T.

Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
M ^ª Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	Profs. ESSS - Mobilidade Inter-escolas (Prof. Adj.)
M ^ª Olimpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação	-	10	
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

EQUIPA DOCENTE DO CICLO DE ESTUDOS - ANO LETIVO 2015/16 - LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL (REGIME PÓS-LABORAL)

DOCENTE	GRAU	ÁREA CIENTÍFICA DO GRAU	ÁREA DO TÍTULO DE ESP.	REGIM DE TEMPO/ETI	CATEGORIA
Ana Cristina da Silva	Doutor		Educação e intervenção não formal: animação socio-cultural e formação de animadores	100	Prof. Adjunto
Luísa Delgado	Doutor	Sociologia	-	100	Prof. Adjunto
Francisco Silva	Mestre	Ciências Sociais	Métodos e Técnicas de Investigação	100	Prof. Adjunto
Célia Barroca	Doutor		-	100	Prof. Adjunto
Teresa Sá	Mestre	Ciências Sociais e Humanas	Psicologia	100	Prof. Adjunto
Lia Almeida	Doutor	Ciências Sociais	-	100	Prof. Adj. Conv.
Perpetua Silva	Doutor	Ciências Sociais	-	57	Prof. Adj. Conv.
M ^ª Celeste Nogueira	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	Profs. ESSS - Mobilidade inter-escolas (Prof. Adj.)
M ^ª Olimpia Fonseca	Mestre	Ciências da Educação	Enfermagem	10	
George Camacho	Mestre	Ciências da Educação	-	100	Prof. Adjunto
Paulo Duarte	Doutor	Ciências e Tec. e da Comunicação	-	57	Prof. Adjunto
Sónia Galinha	Doutor	Ciências Sociais e Humanas	-	100	Prof. Adjunto

Fonte: Serviço de Recursos Humanos ESE-IPS

Recursos materiais

De acordo com os dados de que dispomos, identificam-se os equipamentos e materiais utilizados:

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO ÂMBITO DO CURSO

EQUIPAMENTOS E MATERIAS	Nº	EQUIPAMENTOS E MATERIAS	Nº
Retroprojetores	40	Cassetes video	313
Projetores de Slides	18	CD's	236
Projetores de filmes/cassetes	35	DVD's	98
Projetores Multimédia	15	Cassete áudio	30
DVD	6	CD's audio	143
Mesas com computador nas salas de aula	21	Diapositivos	176
Quadro interativo	8	Material cartográfico	55
Projeter video	24	Outros/	15
Rede Wireless (pontos de acesso)/	15	Portáteis DELL LATITUDE E5540	20
Livros	23436	Aple iMac	10
Revistas (títulos)	456	Servidor para alojamento publico WEB	1

Fonte: Relatório de Autoavaliação da Licenciatura de Educação Social

3. Atividades previstas

3.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Para este efeito consideramos os dados disponibilizados pelo Observatório de Avaliação da ESES:

**ESTATÍSTICAS ESTUDANTES DA ESE / LICENCIATURA DE EDUCAÇÃO SOCIAL- ANO LETIVO 2015/2016
TOTAL MATRÍCULAS 1.º ANO**

CURSOS – 1.º CICLO	VAGAS	CONCURSO NACIONAL DE ACESSO				CONCURSOS ESPECIAIS			MUDANÇA DE CURSO	TOTAL
		1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	Total	>23 Anos	Titulares de CET	Titulares Cursos Superiores		
EDUCAÇÃO SOCIAL	39	11	10	3	24	1	18	-	4	47
EDUCAÇÃO SOCIAL (PÓS-LABORAL)	20	1	-	-	1	3	1	-	-	5
TOTAIS	59	12	10	3	25	4	19	-	4	52

TOTAL REINGRESSOS

CURSOS – 1.º CICLO	REINGRESSOS
EDUCAÇÃO SOCIAL	2
EDUCAÇÃO SOCIAL (PÓS-LABORAL)	2
TOTAL	4

Fonte: Estatísticas Matriculados (Observatório de Avaliação ESES)

HL

Considerando os dados apresentados para o ano letivo 2015/2016 e a relevância dos concursos especiais, nomeadamente ao nível dos estudantes detentores de CET ou TESP, é possível o decréscimo no número de candidatos em 2016/2017 para o regime diurno. No entanto, note-se que estes dados respeitam a um número (quase 50 estudantes) que ultrapassou o da ocupação das vagas previstas, pelo que mantemos perspetiva de manutenção de capacidade de captação de estudantes para o curso. No que se refere ao regime pós laboral, a perspetiva é efetivamente de difícil previsão, mantendo-se condições adversas, mas apostando ainda durante o presente ano letivo esforço no espaço de intervenção possível a este nível, nomeadamente quanto à manutenção de trabalho de formação com os atuais estudantes que dignifique e atraia outros públicos, bem como quanto ao reforço e diversificação de estratégias de divulgação na instituição. A importância desta oportunidade de formação para os públicos maiores de 23 e a avaliação positiva e procura das instituições de acolhimento nos estágios, são fator que nos motivam e que devem responsabilizar a ESE e o IPS no investimento na captação destes públicos.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

Continuação das atividades desenvolvidas em 2015 (ver Relatório de Atividades 2015) e diversificação de novas estratégias na dinamização de campanha com o protagonismo dos atuais estudantes e dos diplomados do Curso e o recurso a ferramentas web.

3.3. Unidades curriculares

Julgamos pertinente e possível fazer apenas referência ao modo como, numa perspetiva transversal e interdisciplinar sobre a articulação e dinamização das unidades curriculares, se continuará no período em análise a apelar e a implementar linhas orientadoras para:

- Aprofundar trabalho de articulação interdisciplinar em algumas áreas curriculares;
- Atualizar levantamento e definição de bibliografia principal de apoio às UC;
- Assegurar planificação atempada do processo avaliativo com os aluno face ao conjunto das UC e do volume de trabalho. Prever a importância da avaliação individual do estudante e aferir critérios de aprovação final nas UC;
- Promover atividades práticas que incluam trabalho de aproximação a instituições devidamente supervisionadas e de acordo com competências já adquiridas pelos alunos.
- Garantir a articulação entre UC no regime diurno e PL e promover utilização de plataformas de acordo com os objetivos das UC.

3.4. Extensão à comunidade

Organização de eventos/iniciativas várias

Prevemos desenvolver ou dar continuidade às seguintes iniciativas:

- Projeto Cidadania Ativa | Avós 2.0. Projeto no âmbito da promoção da literacia digital e do envelhecimento ativo, e que envolve uma parceria entre o Departamento de Tecnologia Educativa e a Licenciatura de Educação Social da ESES. Em 2015/2016, envolve como instituição parceira a Cáritas Diocesana de Santarém, no âmbito de uma nova parceria.
- Projeto Educação Social e Reinserção de Pessoas com dependência: Formação e Voluntariado para alunos do 1º ano da Licenciatura em Educação Social: em parceria com Santa Casa da

Misericórdia de Santarém (Centro de Atendimento e Acolhimento Social). Em 2015/2016, procurar-se à promover a ponderação de novas linhas de desenvolvimento desta parceria.

- Colaboração em Projetos com CAP – Centro de Apoio Pedagógico da ESES (ESES+, no âmbito da parentalidade positiva e envolvendo a colaboração de escolas parceiras).

- Projeto Boa Noite – Animação da Leitura no Serviço de Internamento Pediátrico do Hospital Distrital de Santarém.

- Projeto Economia e Mercados Solidários – Organização de mercado solidário.

- Colaboração com Rede Social do Cartaxo para participação na elaboração do Diagnóstico Social do Cartaxo (áreas idosos e infância e juventude). Em parceria com o Observatório de Avaliação da ESES, revisão de questionários e envolvimento de alunos voluntários na aplicação, construção de base de dados e tratamento. Processo de formalização de parceria.

- Colaboração com o CRI Ribatejo: ação de formação e sensibilização acerca de intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências no âmbito da unidade curricular de “Promoção da Saúde – oportunidades, estratégias e práticas.

- Colaboração institucional com o ACM – Alto Comissariado para as Migrações: integração de rede Entidades do Ensino Superior para a Mediação Intercultural. Participação de docente do Curso representante da ESES no protocolo interinstitucional e envolvimento de outros docentes do curso em 2016. Desenvolvimento de atividades diversas.

- Proposta de criação de gabinete que represente a APTSES – Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social na ESES e de nomeação de uma ex-aluna como responsável. Proposta a incluir em processo em discussão de criação de Gabinete de Educação Social na ESE/IPS (2015/2016).

- Atividades no âmbito da mobilidade de docentes estrangeiros:

- IX Expo Estágios: Fórum de projetos e formação profissionalizante em Educação Social;

- Proposta de colaboração em projetos Internacionais (com Universidade de Castilla La Mancha):

- Projeto “Formación específica y metodológica de profesionales y autoridades para el trabajo en discapacidad y responsabilidad social en la ciudad de Tunja – Colombia” (Francisco Silva e Lia Pappamikail)
- Projeto “Acción Tutorial y competencias en las instituciones del Practicum de Educación Social” (Léonor Teixeira, Lia Pappamikail, Luísa Delgado e Marta Tagarro)
- Programa de Formação Pós Graduada “Especialista en Gestión, Planificación e innovación social”: conceção e dinamização do módulo “El tercer Sector en Portugal” (1 docente do Curso, Departamento de Ciências Sociais).

- III Jornadas Ibéricas de Educação Social (ESE-I.P. Bragança) - “Conflitos sociais: discursos, representações e estratégias de mudança”, 26 E 27 de novembro de 2015: em Março/Abril de 2016 publicação em Livro de Atas de comunicação (coordenação de curso e equipa de estágios da Licenciatura);

- Publicação em Março de 2016 das atas do IV Congresso Internacional de Educação Social dinamizado pela APTSES, tendo como instituição co-organizadora a ESES e o Curso de Educação Social em particular, no nº 3 da Revista Praxis Educare (editada pela APTSES), contando com a participação de docentes e colaboradores do curso;

- Receção e encaminhamento de novas ofertas de estágio curricular e colaboração no estabelecimento de novos Protocolos de colaboração com parceiros;
- Proposta de protocolo de colaboração da Coordenação da Licenciatura de Educação Social da ESE Paula Frassinetti para desenvolvimento de linhas de investigação e formação conjuntas: em Abril/Maio de 2016, realização de primeira reunião de trabalho na ESES;
- Pedido de colaboração da S.C.M. Santarém, no âmbito do CAP (Centro de Apoio Pedagógico da ESES) e do Curso: projeto de animação da leitura com idosos (formação e acompanhamento de voluntários), coordenado por coordenadora do CAP e equipa docente do curso. Constituição de grupo de voluntários, estudantes do 1º ano, e início das atividades em Abril/Maio de 2016;
- Participação nas reuniões alargadas com instituições de acolhimento (parceiras) dinamizada pela coordenação e equipa docente dos estágios do curso;
- Integração na ESES em Projeto de Intervenção em Animação Gerontológica ou Intervenção Gerontológica, proposto por docente do Curso.
- Projeto de parceria entre as unidades curriculares de Educação Ambiental, Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação envolvendo os alunos do 1.º ano do curso na elaboração de uma investigação estatística sobre um tema de Educação Ambiental com recurso às TIC. Este projeto culmina na realização de uma aula aberta de apresentações dos trabalhos dos alunos na ESES.
- Apresentação de proposta e colaboração com Departamento de Línguas e Literatura e coordenação da Licenciatura de Educação Básica na programação e dinamização de Curso Livre de Inglês, apreciado e aprovado pelo Conselho Pedagógico da ESES. Elaboração e aprovação de proposta em Fevereiro/Março de 2016; Levantamento de inscrições em Março e início das atividades em Abril de 2016.
- Dinamização de projetos e atividades diversas em contextos e instituições variados no âmbito dos estágios curriculares e de parcerias.
- Participação dos estudantes do 1º ano em oficinas de escrita dinamizadas pelo Departamento de Línguas e Literatura (maio de 2016);
- Realização de uma visita de estudo à estação de triagem de resíduos do Complexo Resitejo na Chamusca;
- Realização de uma visita de estudo à Estação de Tratamento de Água Residuais de Santarém;
- Dinamização de iniciativas de sensibilização ambiental junto da comunidade educativa e participação em concursos no âmbito da participação da ESES no Programa Eco-Escolas (ABAE).

3.5. Docentes

Dada a especificidade deste relatório, releváramos como aspetos a salientar:

- A qualificação e progressão na carreira de corpo docente do Curso em áreas nucleares (já no início de 2016, mais 2 docentes; até final de 2016 mais 2 docentes);
- Um maior aprofundamento da produção técnico científica dos docentes na área do Curso;
- Apesar da percentagem de estabilização de corpo docente no Curso, identificam-se dificuldades associadas à contratação docente e à indefinição de condições de previsão da distribuição de serviço docente e de planificação do ano letivo, nomeadamente com docentes que têm mantido uma ligação forte com a ESE/IPS e com o Curso. Neste sentido, a

coordenação de curso manterá um empenho na mediação interdepartamental e nos órgãos da ESES para a criação de condições de consolidação da vinculação destes docentes.

4. Reflexão Final

Também para esta reflexão final, damos continuidade às linhas de análise iniciadas no processo de avaliação do curso e desenvolvidas no Relatório de Atividades relativo a 2015.

Mais-valias do curso e oportunidade de desenvolvimento

A ESES é uma instituição de prestígio com mais de 20 anos de experiência na formação de educadores sociais, estando o ciclo de estudos bem integrado no tecido institucional (de natureza pública, privada e mista) do distrito de Santarém e áreas limítrofes.

Como aspetos positivos que temos vindo a identificar salientamos, em síntese:

- a satisfação dos estudantes com o curso e adequação do plano de estudos aos objetivos do perfil de formação, a estrutura curricular, a articulação entre as UC, as atividades de investigação propostas, e o horário e carga letiva;
- o contacto com uma diversidade de públicos e dinâmicas institucionais; a diversidade curricular e a componente de estágio como integradora dos saberes académicos e possibilitadora do contacto com a prática profissional;
- o contributo muito positivo dos estagiários nas instituições de acolhimento: na inovação institucional; no desenvolvimento de projetos que beneficiam os serviços prestados;
- a valorização extracurricular promovida ou apoiada pelo curso: voluntariado, workshops, seminários, palestras, ações de formação e oficinas; a participação em programas de mobilidade europeus;
- o nível de qualificação da maioria do corpo docente e a diversidade e adequabilidade da sua experiência académica e profissional;
- o empenho, disponibilidade e envolvimento da maioria dos docentes no processo formativo dos estudantes;
- a relação consolidada com um número significativo de instituições parceiras e que tem permitido: o desenvolvimento de projetos de intervenção socioeducativa conjuntos envolvendo estudantes, ex-estudantes e a comunidade; a promoção de uma rede interinstitucional de partilha de experiências e saberes, potenciadora de uma intervenção socioeducativa integrada e informada;
- a satisfação relativamente à coordenação do curso, à resolução de forma rápida e eficaz das questões identificadas pelos estudantes, ao funcionamento global dos serviços e à imagem da escola e do IPS na sociedade/ comunidade envolvente.

Temos perspetivado como oportunidades de desenvolvimento do curso:

- as perspetivas de inserção profissional dos educadores sociais, criadas a partir do desenvolvimento da economia social (que crescentemente procura profissionais qualificados) como do aumento dos fenómenos de pobreza e exclusão social, o que pode contribuir para captação de novos públicos e para fortalecer a oferta educativa no quadro institucional da ESES;

- a crescente profissionalização da intervenção social tem resultado na procura de estudantes a partir dos estágios curriculares, o que valoriza a formação ministrada na ESES e potencia o reconhecimento como instituição de referência na área;
- o reforço das solicitações por parte de instituições locais para desenvolver projetos socioeducativos, dando resposta a necessidades sociais emergentes e envolvendo docentes, estudantes, estruturas e recursos da Escola e do Instituto Politécnico (por exemplo, o Observatório de Avaliação e o CAP na ESES ou a Tertúlia no IPS);
- o reforço da dinamização de modalidades diversas de formação e encontros em continuidade, envolvendo instituições e profissionais do terreno por forma a reforçar redes de cooperação e captar novos públicos para a área da Educação Social;
- o reforço da cooperação com o Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária;
- a capitalização dos protocolos de cooperação com as associações profissionais na área e a participação nos processos a nível europeu de reconhecimento do estatuto profissional do Educador Social.

Principais constrangimentos e propostas de melhoria

Identificam-se constrangimentos sobretudo ao nível de condições estruturais políticas e de desenvolvimento do Ensino Superior e da própria instituição:

- Diminuição do investimento do Estado no Ensino Superior Público e alguma retração da procura interna ao nível do ensino superior, decorrente de fatores de natureza demográfica e económica financeira (com consequências no rendimento disponível das famílias, refletindo-se mais acentuadamente em zonas periféricas e semiperiféricas como o distrito de Santarém).
- Os constrangimentos financeiros, têm implicado condicionalismos diversos: na melhoria quanto ao número e qualidade do equipamento informático; no número e alocação dos recursos humanos em serviços essenciais; na atribuição à maioria dos docentes do curso da distribuição de serviço máxima ou superior, acrescida de um forte volume de tarefas administrativas, o que constrange o seu comprometimento com os objetivos do curso e com a investigação científica. Têm também condicionado a (re)contratação de docentes, tendo em conta a distribuição de serviço afeta ao curso, nem sempre divulgada com a antecedência desejável. A necessidade de maximizar os recursos humanos docentes tem implicado uma redução na diversidade de perfis de competências dos docentes/ contratados. Refira-se ainda a descontinuidade e interrupção nas políticas de apoio à formação e qualificação do corpo docente.
- O processo de Bolonha e os limites impostos ao número de ECTS afetos e consequente distribuição pelas áreas de formação impedem que se possa reforçar o número de horas de trabalho de algumas UC. Com efeito, apesar de globalmente considerarem suficiente a carga letiva, os estudantes gostariam de ver reforçada a duração dos períodos de estágio, ou a carga de algumas UC que consideram fundamentais. De igual modo, os docentes e as instituições cooperantes reconhecem que a duração da licenciatura pode não permitir, nalguns casos, o cabal desenvolvimento do reportório de competências e saberes essenciais às exigências da prática profissional, podendo o prosseguimento de estudos (pós-graduações ou mestrados) contribuir para mitigar essa vulnerabilidade.

- Desinvestimento do estado nas políticas públicas de apoio social a pessoas e instituições com intervenção na área que colide com a necessidade sentida pelas instituições de mais e melhores técnicos, nomeadamente na área da Educação Social.

Para uma abordagem de objetivos a alcançar e medidas a implementar, dada a fase ainda em desenvolvimento do processo de avaliação do curso, optou-se a seguir por uma síntese, a partir desse processo.

Objetivos a alcançar e ações de melhoria a implementar

Em primeiro lugar refira-se que se pretende obviamente manter condições de satisfação e cumprimento de objetivos até aqui alcançados, ao nível de:

- Manutenção da capacidade de captação de estudantes no regime diurno;
- Em ambos os regimes, a satisfação global com o curso, o plano de estudos e as atividades extra curriculares, a imagem e relação consolidada junto dos parceiros. Continuação da valorização por todos os agentes da oportunidade que a estrutura curricular oferece de contactar com uma diversidade de públicos e dinâmicas institucionais, a diversidade curricular do curso e a componente de estágio.
- A coesão e adequação do corpo docente e a proximidade e empenho na relação pedagógica, favorecendo o processo formativo e a integração dos estudantes.

Quanto a outros objetivos, por alcançar:

- Promover condições de captação de estudantes no regime pós laboral;
- Necessidade de equacionar a aprendizagem ou reforço de competências no domínio de pelo menos uma língua estrangeira: propõe-se que, no ano letivo 2015/2016, seja organizado um curso livre de Inglês em modo experimental, através da dinamização de colaboração interdepartamental
- Apesar de satisfeitos com os conteúdos propostos pela maioria das UC, os estudantes identificam uma minoria de UC cuja articulação entre conteúdos programáticos e perfil de formação é menos clara: maior articulação de conteúdos programáticos entre docentes; explicitação da relação com o perfil de formação; realização de reuniões de trabalho.
- A necessidade de fomentar a aprendizagem autónoma e responsável dos estudantes, de modo a alcançarem com maior qualidade os objetivos, nomeadamente através do recurso às plataformas LMS: estabelecer metas para a utilização das plataformas LMS; reforçar a formação e atualização (inicial e avançada) dos docentes; equacionar modalidades de ensino à distância quando adequadas e justificadas; alcançar crescimento das UC com o recurso a plataformas como o moodle ou o sigarra avaliado positivamente.
- A necessidade de reflexão e eventual reorganização curricular: dinamização de um processo gradual e participado de reflexão e eventual revisão curricular; criação de um grupo de trabalho, desenvolvimento do processo e apresentação de resultados.
- A melhoria da precisão das ações de divulgação do curso: sistematização de plano de atividades a implementar; continuação de ações de divulgação do Curso e dos estágios em Escolas Secundárias e Escolas Profissionais; atividades com a participação dos estudantes na comunidade promovidas pelas UC do Curso.

Numa etapa já mais recente do processo de avaliação externa, após a realização da visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) em Dezembro de 2015, foi-nos possível concluir um balanço sobre algumas conclusões (que sugerem também alguns objetivos alcançados a



manter e outros a incluir para 2016). Note-se que em boa parte já tinham sido identificadas no processo auto avaliativo:

- É reconhecida pela CAE a consistência, implantação e organização no Curso, a forte ligação às instituições; a coesão da equipa de trabalho docente; o bom trabalho de construção e argumentação da autoavaliação;
- Perspetiva-se a necessidade de reflexão e possível revisão do plano de estudos, bem como sobre a área de educação e formação predominante do curso.
- Apontam-se fragilidades na identificação e desenvolvimento de linhas de investigação e respetivos produtos, nomeadamente na área do Curso;
- Identificam-se lacunas relativas a aspetos institucionais na ESES e no IPS (ausência de um Professor Coordenador no Curso; apoio aos docentes para investigação/qualificação; definição de linhas de investigação e prioridades e delimitação de estratégia de desenvolvimento pela instituição).

Ao nível da Coordenação de Curso, uma dificuldade que temos sentido tem sido a falta de apoio à manutenção e acessibilidade ao acervo de documentação do curso (ao nível nomeadamente da necessidade de secretariado, arquivo, organização de legislação ou outros documentos relevantes).

Em 2016, a continuação do esforço de consolidação da qualificação do corpo docente e de participação em espaços diversos de produção e/ou debate técnico, científico e profissional constitui contributo para responder a objetivos identificados.

Para além das ações mais específicas apontadas no âmbito do Curso, a análise apresentada permite ponderar possibilidades de linhas de melhoria concretas que desafiam a ESES e o IPS para a gestão de recursos e a criação de um clima organizacional favorável à prossecução de uma política de qualidade que não perca de vista a delimitação clara das dimensões prioritárias de atividade e intervenção numa instituição vocacionada para a formação, investigação e desenvolvimento, com uma forte componente de implicação nos contextos comunitários e profissionais. Esta visão ampla, julgamos que deverá valorizar o modo como as diferentes dimensões de atividade - institucional, pedagógica, técnico científica e de extensão à comunidade- se alinham em coerência com os seus pressupostos, tomando porém como referência principal o processo formativo dos estudantes que queremos desenvolver e testemunhar para o exterior. Para tal parece-nos que precisamos de ponderar sobretudo as condições para a qualidade da experiência e da memória que esse nosso público mais prioritário e direto, os estudantes, transportam sobre a vivência da formação e da relação pedagógica, da aprendizagem e do crescimento pessoal e social num sentido amplo, que os docentes, os cursos e as escolas lhes proporcionam. Esta tem vindo a ser uma preocupação que temos vindo a identificar e a partilhar conjuntamente em contextos diversos, quer seja no âmbito da coordenação do curso e da discussão na equipa docente, quer seja no espaço de órgãos diversos ou de debate intra e interinstitucional.

CURSO TÉCNICO SUPERIOR PROFISSIONAL EM ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

1. Introdução

Constituem o presente documento as seções das principais atividades em função de 2016, balanço e reflexões finais, numa perspetiva integrada do curso.

As instituições que lidam com crianças e jovens passaram a ser um espaço diversificado e multicultural cuja população se revela cada vez mais heterogénea e complexa, trazendo novos desafios para os profissionais da área deste curso TESP ACJ – Acompanhamento de Crianças e Jovens. Em consequência, torna-se fulcral a qualificação de técnicos com formação adequada para auxiliarem o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e suas famílias. Este curso é coordenado por uma docente do Departamento de Educação e Currículo (Docente Sónia Galinha), integrada na coordenação do Docente Bento Cavadas (Também assessor da Direção para Formações não Conferentes de Grau). Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) são ciclos de estudos de natureza profissionalizante, cujo objetivo é a formação de quadros altamente qualificados e com o perfil desejado pelas entidades empregadoras. Conferem um Diploma de Técnico Superior Profissional e uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

Segundo o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março: «O presente decreto-lei procede à criação de um novo tipo de formação superior (...) Estes ciclos de estudos serão ministrados no âmbito do ensino superior politécnico e têm uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio.» «Esta iniciativa visa introduzir, no âmbito do ensino superior, uma oferta educativa de natureza profissional situada no nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida, aprovado pela recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2008, em que se prevê a existência de ciclos de estudos curtos ligados ao primeiro ciclo de estudos (licenciatura), com 120 ECTS (créditos segundo o European Credit Transfer and Accumulation System (sistema europeu de transferência e acumulação de créditos).»

PLANO / FORMAÇÃO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA Decreto-Lei n.º 43/2014 de 18 de março

Artigo 13.º Estrutura do curso técnico superior profissional: a) Formação geral e científica; b) Formação técnica; c) Formação em contexto de trabalho. Duração 4 semestres.

http://si.esi.ipsantarem.pt/esesi/web_gessi_docs.download_file?p_name=F471860703/dr_c ts.pdf (Regulamento/ Declaração de retificação n.º 710/2015 de 20 de agosto)

(Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) do IPSantarém Regulamento n.º 108/2011 de 1 fevereiro)

2. Organização interna

Recursos humanos

À data, a estabilidade do corpo docente constituinte do curso, ligado à instituição por predominantemente há vários anos, sedimenta a sua consistência através dos seus elementos,

conforme distribuição de serviço em função do plano de estudos em funcionamento 1º semestre e 2º semestre do 1º ano (pelo facto do curso estar no seu 1º ano de funcionamento).

1º semestre: Sónia Galinha, Mesquita Guimaraes, Clara Martins, Celia Barroca, Marta Tagarro, Perpetua e Madalena Teixeira.

2º semestre: Isabel Piscalho, Ana da Silva, Tiago e Marta Tagarro, Raquel e Margarida Togtema, Leonor Teixeira e Cristina Novo

3º semestre setembro 2016 a fevereiro 2017 (a distribuir serviço docente)

1º Semestre				
Código	Nome	UC	ECTS	Departamento / Áreas Científicas
TAC18	<u>Comportamentos de Risco em Ciências e Joventes e Promoção da Saúde</u>	6	6	Departamento de Ciências Matemáticas e suas Didáticas / Ciências Físicas e Naturais e suas Didáticas
TAC13	<u>Conceção, Gestão e Avaliação de Projetos Socioeducativos</u>	4	4	Departamento de Educação e Currículo / Educação e Intervenção Não-Formal Departamento de Ciências Sociais / Estudos e projetos Socioeducativos
TAC17	<u>Educação Ambiental e Divulgação Científica para Crianças e Joventes</u>	6	6	Departamento de Ciências Matemáticas e suas Didáticas / Ciências Físicas e Naturais e suas Didáticas
TAC15	<u>Formação Pessoal e Social</u>	3	3	Departamento de Educação e Currículo / Desenvolvimento Curricular
TAC14	<u>Oficina da Expressão Musical</u>	6	6	Departamento de Artes Visuais, Performativas e Motricidade Humana / Educação Musical
TAC16	<u>Teorias da Aprendizagem e Pedagogia da Inicialidade</u>	5	5	Departamento de Educação e Currículo / Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

i.e. Sónia Galinha - Membro Associado da EHPS (European Health Psychology Society) nº1981, desde 2007; Membro Efetivo da Ordem dos Psicólogos Portugueses, desde a sua criação, em 2010; Investigadora Integrada do CIE_UMA Centro de Investigação em Educação Universidade da Madeira (I&D FCT), desde 2007; Investigadora / Consultora do Gabinete de Estudos do Empreendedorismo e da Criatividade (GEEC) do Instituto Europeu de Ciências da Cultura do CLEPUL da Universidade de Lisboa, desde 2014; Membro Colaborador do CIEQV (Centro de Investigação em Qualidade de Vida), desde 2014; Colaboradora da Universidade Católica Portuguesa / CEFi (Linha 3), desde 2015.).

3. Atividades a desenvolver

3.1. Docência

Docência. Lecionação de serviço docente distribuído, acompanhamento e orientação de estudantes (i.e. serviço letivo em turmas e atendimentos tutoriais), sínteses curriculares, plataformas de apoio à docência, programas, coordenação de áreas científicas conforme aprovadas em sede de CTC:

Docência e participação na construção de oferta integrada de formação colaborando a montante e a jusante com/ entre os docentes; Articulação-resposta aos pedidos e necessidades exigidas pela IPSFORM e outras;

Promoção do envolvimento dos estudantes na vida académica através de incentivo à participação cívica e profissionalizante (participação em visitas de estudo, eventos culturais e científicos);

Ações de Formação no Auditório 1 da Escola Superior de Educação de Santarém.

3.2. Investigação e Desenvolvimento

- Provas de Especialista (i.e. Marta Tagarro), Proseguimento estudos Doutoramento (i.e. Helena Luis, Marta Tagarro, Isabel Piscalho e Marta Uva).

- Orientação de teses de Doutoramento (em co-orientação); Teses de Mestrado, de Trabalhos de Projeto e de outra índole investigativa de acordo com os campos investigativos (i.e. predominantemente na ESES), de acordo com os cursos lecionados e áreas de investigação dos docentes; Participação em Júris; participação em júris Doutoramento - Arguente de Júris de Doutoramento nas Universidades de UBI, Universidade Católica, Lisboa, Universidade do Minho...)
- Revisão e Publicação e participação em projetos de extensão, perspetivando uma divulgação científica, tecnológica e social do conhecimento (i.e. articulação com as unidades de investigação Centros FCT; Centro Europeu da Cultura da Universidade de Lisboa e UIIPS/ Tagarro, M. & Galinha, S. (in press). Adaptation of Rosenberg's Self-esteem scale and EBEPS-A Self-esteem Subscale on Portuguese students. The European Journal of Social and Behavioural Sciences, 12.
- Participação em Encontros Científicos

3.3. Dimensão institucional

Visam os docentes, a operacionalização das suas funções considerando, nomeadamente:

- i. Participação ativa nos órgãos da ESES e IPS (i.e. Direção, Assembleia de Escola, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico, Conselho Coordenador de Cursos; Conselho Geral do Instituto; Unidade de Investigação UIIPS; Coordenação e participação em comissões e grupos de trabalho nomeados no âmbito do IPS e da UO (garantia da qualidade, estudos, missões, projetos, regulamentos, etc.);
- ii. Participação na divulgação permanente e ocasional da oferta formativa da ESES e do Instituto (i.e. Futurália e Dia Aberto);
- iii. Desenvolvimento e colaboração em atividades de interesse comum que visam a formação humana, cultural, científica e técnica de todos os seus membros e formação de agentes educativos e de outros profissionais com elevado nível de preparação. (i.e. valorização e monitorização de ações de âmbito regional, ligação escola-comunidade, formação contínua conforme lista de formação contínua proposta pelo departamento de educação e currículo
- iv. Prestação de serviços em outras instituições
- v. Participação em ações desenvolvidas no âmbito de convites institucionais específicos de entidades parceiras / cooperantes. (i.e. Agrupamentos de escolas, autarquias)
- vi. Articulação com o CCC e com o Conselho

3.4. Extensão à Comunidade

Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário: ex: Colaboração com o Centro de Apoio Pedagógico também tem sido uma constante, nomeadamente nos processos de organização dos estágios

4. Balanço / Reflexão final e SWOT

Manutenção de um Corpo docente qualificado e envolvido em vastíssimas atividades (ao nível de participação/ disseminação do conhecimento e práticas): - Atividade Letiva; - Atividade Formativa; - Participação em congressos; - Organização de vários eventos científicos dentro e

fora da comunidade escolar; - Participação em iniciativas de âmbito cultural e social; Participação em órgãos institucionais ESES.

STRENGTHS (Forças):

- i. O TESP-ACJ permite a progressão de estudos nos cursos de Licenciatura da ESES;
- ii. Nº de Alunos Matriculados atingiu o nº elevado de vagas, conforme lista homologada, nº superior de inscrições face ao nº de vagas existentes.
- iii. Corpo docente altamente qualificado e envolvido em atividades no âmbito do curso e formações afins.
- iv. Proposta de provas de especialista por docentes e obtenção do grau de doutor por mais 1 docente do curso (Célia Barroca).
- v. Docência e trabalho académico conjunto com estudantes numa perspetiva de difusão dos saberes;
- vi. Pertença e participação ativa nos órgãos do IPS, da ESES e nacionais, numa forte linha organizacional;
- vii. Adequado funcionamento de acordo com os critérios conferindo credibilidade às ofertas formativas;
- viii. Desenvolvimento de iniciativas de extensão à comunidade.
- ix. Difusão cultural e científica através de comunicações e publicações

WEAKNESSES (Fraquezas):

- i. Alguns constrangimentos que condicionam a carga excessiva de serviço docente letivo e a aquisição de alguns materiais - logística.
- ii. Excessiva carga horaria dos docentes que para além da docência veem diminuto o seu espaço para tutorias.
- iii. Escasso espaço para a discussão técnico-científica e pedagógica, que pode advir da excessiva carga horária letiva e não letiva. Consideramos este ponto com acentuada fraqueza para o que é esperado ao nível da produção do docente do ensino superior.

OPPORTUNITIES (Oportunidades):

- i. Manutenção do curso poderá contribuir para o aumento do número de alunos e sucesso no número de diplomados – ponte com potenciais empregadores: Estabelecimentos ou serviços de apoio social e educativo, públicos ou privados, como creches, jardins de infância, escolas do ensino básico e secundário, ATL's, ludotecas, associações recreativas e culturais, centros de acolhimento e serviço de amas, entre outros.
- ii. Trabalho em equipa/ reuniões têm proporcionado um aprofundamento e atualização do trabalho que se tem desenvolvido ao longo dos anos.
- iii. A variedade de unidades curriculares e de unidades de formação próprias dos planos de estudo em funcionamento onde os docentes afetos têm lecionado tem contribuído para a maturidade científica, a melhoria das práticas pedagógico-científico, assim como para o alargamento de perspetivas e horizontes.
- iv. Investimento na atualização de habilitações quer através de grau (de doutor) ou de título (de especialista).

THREATS (Ameaças):

- i. O número elevado de estágios que a ESES tem de dar resposta é muito elevado, no âmbito global dos cursos de tesp o que poderá vir dificultar a gestão das instituições e de supervisores cooperantes, necessitando de secretariado/ apoio no 1º e 2º ano deste curso TESP ACJ (2º 3º e 4º semestre).
- ii. Escassa oportunidade para investigação e redação de artigos de impacto. Consideramos esta escassez uma forte ameaça para a qualidade docente.

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

Mestrado em Educação Pré-Escolar & Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. Introdução

Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico (coordenação – Maria João Cardona com Neusa Branco)

2. Organização interna

Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico e Mestrado em educação pré-escolar - não se preveem alterações significativas

3. Oferta formativa

Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico e Mestrado em educação pré-escolar - 25 vagas para cada um

4. Atividades previstas

Mestrado em educação pré-escolar e ensino do 1.º ciclo do ensino básico e Mestrado em educação pré-escolar - será continuado a nível da coordenação o apoio à apresentação das alterações feitas ao plano de estudos e o apoio á integração dos docentes que pela primeira vez integram o curso, assim como o apoio aos docentes cooperantes que apoiam os estágios. No final do ano letivo está prevista a organização de Jornadas pedagógicas.

5. Reflexão Final

Estão a ser feitas diligências para uma melhoria do funcionamento da plataforma Sigarra o que tornará possível o seu preenchimento periódico.

Estão a ser feitas diligências para uma clarificação da coordenação científica e responsáveis das UC de forma a garantir o seu melhor funcionamento.

Estão a tentar ser clarificadas com docentes dos cursos linhas de pesquisa – a apresentar aos estudantes de forma a uma maior coerência e desenvolvimento na produção científica associada a cada curso.

É no entanto necessário que os docentes tenham a necessária disponibilidade para a realização de trabalhos de pesquisa, organização de publicações e para a sua atualização científica.

Paralelamente as alterações feitas nos planos de estudo dos mestrados que habilitam para a docência na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico poderão possibilitar um maior acompanhamento na realização dos trabalhos finais de forma a conseguirem concluir os seus trabalhos sem necessitar de pedidos de prolongamento de prazos.

**MESTRADO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS NO 2º
CICLO DO ENSINO BÁSICO**

1. Introdução

Este ciclo de estudos constitui-se, como uma referência na matriz identitária da instituição, cuja influência nos contextos educativos da região (mas também a nível nacional e internacional) é amplamente reconhecida. Neste sentido, importa continuar a aposta nesta oferta formativa e encontrar formas de superação decorrentes do atual contexto de restrição orçamental e de procura nos cursos do 2.º CEB. Em conformidade com a estrutura curricular e Plano de estudos publicada em DR, 2.ª série — N.º 174 — 7 de setembro de 2015 - Despacho n.º 10088/2015, este mestrado visa contribuir para a formação dos agentes educativos da comunidade, através da realização de atividades de pesquisa e de apoio às instituições da região em que se insere (Estatutos da ESES publicados em Despacho n.º 15143/2009). Os objetivos definidos para o ciclo de estudos enquadram-se plenamente na missão e estratégia da instituição, na medida em que se propõe a formação de agentes educativos especializados no âmbito do ensino do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico, capazes de atuar profissionalmente em contextos formais e não formais com crianças dos 6 aos 12 anos de idade. O esforço que tem vindo a ser feito de qualificação do corpo docente e a aposta no desenvolvimento de projetos de investigação e intervenção, autónoma e em parceria com outras instituições (nacionais e estrangeiras), demonstra a relevância que é atribuída à formação de educadores e professores que, ao realizar-se ao nível de um 2º ciclo de estudos (como determinado pela legislação), requer das instituições de formação o cumprimento de critérios específicos no que concerne, em particular, à investigação e formação avançada do seu pessoal docente.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

A ESES não possui pessoal não docente específica e exclusivamente afeto ao ciclo de estudos. Porém, conta com o trabalho e colaboração de todo o pessoal contratado e funcionários em funções nos vários serviços da Escola:

- 20 funcionários em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.
 - 7 Técnicos Superiores; 3 com grau de mestre e 4 licenciados.
 - 2 Técnicos de Informática, ambos licenciados.
 - 6 Assistentes Técnicos – 2 licenciados e 4 com ensino secundário.
 - 1 Dirigente, licenciado.
 - 4 Assistentes Operacionais; 1 com o ensino secundário e 3 com menos de seis anos de escolaridade.
- 6 Colaboradoras à hora (serviços de limpeza) (5 horas/dia). 3 têm grau estrangeiro e 3 têm o 1.º ciclo do ensino básico.

O pessoal docente a prestar serviço neste ciclo de estudos é constituído por 23 docentes, dos quais 13 são doutores, 5 são especialistas, 4 são mestres e um tem licenciatura, todos em regime de tempo integral.

A lista de docentes com distribuição de Serviço docente aprovada pelo Conselho Técnico-Científico para o ano letivo 2015-16 pode ser consultada em: http://si.e.se.ipsantarem.pt/ese_si/planos_estudos_geral.formview?p_Pe=103

Recursos materiais

O ciclo de estudos tem à sua disposição todos os recursos da Escola habitualmente utilizados no âmbito das atividades letivas. Em particular, destacamos a rede wireless, o material de projeção, captação e visualização de suportes áudio/vídeo, computadores, acervo bibliográfico e multimédia, material cartográfico e ainda laboratórios, e recursos materiais a eles afetos, de Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia e Matemática. Para além disto, docentes e estudantes deste curso têm tido a possibilidade de dispor de recursos do próprio IPS, nomeadamente uma carrinha e motorista para realização de Visitas de Estudo, prevendo-se que seja possível continuar a utilizar estes recursos exteriores à Escola.

3. Atividades previstas

3.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Esperamos que esta oferta formativa continue a ser uma aposta da ESES e do IPS, existindo 16 vagas disponíveis que, caso o acordo se concretize e se decida começar por abrir o curso em Santarém possa vir a ter todas as vagas preenchidas com o trabalho de divulgação no IPLEiria e contando com os estudantes dessa região.

3.2. Divulgação do curso – iniciativas

Estão a ser desenvolvidos esforços no sentido de dar corpo à possibilidade de estabelecer um acordo específico com a ESECS do IPLEiria, no âmbito dos seus mestrados que habilitam para a docência no 2.º CEB. Atendendo à reduzida procura do curso a nível nacional, considera-se estratégico tentar esta parceria de forma a assegurar esta oferta formativa nos próximos anos letivos em ambas as Instituições numa lógica de gestão de recursos e adequação à procura, e simultaneamente, divulgarmos nas duas instituições estas ofertas formativas. Através do Acordo específico para funcionamento dos mestrados de 2.ºCiclo que habilitam para a docência, que se prevê funcionarem de forma alternada entre ESES e ESECS do IPLEiria, ficariam protocolados os deveres de ambas as instituições, que se comprometem a divulgar os cursos da entidade parceira no ano de não abertura.

Participar nas iniciativas da Comissão de divulgação externa da oferta formativa da ESES.

Continuar a apostar na divulgação interna e externa do curso, dando a conhecer esta oferta aos estudantes do curso de licenciatura em Educação Básica e dar visibilidade ao curso através dos eventos da ESES e da sua participação em eventos exteriores à ESES, pela imprensa nacional e regional (jornais e rádio), o site dos IPS/ESES – publicação dos editais e pelas Redes Sociais como a página do *Facebook* do Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais.

Colaborar com o CAP em projetos realizados na comunidade exterior.

3.3. Unidades curriculares – de que forma foram estruturadas e como as metodologias propostas foram inovadoras

Poder alargar algumas práticas da Licenciatura em Educação Básica a algumas UC do mestrado, tais como o seu funcionamento em regime de *b-learning*, poderá funcionar como estratégia motivadora pela dimensão inovadora destes processos de ensino-aprendizagem e

por permitir aos Trabalhadores-Estudantes (presentes em número considerável na turma – no ano de abertura do curso 2015-2016) uma melhor gestão do seu tempo e poder contribuir de forma considerável para uma gestão do orçamento familiar de cada estudante (desde que todos os estudantes tenham a possibilidade de aceder à internet fora da ESES e tenham os meios tecnológicos necessários).

Espera-se que as UC continuem a apostar numa abordagem interdisciplinar e bem como uma maior preocupação dos docentes em articular e planificar iniciativas conjuntas.

Poder promover práticas de ensino-aprendizagem articuladas com o contexto de formação dos estudantes, suportadas e/ou orientadas por estudos/investigação que os docentes possam desenvolver na área das didáticas/educação.

Decorrente de algumas atividades referidas previamente é possível mencionar algumas atividades a realizar por docentes no âmbito das UCs que lecionam:

- UC de Ambiente e Património Geológico (Prof. Bento Cavadas):
 - Dia 15 janeiro 2016: Visita de estudo à exposição Viral no Pavilhão do Conhecimento e à Exposição Real Bodies na Cordoaria Nacional (em coordenação com docentes da área da Matemática)
 - Dia 27 janeiro 2016: Visita de estudo ao Museu da Lourinhã. Realização de uma saída de campo na região da Lourinhã (em coordenação com docentes da área da Matemática).
- UC de Didáticas específicas no 1.º CEB – 3.º e 4.º anos (Prof.ª Marisa Correia)
 - Participação no dia aberto da ESES – 25 de fevereiro com a demonstração de atividades e apresentação das instalações;
 - Realização de uma sessão prática “Avaliação das Aprendizagens no Ensino das Ciências”, que se realizará durante as jornadas – dia 9 de abril.
- UC de Investigação em Educação (Prof.ª Elisabete Linhares e Neusa Branco):
 - Participação numa sessão prática dinamizada pela Prof.ª Maria Concepción Garcia Diego, de ESCUNI (Universidade Complutense de Madrid) – 15 de março. Abordagem centra-se sobre :
 - Os estilos de aprendizagem;
 - A teoria dos estilos de aprendizagem, fundamentação e interesse prático;
 - Modelos sobre os estilos de aprendizagem;
 - Os estilos de aprendizagem e o desenvolvimento da metacognição;
 - Workshop sobre os estilos de aprendizagem segundo o modelo de Kolb (cooperação internacional, académico e científico).

Participação da turma nas Jornadas da prática – Práticas Pedagógicas em Ciências e Matemática, no dia 9 de abril, como forma de contactar com investigações realizadas na área. Participação numa sessão dinamizada por uma antiga estudante do curso de Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º CEB, como forma de partilha de práticas e experiências no âmbito do trabalho de investigação a realizar (a confirmar);

3.4. Extensão à comunidade

Por intermédio da docente Prof.^a Marisa Correia, o curso garantiu a participação na iniciativa do dia 25 de fevereiro - Dia aberto da ESES, organizada pela Comissão de divulgação externa da oferta formativa da ESES, promovendo no laboratório de Físico-Química uma demonstração de atividades e apresentação das instalações a escolas do ensino secundário.

No próximo dia 15 de março, a turma irá participar numa sessão prática dinamizada por uma professora espanhola, no âmbito da mobilidade ERASMUS, sobre a forma como as práticas de ensino-aprendizagem são percebidas pelos estudantes e consequências nos processos de aprendizagem (cooperação internacional, académico e científico).

Organização de eventos/iniciativas várias

Participação na organização, dinamização e participação nas Jornadas da Prática Profissional – Práticas Integradas em Matemática e Ciências, que decorrerá no dia 9 de abril e que será um evento aberto a toda a comunidade.

Colaborar com as iniciativas diversas da ESES/IPS, nomeadamente organizadas pela Comissão de divulgação externa da oferta formativa da ESES, tais como o dia aberto, semana da cultura científica, etc.

Integrar equipas de docentes no âmbito de projetos com a comunidade local através do CAP e outros projetos (nacionais e/ou internacionais) nos quais os professores possam estar e/ou vir a estar envolvidos;

Alguns estudantes do curso poderão vir a apresentar os resultados da investigação que se encontram a desenvolver no âmbito das suas PES em iniciativas científicas.

3.5. Docentes

Espera-se que os docentes continuem a apostar na sua especialização, nomeadamente através da obtenção do grau de doutor e/ou título de especialista. Isto só poderá ser possível se for dado ao corpo docente as condições necessárias para tal, sendo esta é uma obrigação institucional consagrada na Lei cujo cumprimento é considerado pela A3ES no âmbito dos processos de avaliação e acreditação das instituições e dos seus ciclos de estudos (DL n.º 207/2009, Art.º 15.º, n.ºs 1 e 3).

Pretende-se ainda que seja promovida a investigação científica e desenvolvimento experimental nas áreas diretamente relacionadas com o curso e seu domínio de intervenção de modo a esta se constitua como fator diferenciador, um indicador de qualidade com reflexo na avaliação externa do ciclo de estudos e uma forma de promoção do próprio curso e da Instituição. Este propósito está em sintonia quer com o Estatuto de Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, em particular no que se refere ao conteúdo funcional (alínea c) do n.º 4 do Art.º 3.º do ECPDESP na redação constante no anexo do DL n.º 207/2009), quer com o Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos avançado recentemente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Simultaneamente, é desejável manter a dinâmica já iniciada no âmbito de certas UC do Plano de Estudos na realização de diversas iniciativas de contacto com divulgação científica e atividades desenvolvidas fora da sala de aula, tais como Visitas de Estudo.

Aumentar parcerias entre docentes no âmbito das UC que lecionam, articulando e planificando iniciativas conjuntas, bem como a sua participação em projetos nacionais e/ou internacionais.

4. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias do Curso referindo sugestões sobre como maximizar o seu potencial

A inserção dos estudantes em contexto profissional que ocorre com orientação tutorial partilhada entre os supervisores das ESES e os cooperantes, em contexto de estágio é uma mais-valia para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. O Plano de estudos do Mestrado favorece a articulação entre os vários mestrados que habilitam para a docência para uma melhor rentabilização e gestão de recursos humanos e horários que poderá ser rentabilizada, em caso de abertura. O corpo docente é altamente qualificado e especializado. A disponibilização de oferta formativa para o 2.ºCiclo na região, para que os estudantes locais não tenham que se deslocar para outras cidades para conseguir frequentar os seus cursos de interesse. A promoção de uma formação assente na reflexão e na investigação, potenciadoras de uma aprendizagem ao longo da vida. Os recursos materiais da escola são, na sua maioria, adequados para o funcionamento do ciclo de estudos.

Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Curso, mencionando propostas para os ultrapassar

A partilha de UCs entre um elevado número de docentes que, por um lado, tem a sua relevância pedagógica, por outro, origina alguns constrangimentos consideráveis no seu adequado funcionamento. Para ultrapassar este constrangimento continuar-se-á a apostar no diálogo e partilha de formas de funcionamento que agilizem as práticas pedagógicas destas UC, com a realização e reuniões no início do ano/semestre e no final, assentes ainda no diálogo com a turma. A realização de reuniões e de um contacto próximo com os docentes será uma estratégia a seguir para superar problemas que ocorreram no ano letivo 2015/2016. Através do diálogo e partilha de ideias, pretende-se superar as dificuldades dos professores para que estas não se façam sentir nos alunos. É sabido que, cada vez mais, os docentes se confrontam com uma carga letiva máxima, acrescida de um forte volume de tarefas administrativas, o que constrange o seu comprometimento com os objetivos do curso e da sua disponibilidade para apostarem mais na produção científica (tão necessária e sempre referida pela A3ES).

No ano letivo 2016/17, o facto de não haver estudantes do curso de Pós-laboral a concluir o curso de Licenciatura em Educação básica (como ainda houve este ano letivo de 2015/2016) poderá agravar a já reduzida procura deste curso de 2.ºCEB.

As constantes mudanças curriculares que têm ocorrido ao nível do ensino básico dificultam a consolidação do projeto de formação.

Reduzido envolvimento do curso em projetos de investigação desenvolvidos na ESES ou em colaboração com Centros de Investigação nacionais e internacionais através de uma aposta dos docentes na apresentação de candidaturas de âmbito nacional e internacional (isto apesar desta dimensão estar muito dependente da iniciativa e financiamento europeu), não sendo possível planificar ou prever a superação desta dificuldade mas tentar-se trabalhar mais no sentido de contrariar esta tendência.

Recomendar ações de melhoria no âmbito não só do Centro/Departamento/Curso/Comissão/Assessoria, mas também da ESES e do próprio IPS

Reforçar a formação contínua e cursos de curta duração a oferecer às instituições e docentes cooperantes.

Proporcionar taxas de conclusão do mestrado menos alargadas no tempo comparativamente com as anteriores edições do mestrado em 1.º e 2.º CEB. É previsível que este objetivo se concretize com este novo plano de estudos, pelo facto de a unidade curricular de Investigação em Educação ser no início do curso e de haver uma UC no final do curso dedicada à Investigação na PES.

Implementar estratégias para promover uma maior mobilidade de docentes e estudantes (condicionada pela estrutura curricular do curso que é muito específica) assim como um aumento da produção científica do corpo docente com um maior envolvimento dos estudantes nos projetos em curso.

Promover um maior envolvimento de estudantes em projetos internacionais (o que não é fácil dada a carga horária elevada do curso). O reduzido número de docentes (devido a restrições orçamentais) que implica uma excessiva carga horária e dificuldades para maior investimento em investigação e produção científica. Falta de apoios sociais para estudantes mais carenciados.

Fazer com que o processo de avaliação de desempenho contribua para a promoção do desenvolvimento profissional do pessoal docente nas quatro dimensões previstas e para a regulação efetiva das suas práticas, em especial naquelas dimensões que, pela sua obrigatoriedade e valorização regulamentar, mais relevam para a função docente, nomeadamente a técnico-científica e a pedagógica. O crescente foco na componente organizacional, e quiçá num futuro próximo, a partilha desta centralidade com a de extensão à comunidade, poderá pôr em causa a principal missão do professor do Ensino Superior Politécnico – Formar profissionais dotados de espírito crítico e de criação através do recurso a abordagens pedagógicas inovadoras, ensinar temas e conteúdos atuais e relevantes, e desenvolver investigação científica e de desenvolvimento experimental com impacto na sociedade.

Ações de melhoria institucional/ESES:

- Melhorar as condições materiais da escola (mobiliário escolar, aquecimento, WC's, atualização e enriquecimentos dos livros do CDI, etc.)
- Promover o acesso Wireless em toda a escola e aumentar o número de tomadas existentes em cada sala (por vezes, limitam-se a duas tomadas);
- Reconhecer a importância das componentes pedagógica e técnico-científica do trabalho dos docentes, não os sobrecarregando com tarefas administrativas/organizacionais e carga letiva para além das 12Horas/semana, para que possam ter disponibilidade para apostarem mais na produção científica e na inovação pedagógica no âmbito da sua prática.
- Reconhecer os docentes qualificados que muito têm trabalhado para a instituição, e cujos doutoramentos têm ajudado a manter a oferta formativa da ESES/IPS mas para os quais o IPS nada tem feito para desbloquear e reconhecer a sua situação contratual (reconhecendo o seu grau de doutor de forma a se refletir na sua categoria profissional e situação contratual).

MESTRADOS ACADÉMICOS

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

1. Introdução

O Mestrado em Administração Educacional irá funcionar na Universidade Federal de Brasília a partir de Setembro de 2016 no âmbito de protocolo estabelecido pelo IPS.

2. Organização interna

O Mestrado em Administração Educacional irá funcionar com docentes da ESES e com dois docentes da Escola Superior de Gestão e Tecnologia do IPS.

3. Atividades previstas

3.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas - 35 vagas

3.2. Divulgação do curso - iniciativas

O curso vai começar a ser organizado com a responsável pela Universidade de Brasília prevendo-se o seu início para setembro de 2016

4. Reflexão Final

Estão a ser feitas diligências para uma melhoria do funcionamento da plataforma Sigarra o que tornará possível o seu preenchimento periódico.

Estão a ser feitas diligências para uma clarificação da coordenação científica e responsáveis das UC de forma a garantir o seu melhor funcionamento.

Estão a tentar ser clarificadas com docentes dos cursos linhas de pesquisa – a apresentar aos estudantes de forma a uma maior coerência e desenvolvimento na produção científica associada a cada curso.

É no entanto necessário que os docentes tenham a necessária disponibilidade para a realização de trabalhos de pesquisa, organização de publicações e para a sua atualização científica.

Paralelamente as alterações feitas nos planos de estudo dos mestrados que habilitam para a docência na educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico poderão possibilitar um maior acompanhamento na realização dos trabalhos finais de forma a conseguirem concluir os seus trabalhos sem necessitar de pedidos de prolongamento de prazos.

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA

1. Introdução

Mestrado em ECM

2. Organização interna

Recursos humanos:

Prevê-se, para o ano letivo 2016/17, o seguinte corpo docente a afetar ao curso:

Ana Loureiro – Professora Adjunta, grau de Doutor
Cristina Novo - Professora Adjunta, título de Especialista
João Samartinho – Professor Adjunto, grau de Doutor
José Soares - Professor Adjunto, título de Especialista
Maria Barbas - Professora Coordenadora Principal, grau de Doutor
Maurício Dias - Professor Adjunto Convidado, título de Especialista
Paulo Branco – Assistente Convidado, grau de Doutor
Teresa Carmo - Professora Adjunta, grau de Doutor

Recursos materiais – o corpo docente continuará a reunir no espaço afeto ao gabinete de Projetos e Internacionalização (PI). Prevê-se a utilização do auditório 2 para sessões em tempo real e do estúdio para gravação de sessões em diferido.

3. Oferta formativa

O curso de Mestrado em ECM – cujo público-alvo são os estudantes finalista da ESE e da ESGT; professores e formadores; antigos estudantes de ECM e APM; público em geral com interesse por esta área de formação e que procurem uma atualização.

4. Atividades previstas

4.1. Docência

- Apresentação do Curso de Mestrado em Língua Inglesa

4.2. Investigação e Desenvolvimento

- Doutoramento do Colega Mauricio Dias

- Coordenadora do Mestrado como Embaixadora dos “eskills for jobs”

- Participação de quatro estudantes de Mestrado na iniciativa Europeia “Student’s Outreach”.

Até Maio de 2016 – Rede TIC e Sociedade (MOOC Literacia Digital – Hands on Time)

Até dezembro de 2016: Envolvimento de todos os estudantes em projetos apresentados pelo PI

4.3. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Iremos propor entre 20 a 25 vagas, na expectativa de vir a preencher esse mesmo número.

4.4. Divulgação do curso – iniciativas

O curso será amplamente divulgado nas redes sociais, nomeadamente através da página do Facebook e através do site online (em constante atualização).

Prevê-se o envio de emails a estudantes finalista e a antigos estudantes da ESES e candidatos de anos anteriores que não se tinham matriculado (ou que estando matriculados não frequentaram porque o curso não abriu em anos anteriores).

Prevê-se a divulgação junto da comunidade de PALOP e da restante comunidade internacional, através das redes de contatos de cada docente afeto ao curso.

Distribuição de panfletos em português e inglês para divulgação do curso, nomeadamente em mobilidades efetuadas pelos docentes do curso e através das ações oficiais de oferta formativa.

Divulgação junto de empresas e instituições de forma a captar potenciais estudantes ou bolsas para futuros estudantes.

4.5. Unidades curriculares – de que forma foram estruturadas e como as metodologias propostas foram inovadoras

A inovação prende-se sobretudo pela oferta formativa se encontrar toda em modalidade de elearning, sendo possível a frequência do MECM a partir de qualquer lugar e a qualquer hora. Estando prevista a passagem dos conteúdos das UC para língua inglesa, poderemos chegar a um público mais alargado.

A lecionação de cada UC é feita, sempre que possível, em estreita colaboração com outras UC. Os conteúdos são centrados em questões práticas e com utilidade para a realidade dos estudantes.

4.6. Extensão à comunidade

O MECM irá participar na organização do dia do PI, a 31 de Maio 2016, onde se irá também realizar um open day para divulgação do MECM.

Irá colaborar no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais, no âmbito das iniciativas do PI.

4.7. Docentes

Não se prevê grande alteração do corpo docente afeto ao curso, em relação ao corrente ano letivo. Prevê-se, no entanto, o aumento do número de Doutores do curso.

5. Reflexão Final

- A mais-valia do Curso de MECM prende-se com o facto de a ESES poder oferecer uma formação de pós-graduação aos estudantes das áreas de artes plásticas e de educação e comunicação multimédia, permitindo a sua continuidade na instituição. Para além da comunidade ESES, o mestrado assume também um papel fundamental na comunidade local uma vez que oferece formação superior de qualidade e numa modalidade atrativa.

- Podemos reforçar o seu potencial sobretudo através de uma divulgação mais agressiva e ampla, não só na comunidade local, como nacional e internacional (abrindo na versão inglesa)

- Os principais constrangimentos sentidos pelo Curso prendem-se sobretudo com questões económicas. Têm sido feitos contatos juntos de empresas de forma a que, via mecenato, possam patrocinar alguns estudantes.

- Outra barreira identificada tem a ver com a modalidade de frequência do próprio curso, prevendo-se ações de formação / sensibilização / ambientação mais incisivas para os futuros estudantes.

- Tendo em conta o facto de as datas entre a fase de candidatura e de matrículas ter sido tão desfasada no tempo no ano letivo 2015/16, pretendemos criar um calendário de candidaturas e matrículas mais próximo no tempo, para que os candidatos não desistam durante a longa fase de espera (3 meses!).

- Prevê-se a visita da A3ES, uma vez que o curso está em avaliação, o que poderá levar a outras alterações no que concerne às UC, corpo docente e modalidade de funcionamento do próprio curso.

PÓS-GRADUAÇÕES E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA

PÓS-GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO ESPECIALIZADA EM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS – DOMÍNIO COGNITIVO MOTOR

1. Introdução

O presente relatório dará conta de dois cursos que têm como objetivo geral, formar especialistas em áreas de atenção específicas relacionadas com a Educação Especial para a atenção individual e para futuros estudos e investigações:

- Pós-Graduação em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes e profissionais sem 5 anos de experiência profissional)
- Formação especializada em Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo-motor (docentes com 5 anos de experiência profissional)

2. Organização interna

Recursos humanos:

- Os cursos em questão envolvem: 3 docentes doutorados; 4 docentes especialistas; 2 docentes a frequentar o doutoramento
- Gabinete de apoio a pós-graduações e mestrados
- Observatório

3. Oferta formativa

Especificar cada oferta formativa:

- Está em funcionamento uma turma referente aos 2 cursos (PG em NEE e FE em NEE): 19 alunos
- Prevê-se a abertura de 2 turmas no próximo ano letivo: na ESES e no ILGuimarães em Sintra
Público-alvo: educadores de infância, docentes do 1º, 2º e 3º CEB, docentes do ensino secundário, psicólogos, educadores sociais, terapeutas...

4. Atividades previstas

4.1. Número de vagas disponíveis e vagas ocupadas

Ano letivo 2015/2016 (em curso na ESES): 19 alunos

- Formação especializada: 6 alunos
- Pós-graduação: 13 alunos

4.2. Divulgação do curso – iniciativas

- Envio de e-mails pelos agrupamentos.
- Envio de e-mail aos docentes cooperantes.
- Disseminação nas redes sociais
- Distribuição de folhetos nos Cursos, Seminários e Encontros

4.3. Unidades curriculares – de que forma foram estruturadas e como as metodologias propostas foram inovadoras

Destacaria as seguintes UC, pelo facto de terem sido realizadas visitas de estudo que se traduzem em momentos riquíssimos de aprendizagem mas também divulgam os cursos em questão:

- UC "NEE e Perturbações Cognitivas/Emocionais": Agrupamento de Escolas Ginestal Machado: Unidades de autismo e multideficiência
- UC "NEE e Perturbações físico-motoras": APPACDM de Santarém

Destaco a UC relacionada com as "Tecnologias de apoio e comunicação aumentativa e/ou alternativa", pelo carácter inovador.

E, ainda, a UC da "Problemática do desenvolvimento e aprendizagem", pela abordagem das neurociências na educação.

4.4. Extensão à comunidade

- Participação em encontros.
- Visitas de estudo
- Articulação com instituições como a APPACDM; Ginestal Machado; APPACDM, Associação Incluir, Pró-inclusão; e Centros de Recurso para a Inclusão.

4.5. Docentes

Marta Uva; Sónia Seixas; Sónia Galinha; Marta Tagarro; Helena Luís; Mesquita Guimarães; Francisco Silva e Cristina Novo

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias:

- A abertura destes cursos tem contribuído para a angariação de alunos.
- Continuação de uma longa tradição na formação na área da educação especial na ESES.
- Ação acreditada pelo CCPFC de Braga.
- Realização de defesas públicas de projetos de grande interesse na área.
- Participação de docentes em eventos científicos na área da Educação Especial e Inclusiva.
- Participação dos docentes do curso na elaboração de artigos em revistas periódicas.
- Participação de docentes em projetos investigação e desenvolvimento.

Apresentar os principais constrangimentos:

- A colocação tardia dos professores nas escolas, influencia a candidatura dos alunos ao curso em questão.
- Os constrangimentos orçamentais que impedem a maior participação de docentes em eventos nacionais e internacionais.

Recomendar ações de melhoria:

- Dado ao elevado número de estudantes a defender publicamente os seus projetos para conclusão do curso, e dada à qualidade dos mesmos, prevê-se a publicação de alguns trabalhos em revistas científicas bem como comunicações em encontros.
- Continuar com a implementação de melhorias no curso tendo em conta o feedback da Ação de Controlo - Pós-graduação Educação Especial no Domínio Cognitivo e Motor, por parte da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, que decorreu em dezembro de

2014.

- Tendo em conta as políticas públicas para a melhoria da Educação Especial, justifica-se uma melhoria na formação que justifica a criar de um mestrado nesta área na ESES.
- Retomar a **Academia Politécnica da ESES/IPS**, um projeto da iniciativa do Instituto Politécnico de Santarém – Escola Superior de Educação com o apoio FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, que se assume como um programa de ocupação lúdica, técnica e científica de jovens com necessidades educativas especiais com idades iguais ou superiores a 16 anos. (<http://academia.es.e.ipsantarem.pt/>).
- Criação de um Gabinete de Apoio ao Estudante com Deficiência no Ensino Superior.
- Parcerias com as outras escolas do IPS no que respeita a projetos na área da Educação Inclusiva.

CENTROS

CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO

1. Introdução

O CAP tem como competências específicas, segundo os Estatutos da Escola Superior de Educação (Despacho no 15143/2009, de 3 de Julho de 2009):

- a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios;
- b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais;
- c) Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento;
- d) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio;
- e) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica;
- f) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios;
- g) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região;
- h) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola: espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;
- i) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica.

2. Organização interna

Recursos humanos:

Coordenadora: Isabel Piscalho (docente da ESES)

Colaboradora: Vera Simão (IEFP)

Docentes da ESES

Estagiários/as

Recursos materiais:

Sala CAP1

Sala CAP2 (destinada aos/às estagiários/as e arquivo de livros e trabalhos dos estágios)

Sala CAP3 (destinada a atendimentos dos alunos com docentes, trabalhos de grupo...)

3. Oferta formativa

Workshops para alunos

Apoio na formação contínua

4. Atividades previstas

4.1. Formação e Desenvolvimento

a) Apoiar o trabalho realizado no âmbito dos estágios:

- Colaboração no âmbito da elaboração, envio e receção dos protocolos de estágio dos TESP, Licenciaturas e Mestrados que habilitam para a Docência.
- Estabelecimento dos contactos, regulares, com as instituições cooperantes: telefonicamente, envio de correspondência...
- Estabelecimento de novas parcerias.

- Realização de reuniões periódicas com as Instituições.
- Criação de uma nova base de dados de cooperantes, para todos os cursos, segundo critérios da A3ES, nomeadamente, para facilitar a seleção e avaliação – articular com o grupo de avaliação e grupo da A3ES.

b) Apoiar projetos desenvolvidos a nível da formação contínua e práticas profissionais:

- Realização de workshops.
- Organização de Seminários, Encontros...
- Apoio à formação contínua, nomeadamente, na organização dos dossiês pedagógicos, aspetos logísticos e na divulgação.
- Apoio aos trabalhos de tradução.

c) Organizar materiais pedagógicos utilizados no âmbito da supervisão pedagógica:

- Organização dos vários Regulamentos, Grelhas de Avaliação, Programas das UC, levantamento e, posterior, construção de base de dados com referências bibliográficas relevantes e exemplos de boas práticas (sites, brochuras...).

d) Compilar e divulgar trabalhos realizados no âmbito dos estágios:

- Produção de materiais. - Criar repositórios de relatórios finais (em articulação com o CDI).
- Exposições de materiais didáticos na semana das Práticas Profissionais.
- Exposição permanente dos materiais de matemática na sala do CAP 3, para consulta.

e) Dinamizar espaços de animação já existentes na Escola: espaços do Projeto Museológico, Laboratórios, Ludoteca e outros já existentes ou que venham a ser criados no âmbito da missão deste Centro;

- Dinamização da Ludoteca;
- Integrar estágios de alunos dos diferentes cursos nos espaços de animação já existentes e/ou outros a serem criados;
- Procurar criar alguma dinâmica com os vários espaços da ESES no âmbito das UC de estágio da LEB e da UC de PES dos Mestrados, construindo e dinamizando alguns projetos com os alunos;
- Continuação da dinamização e utilização dos laboratórios de matemática, biologia e físico-química.

f) Promover a organização de novos espaços de animação pedagógica:

- Atividades já agendadas com a Câmara Municipal de Santarém.
- Projeto com o Serviço de Pediatria do Hospital Distrital de Santarém, que consiste na animação da leitura para crianças e jovens, no serviço de internamento da Pediatria do HDS e consiste na deslocação diária.
- Dar continuidade à Academia Politécnica de Verão no IPS-ESE que pretende assumir-se como um programa de ocupação lúdica, técnica e científica de jovens com necessidades educativas especiais com idades iguais ou superiores a 16 anos.
- Realização de *Tertúlias Pedagógicas* (conversas ao fim do dia), workshops, sessões de *Teambuilding*... com uma periodicidade semanal, nos diferentes espaços da ESES – temas a definir envolvendo docentes, alunos, ex-alunos, projetos da ESES...

- Projeto EXPLICAESSES.
- Projeto Ser+
- às Terças no CAP
- Articulação com o Gabinete de Saúde e Acompanhamento Psico-Pedagógico (GSAPP) do IPS, o SAS e o GIPE da ESES.

4.2. Investigação e Desenvolvimento

Promover e apoiar a realização de projetos de investigação e desenvolvimento:

- Apoio em projetos nacionais e internacionais de docentes.
- Desenvolver linhas de investigação centradas nas práticas e noutros projetos onde os alunos também se integram.
- Criação de novas parcerias.
- Criação de base de voluntários: alunos e ex-alunos da ESES que possam querer integrar: 1) projetos das ESES; 2) projetos locais, nacionais e internacionais. Consideramos que é uma estratégia privilegiada para divulgar a ESES e os seus cursos.
- Levantamento de fundos, projetos, fundações, com vista a identificação de possíveis financiamentos (articulação com o PI)
- Apoio e colaboração na organização de eventos científicos e outros.
- Apoio na edição de números de Revistas.

4.3. Extensão à comunidade

a) Apoiar o trabalho realizado com os centros de estágio:

- Elaboração de protocolos de cooperação, consultoria e formação (como é exemplo a formação a ser dinamizada na Santa Casa da Misericórdia, Projeto com o Agrupamento de Abrantes...).

b) Promover a articulação entre a ESES e as escolas da região:

- Continuação de consultadoria no âmbito dos Projetos Educativos da Santa Casa da Misericórdia de Santarém e outras instituições cooperantes.
- Colaboração com o Departamento de Motricidade e Artes no desenvolvimento de um projeto que visa a inclusão do ensino artístico em Escolas do ensino básico.
- Projeto nas escolas do 1º CEB – Abrantes: Ensino integrado da música e do teatro.
- Projeto da encosta – Agrupamento de Abrantes.
- Continuação da parceria das ofertas Educativas da Câmara Municipal de Santarém.
- Articulação com o Agrupamento de escolas Ginestal Machado nos projetos de matemática, biologia e físico-química.

c) Programa de Voluntariado ESES+

- Continuar os projetos com a Caritas; UTICA; Associação Incluir; Lar de Santo António; Santa Casa da Misericórdia de Santar
- Angariar novas parcerias.

5. Reflexão Final

Apresentar as mais-valias do Centro:

- Pessoa a full-time no CAP
- Forte apoio nos estágios.
- Divulgação da formação e dos cursos existentes na Escola.
- Apoio em diversos projetos nacionais e internacionais.
- Apoio na formação contínua.

Apresentar os principais constrangimentos sentidos pelo Centro:

- Necessidade de existir uma equipa de docentes com mais disponibilidade no CAP (tentativa de resolução por parte da Direção através da formação formal dos docentes).
- Apesar do trabalho desenvolvido, há pouca visibilidade das inúmeras atividades desenvolvidas e apoiadas pelo CAP.
- O facto da pessoa que se encontra alocada ao CAP estar abrangida por um “Contrato de Trabalho - Inserção” com apenas a duração de 1 ano, pode perder-se a continuidade do trabalho desenvolvido.

Recomendar ações de melhoria:

- Divulgação da ESES e cursos, direta ou indiretamente, através das atividades que estão planeadas.
- Alargamento do horário de funcionamento do CAP.
- Acolhimento de estágios/estagiários dos vários cursos da ESES.
- Dar uma maior visibilidade dos projetos e atividades desenvolvidas, nomeadamente, com ênfase na produção científica e participação em eventos científicos.

CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO - LUDOTECA

1. Introdução

A Ludoteca é uma estrutura que pertence e se articula com o CAP - Centro Pedagógico com o qual partilha recursos humanos e materiais. Tem como objetivos principais:

- Apoiar a formação pedagógica dos estudantes da ESES, promovendo uma articulação entre a teoria e a prática;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas;
- Constituir-se como um centro de investigação que permita articular e aprofundar de forma estruturada e sistemática as duas dimensões referidas.

2. Organização interna

Recursos humanos

- Helena Luís (coord), Gracinda Hamido, Marta Tagarro, Marta Uva (docentes Departamento de Educação e Currículo), Susana Colaço (docente do Departamento de Matemática e Ciências)
- 5 Estudantes bolsistas (3h/ semana cada) a partilhar com o CAP

- Estudantes voluntários a mobilizar no âmbito do ESES +
- Apoio de duas docentes destacadas no CAP
- 2 Estagiárias do Curso de Educação Social

Recursos materiais

- Espaço Ludoteca Mariana Viegas, material lúdico e material de “desgaste” (a adquirir)
- Outros espaços da ESES (auditórios, espaços exterior, etc.) conforme projetos em desenvolvimento.

3. Atividades previstas

3.1. Formação e Desenvolvimento

- Organizar um espaço privilegiado de formação em que os alunos dos diferentes cursos da ESES poderão dinamizar atividades lúdicas e pedagógicas com grupos de crianças e/ou jovens. Neste âmbito e no âmbito do Projeto das Educadoras Sociais em Estágio no CAP serão organizadas em 2016 atividades para crianças do 1º ciclo em articulação com sessões para os pais.
- Com recurso às bolsseiras e aos estudantes voluntários daremos continuidade em 2016 a diferentes iniciativas de acolhimento de crianças na Ludoteca quer pontualmente, quer no âmbito de projetos de diferentes Unidades Curriculares. Procuramos nestes projetos, e de forma transversal promover
 - a observação do comportamento da criança perante situações lúdicas;
 - a intervenção pedagógica de apoio à atividade lúdica da criança;
 - a análise crítica de material lúdico com potencial educativo;
 - a implementação de estratégias educativas diferenciadas e para diferentes públicos.
 - sessões de animação do conto para dinamizadas por um Convidado Externo em articulação com as atividades do CAP (à Terça Acontece)

Excetuando o período de estágio das Educadoras Sociais que terá uma programação e projeto específico a calendarização prevista para abertura da Ludoteca serão às terças das 16h30 às 18h30 (em articulação e como apoio às iniciativas do CAP) e quando necessário aos sábados de manhã;

Projeta-se a abertura da Ludoteca na primeira quinzena de Julho em período de férias escolares.

3.2. Investigação e Desenvolvimento previsto

Está em curso a criação de um grupo de investigação centrado nas questões da “Imaginação e Educação” com a colaboração dos docentes anteriormente referidos e outros que manifestem interesse em participar no grupo, assim como estudantes dos Mestrados e do 1º ciclo de formação que desejem e queiram participar em atividades de investigação ou em projetos de Investigação e Desenvolvimento no âmbito da sua formação.

Pretende-se ainda que as atividades realizadas na ludoteca sejam documentadas e que os estudantes desenvolvam competências no âmbito de observação e da avaliação pedagógica. Além do acompanhamento / orientação de projetos perspetivamos a organização de publicações

3.3. Extensão à comunidade

Com a abertura à comunidade nos períodos referidos e em iniciativas de apoio à Associação de Pais de Crianças com Paralisia Cerebral Maria do Carmo Melancia ou à Associação Pró-Inclusão pretende-se:

- *Participar na promoção social e cultural da comunidade;*
- *Propiciar situações de aprendizagem alternativas ou complementares;*
- *Proporcionar oportunidades inclusivas e interculturais.*

Tal como referimos no ponto 3.1 no apoio à organização de iniciativas várias em articulação com o CAP procuramos a abertura da Ludoteca às terças das 16h30 às 18h30 e alguns sábados de manhã assim como num período de férias escolares das crianças.

4. Reflexão Final

- Neste ano de 2016 pretendemos dar continuidade com maior regularidade às iniciativas do ano anterior assegurando a abertura sempre que possível necessário às terças e sábados.
- Gostaríamos contudo de um maior envolvimento dos estudantes e docentes dos diferentes Cursos com apresentação de projetos e iniciativas a desenvolver no espaço e em colaboração com a Ludoteca (o Curso de Educação Social e de Animação são os únicos que apresentaram projetos neste âmbito).
- Os principais constrangimentos sentidos pelo Centro relacionam-se com alguma flutuação na participação dos bolseiros e impossibilidade de um educador pelo menos a tempo parcial na Ludoteca o que possibilitaria outras ações e a constituição de uma estrutura mais constante de apoio à comunidade educativa.

CENTRO TECNOLÓGICO – CTEC

1. Introdução

O Centro Tecnológico da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, (CTEC), como Unidade Funcional de âmbito transdisciplinar que é engloba diferentes valências e domínios, das quais salientamos as tecnologias da informação, informática, audiovisuais e multimédia. (Artigos 37º a 41º dos Estatutos da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, publicados no *Diário da República, 2.ª série — N.º 127 — 3 de Julho de 2009*).

O CTEC apoia o funcionamento científico, pedagógico e técnico prestando serviços diversos, como estudos e projetos especializados de relevo para a comunidade académica da ESES e do IPS e instituições parceiras, desenvolvendo a sua ação no campo da informática e da comunicação e educação multimédia.

2. Organização interna

Recursos humanos

Integram atualmente o CTEC: a docente Ana Torres (Mestre e Professora Especialista, Coordenadora), as técnicas superiores: Inês Matias (Mestre) e Rosa Oliveira (Mestre), a especialista de informática, Ana Dias (Licenciada) e a técnica de informática, Helena Mascarenhas (Licenciada).

Pontualmente colaboram com o CTEC docentes, não docentes e estudantes, em projetos e/ou tarefas específicos. Exemplo os estudantes que se candidataram a Bolsas de colaboração.

Recursos materiais

O CTEC tem como sala base a sala 121, ao lado da qual se situa o **Estúdio de Vídeo (120-A)**. Este espaço, também afeto ao Centro Tecnológico, destina-se à produção e realização de produtos multimédia designadamente vídeos de alta definição com diferentes finalidades e objetivos.

As salas do **Museu das Tecnologias** e o **Laboratório de Fotografia a p/b** são outros dos espaços atribuídos ao CTEC.

Tanto o **Auditório 1** como o **Auditório Maria do Céu Roldão**, dispõem de equipamento específico (informático e audiovisual) de acordo com as necessidades dos serviços aí prestados.

O CTEC gere o equipamento de Videoconferência do IPSantarém, administra a Rede da Escola em colaboração com o CIIPS, administra os servidores da ESSE, dos quais três de acesso público e gere ainda o **parque informático** e o **equipamento audiovisual** existente em toda a Escola, bem como o equipamento disponível para empréstimo.

3. Atividades previstas

Na apresentação do **Plano de Atividades para 2016** o CTEC dá especial foco à reorganização e reestruturação de espaços e valências que se antevê como prioritários para a concretização de projetos mais abrangentes, nas áreas e domínios de atuação que lhe são próprios.

Em **2016** será dada continuidade às atividades e ações que envolvem a prestação de serviços, nomeadamente "*Streaming*", gestão de espaços e equipamentos, videoconferência, entre outros.

Destacamos ainda a aposta na produção e de fomento à produção de recursos pedagógicos cada vez mais vocacionado para as diferentes áreas do conhecimento dos cursos que a ESE leciona mas também para o ensino e formação a distância.

3.1. Organização de eventos prevista

O CTEC sempre que solicitado, participa ativamente na organização eventos internacionais, nacionais e locais, dando o seu contributo, nas áreas e domínios da sua atuação e não exclui a possibilidade de vir a organizar eventos de iniciativa própria, dirigidos não só à comunidade no âmbito da instituição, mas também ao exterior.

3.2. Formação e Desenvolvimento

A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico passa necessariamente pela produção multimédia e o CTEC assume-se claramente como parceiro no desenvolvimento de projetos neste domínio, seja em que área for.

Capacitar / formar os membros que o integram apoiando o seu crescimento e atualização profissional.

Adequar e racionalizar as instalações às necessidades aumentando à eficácia na capacidade de resposta.

Formar novos recursos humanos para suprir as necessidades sentidas nas tarefas de *helpdesk*.

Prosseguir com ações / workshops de **formação** no âmbito da área de atuação do CTEC.

Fomentar os planos de parceria com as demais estruturas internas, nomeadamente com outros Centros, para e no desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos.

Dos contributos previstos nesta área, a desenvolver no **decorrer do ano de 2016** salientamos:

- **Incrementar** o número conteúdos multimédia de produção original;
- **Renovar** a comunicação, apostando na promoção do trabalho realizado;
- **Investir** na atualização tecnológica por forma a dar resposta cabal às exigências do ensino ministrado na ESE;
- **Adotar e estimular** uma verdadeira cultura de trabalho de projeto com a finalidade de responder de forma célere e eficaz às diferentes solicitações.

3.3. Investigação e Desenvolvimento previsto

Ao longo do ano de 2016 o CTEC prevê cooperar em diferentes projetos de investigação, bem como na sua divulgação.

Consideramos que deve ser uma prioridade a articulação e o reforço das estruturas de suporte para nos expandirmos e criarmos as condições necessárias para a participação ativa e sistemática em projetos nacionais e internacionais, através da mobilização da comunidade académica.

O envolvimento do CTEC em projetos de I&D e na organização de eventos/iniciativas, irá manter-se e sofrer as alterações e/ou ajustes necessários face aos desafios educativos da Escola e do Instituto onde nos inserimos.

4. Reflexão Final

As mais-valias do CTEC, são a experiência acumulada a capacidade de adaptação e o perfil da equipa que o integra.

As áreas de atuação do CTEC, e de acordo com o estipulado nos Estatutos da ESE inserem-se em diferentes valências e domínios, das quais salientamos as **tecnologias da informação, informática, audiovisuais, multimédia e eLearning**. Assim, os projetos desenvolvidos e a desenvolver possuem um carácter transversal a todas as áreas do saber e registam-se dentro sua área de intervenção e nos domínios de atuação que lhe são próprios, numa aposta clara na partilha de conhecimentos, ideias e projetos.

Os principais constrangimentos sentidos pelo CTEC, prendem-se com o número e diversidade cada vez maior das solicitações a que tenta dar resposta.

O número de elementos que o constituem é escasso para permitir o crescimento célere da produção e aumentar a eficácia e capacidade de resposta de toda a estrutura e em todas as valências.

O CTEC sugere a melhoria e a adequação de espaços e investimento em equipamentos, mas também uma definição clara dos objetivos e propósitos da ESES e do próprio IPS relativamente ao que é pretendido desta estrutura e dos serviços que presta e como estes são prestados.

A definição de prioridades e articulação eficiente de todas as estruturas da Escola permitirão a nosso ver projetar uma imagem mais atual da nossa oferta formativa e do nosso papel enquanto Centro Tecnológico.

Apostamos num CTEC onde o futuro e a tecnologia se aliem em prol da qualidade do ensino politécnico ministrado em Santarém.

CENTRO DE COMPETÊNCIAS TIC

1. Introdução

As linhas de ação do CCTIC para o ano 2016 inscrevem-se naquilo que é a missão deste centro no apoio e acompanhamento das escolas e agrupamentos dos ensinos básico e secundário da sua área de influência. Este apoio e acompanhamento manifesta-se no desenvolvimento de projetos com as escolas que apoiamos, na produção e disponibilização de conteúdos e ferramentas educacionais na internet e na investigação e desenvolvimento de novos produtos e serviços para a tecnologia educativa.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Coordenação: Cristina Novo

Professor destacado pela DGE: João Galego

Outros professores que colaboram ativamente com CCTIC da ESES: Ana Torres; Ana Loureiro; António Andrade; Dina Rocha; José Maurício Dias; José Nunes; Nuno Bordalo Pacheco; Teresa Pacheco; Valter Gouveia

3. Oferta formativa

Em preparação - APLICATIC -2016

Professores do ensino básico e secundário.

De abril a Junho

Ana Loureiro	Conceção de apresentações com o Powtoon	presencial
Ana Loureiro	Conceção de páginas web com o Weebly	presencial
Ana Loureiro	Conceção e utilização de infografias em contexto educativo	presencial
José Nunes	Office 365 - Gestão de utilizadores e ficheiros	presencial
Cristina Novo	Pixton	presencial
Cristina Novo	Utilização do Prezi no contexto educativo	presencial
Dina Rocha	Creative Commons, Direitos de Autoria e Plágio	presencial
António Andrade	Avaliações e Pautas com o Google Drive	presencial
Valter Gouveia	Modelação 3D para todos	presencial
Maurício Dias	Arduínos em contexto educativo	presencial
Maria Barbas	Projetos europeus em TIC	presencial
Paulo Duarte	Novos media	presencial
Rosa Oliveira	Vídeo em contexto educativo	presencial
Teresa Maia	Jornal escolar online	presencial
TOTAL	42 HORAS	

Mais formações previstas:

- O público difere de formação para formação, mas estarão envolvidos: professores do ensino básico e secundário, comunidades educativas, encarregados de educação e famílias, alunos do ensino básico e secundário
- Segurança Digital: A utilização segura da Internet e dos Dispositivos Móveis - DGE – formação de formadores /16 Fev./25 horas
- MOOC - EPLE (ensino do português língua estrangeira) - 16 Maio / 12 horas
- MOOC - AFIR Portugal (acolher, formar e incluir) -16 Abr /9 horas

4. Atividades previstas

4.1. Formação e Desenvolvimento

Referenciado em cima no ponto 3

4.2. Investigação e Desenvolvimento previsto

Envolvimento em projetos de I&D

1. Projeto - Programação e Robótica nas primeiras idades
Iniciar crianças, jovens e docentes no uso educativo da robótica e programação
Formar líderes de equipas para a programação e robótica
Construir propostas de atividades dirigidas a várias idades e que prevejam o trabalho autónomo em programação e robótica;
2. eLearning - investigação e desenvolvimento em eLearning nas suas vertentes de ensino a distância e comunidades de prática. Neste sentido e em estreita relação com o ponto 2, dinamizando o nosso projeto FormLab, Laboratório de Formação de Professores do CCTIC da ESE/IPS que se constituirá como uma estrutura de apoio e desenvolvimento a projetos inovadores de formação de professores, disponibilizando novas modalidades de oferta formativa.
NOVOS ESPAÇOS FORMATIVOS – FORMLAB
Lançamento de formações a distância em regime livre e de autonomia do formando.
Áreas de formação previstas: tecnologia educativa, educação e currículo, matemática e ciências naturais, ciências sociais
- Avaliação destes novos modelos, reformulação e reedição. Atividade a ser desenvolvida em articulação com o mestrado de ECM

Acompanhamento / orientação de projetos

- O CCTIC colabora na orientação e supervisão de trabalhos académicos em curso, relacionadas com a tecnologia educativa, nomeadamente dos mestrados que habilitam para docência
- Estágio profissional no Âmbito do curso TIC avançadas – IIEFP

4.3. Extensão à comunidade

Encontros Nacionais

- Organização - Encontro Nacional Seguranet, com DGE - 16 fev
- Organização TIC@Portugal 2016, com EDUCOM e outros CCTIC - 16 jul
- InDef - Encontro Inclusão Digital nos Espaços Formativos - s/data

5. Reflexão Final

O CCTIC Santarém é uma estrutura externa à ESES, mas que aqui está instalada à já 18 anos e mantém com esta unidade orgânica estreitos laços de colaboração aos mais diversos níveis: formativo, pedagógico, investigativo e de desenvolvimento. A troca de saberes, recursos humanos e materiais e a atitude pro ativa e colaborativa de toda a equipa, faz com que esta seja uma estrutura de referência na ESES aos níveis interno (para docentes, funcionários e alguns alunos), nacional para as outras instituições de ensino superior e sobretudo para as escolas e internacional pelo envolvimento deste centro e doa seus colaboradores em projetos internacionais onde aparece refletida a experiência construída no âmbito do mesmo.

As condicionantes que se têm vivido pela situação financeira do país e as restrições evidentes na nossa estrutura e na estrutura dos nossos parceiros, atendendo à redução do número de professores requisitados e do (des)investimento científico e técnico que isso representa revelam-se como o principal constrangimento atual do CCTIC. A influência negativa que tem emergido, tentamos superá-la, transformando os nossos pontos fracos e constrangimentos em oportunidades estreitando os nossos laços e parcerias com outras estruturas da ESES, nomeadamente o eLearning IPS, o PI, o CAP, o FabLab e o GIPE.

GABINETES

PI - PROJETOS E INTERNACIONALIZAÇÃO

1. Introdução

PI - Projetos e Internacionalização

2. Organização interna

Recursos humanos: Maria Potes Barbas, Ana Loureiro, Paulo Branco, Ricardo Matias

3. Oferta formativa

Workshops de formação sobre Projetos e Internacionalização

Público-alvo: todos os docentes, estudantes e funcionários da ESE. Comunidade local, regional, nacional e internacional.

4. Atividades previstas

4.1. Departamentos

4.1.1. Docência

Coordenação de cursos e de áreas científicas: Pós-Graduação em Projetos e Internacionalização

4.1.2. Investigação e Desenvolvimento

Conclusão do doutoramento do colega José Maurício Dias
Prova de especialista do colega Valter Gouveia
Participação em eventos científicos/académicos relevantes
Futurália, 16 de Março de 2016

4.1.3. Organização de eventos prevista e extensão à comunidade

Dia 12 de Abril – programa de modernização e valorização dos institutos politécnicos
Dia 31 de Maio – Open Day

4.2. Assessoria

4.2.1. Investigação e Desenvolvimento

Até maio de 2016 – Rede TIC e Sociedade (MOOC Literacia Digital – Hands on Time) - A 1ª edição do MOOC_Literacias Digitais decorrerá de 14 de março a 10 de Abril de 2016. Serão disponibilizados 21 conteúdos em literacia digital nível básico centrados em 5 competências (a segurança que é apresentada de forma transversal a todos os conteúdos): Informação: procurar por informação - Pesquisa Simples; Reconhecer a informação encontrada - Informação Fidedigna; Armazenamento informação digital - Guardar/Recuperar Ficheiros.

Até dezembro de 2016:

- Grandes editores de língua portuguesa (Página web a construir sobre os grandes editores de língua portuguesa para a Universidade Aberta);
- ROAD_SHOW...digital goes to inclusion! (Pretende-se (RE)desenhar as experiências obtidas no projeto em Competências Digitais "Pilotagem em TICE... por terras

Ribatejanas” integrado na linha de investigação “Tecnologia Educativa: comunicação, literacias digitais e inclusão social (inTE)” nas 17 regiões do conhecimento. Para tal será apresentado em cada Câmara Municipal o projeto construído e avaliado no distrito de Santarém. Serão especialmente convidados a estarem presentes neste “road-show” todos os responsáveis pelos serviços sociais e informáticos de cada Câmara Municipal);

- Making futures in ICT: MOOC_Digital employability (Pretende-se com este massive online open course disponibilizar a todos os cidadãos e em especial aos estudantes de todos os Institutos Politécnicos um curso online de curta duração com três tópicos fundamentais: navegação por um conjunto de plataformas web (nacionais e internacionais) que promovam o emprego digital; interação com entidades; comunicação entre pares; construção de instrumentos (CV, cover letter, ensaios para entrevistas de emprego) de apresentação à entidade empregadora; promoção do empreendedorismo através da sensibilização para a construção de “start-ups”, apresentando exemplos vencedores);
- EMJMD_ projects and internationalization (Parte-se neste projeto da experiência piloto produzida na Pós-Graduação em “Projetos e Internacionalização” com três domínios de intervenção (ICT e artes; meio envolvente e energia; Línguas) para a passagem a um programa de formação de mestrado internacional conjunto (90 ECTS) recorrendo à criação de um consórcio com FCT, ESE do IP de Santarém, 1 IP da Holanda, 1 da Alemanha e 1 da Finlândia);
- Impacto do elearning na aprendizagem: ambientação tecnológica, integração social e processos de mudança (F2F/elearning) – (Pretende-se com este projeto integrar os estudantes que optem por aprender em espaços de aprendizagem virtuais. O número de estudantes trabalhadores que opta por este formato de ensino tem vindo a aumentar. Contudo as dificuldades sentidas na adaptação (tecnológica e comunicativa com os Colegas) leva ao abandono dos estudos. Estes módulos de formação que pretendemos construir visam por um lado, dar resposta a estes problemas e, por outro lado, permitir aos investigadores identificarem as razões do abandono escolar nesta modalidade de ensino);
- TOP tip to be in HEI (conteúdos e layout) - (Pretende-se criar uma toolbox acessível a todos os estudantes que procuram o ensino superior politécnico para lhes oferecer as competências digitais necessárias para iniciar o percurso nas unidades curriculares de 1º ano/1º semestre com todo o sucesso.);
- Pintar para lá dos riscos (Segunda edição do projeto Pintar para lá dos Riscos! Pretende-se promover o trabalho colaborativo entre jovens de todos os distritos de Portugal, portadores de T21, e artistas e tecnólogos para a realização de peças e aplicativos digitais em conjunto. A cada membro do par constituído será pedida a criação de uma obra, a realizar no atelier do artista ou tecnólogo, que doara à APPT21);
- Abandono escolar (Pretende-se neste projeto compreender e debater as razões que levam os estudantes a abandonar o Ensino superior em formato presencial e em elearning.);

- Go Making Future (Projeto a ser submetido ao programa Erasmus + KA 2 – Strategic Partnership com vista à construção de metodologias de ensino inovadoras direcionadas ao público NEET (incluindo refugiados) a ser aplicadas no TESP em Produção para Contextos Web);
- RELIVE (Projeto a ser submetido ao programa Erasmus + KA 2 – Sector Skills Alliance direcionado à requalificação em TIC dos refugiados que estão a chegar à Europa);
- Reklusas (igualdade de género) refugiados (Projeto a ser submetido ao P2020 direcionado à requalificação, empregabilidade e inclusão social das cidadãs reclusas);
- GameArt (Através do Unity criar aplicativos com base na gamification para integrar todos os projetos descritos anteriormente)

Até 2017

- Uptake ICT (prosseguir com o desenvolvimento das atividades descritas no projeto).
- SmartMail (prosseguir com o desenvolvimento das atividades descritas no projeto).

OBSERVATÓRIO DE AVALIAÇÃO & COMISSÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE DE ESES

1. Introdução

De forma a cumprir o disposto da Lei n.º38/2007, de 16 de Agosto, que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior (RJES), a ESES criou em 2007, através do Conselho Científico, o Observatório de Avaliação da Escola (AO), com a finalidade de apoiar o desenvolvimento de uma cultura de avaliação da qualidade na ESES e contribuir para a aproximação da escola ao mercado de trabalho. Esta infraestrutura tem como objetivos principais contribuir para a institucionalização de práticas de avaliação sistemáticas (ao nível da recolha, tratamento e análise de dados), apoiar a atividade permanente de avaliação; e organizar recursos e estratégias para o apoio à empregabilidade e inserção profissional dos (ex)estudantes.

Em 2009 foi criada a Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES (CAQ) que funciona no âmbito do estipulado no art.º 39º dos estatutos do Instituto Politécnico de Santarém (IPS), no art.º 27º dos estatutos da ESES e no art.º 18º do Regulamento Interno do Conselho para Avaliação e Qualidade do IPS, competindo-lhe desenvolver e coordenar todo processo de avaliação e qualidade da Escola, respondendo diretamente perante o Conselho para a Avaliação e Qualidade do IPS.

Estas duas estruturas funcionam em articulação convergindo no objetivo principal que consiste no apoio à avaliação institucional, sendo que para o ano 2016 se propõem dar continuidade ao desenvolvimento de mecanismos que permitem a garantia e melhoria contínua da Qualidade na instituição, contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação da qualidade na ESES e para a aproximação da escola ao mercado de trabalho.

2. Organização interna

Recursos humanos:

Observatório de Avaliação:

Efetivos: Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Leonor Teixeira

Não Docentes: Helena Val e Sónia Jesus

Pontuais: Docentes: Luísa Delgado; Ana Rita Gorgulho e Raquel Santos

Estudantes: 2 Bolseiras e 2/3 Voluntárias

1 Estagiária do Projeto Medida Vida-Ativa IEFP

Comissão para a Avaliação e Qualidade: Docentes: Francisco Silva (Coord.) e Bento Cavadas
(por inerência por ser presidente do CP);
Pessoal Não Docente: Helena Val
Estudante: Catarina Carvalho

Recursos materiais: Gabinete nº 156 no Bloco Amarelo, 1.º andar com duas secretárias, mesa de reuniões, três estantes, três computadores e algum material logístico.

3. Atividades previstas

O Observatório de Avaliação e a Comissão para a Avaliação e Qualidade da ESES preveem, ao longo do ano 2016, desenvolver as seguintes atividades:

- Conceção/aplicação diversos questionários de opinião aos vários *stakeholders* da ESES, no âmbito dos vários processos de (auto)avaliação e de certificação da instituição, a saber:
 - Questionários de Avaliação das UCs pelos Estudantes e pelos Docentes (final do 1.º e 2.º semestre);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (final do ano letivo);
 - Questionário de Avaliação dos Cursos pelo pessoal docente (final do ano letivo);
 - Questionários de Avaliação da Escola pelo pessoal docente e não docente (junho/julho);
 - Questionário aos estudantes do 1.º ano - Licenciaturas e TEPs – 2016/17 (setembro e outubro);
 - Questionário aos diplomados da ESES 2013/14 (novembro a dezembro);
 - Outros instrumentos de avaliação sempre que solicitados.

- Tratamento e análise quantitativa e qualitativa da informação recolhida nos questionários e elaboração dos respetivos documentos/relatórios de monitorização da satisfação:
 - Satisfação dos Colaboradores Docentes da ESES – ano 2015 (janeiro/fevereiro);
 - Satisfação dos Colaboradores Não Docentes da ESES – ano 2015 (janeiro/fevereiro).
 - *O ingresso dos estudantes nos cursos de formação inicial na ESES 2015/16: percursos escolares, contextos familiares e motivações* (fevereiro/março 2016);
 - *O ingresso dos estudantes nos TEPs na ESES 2015/16: percursos escolares, contextos familiares e motivações* (fevereiro/março);
 - *Inserção Profissional dos Diplomados da ESES - Ano Letivo 2012-13* (abril a junho);
 - Avaliação das UCs pelos estudantes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação das UCs pelos docentes (global e por curso) (final de cada semestre);
 - Avaliação dos Cursos/Escola pelos estudantes (global e por curso);

- Avaliação dos Cursos pelos docentes (global e por curso).
- Apoio à Direção, Coordenadores de Curso e/ou PEP's no âmbito da Autoavaliação e/ou Avaliação Externa dos cursos da ESES submetida à A3ES - (nomeadamente Licenciatura e Mestrado em ECM);
- Apoio a docentes, estudantes, ex-estudantes e entidades externas no âmbito da conceção/aplicação de instrumentos de avaliação; análise de resultados ou outras áreas do domínio do Observatório, nomeadamente:
 - conceção do *Inquérito à Comunidade* no âmbito do Projeto da Cidade Educadora – Câmara Municipal de Santarém (janeiro/fevereiro);
 - construção de 4 bases de dados (SPSS) dos Inquéritos aos *Jovens e Idosos* da Câmara Municipal e Rede Social do Cartaxo e respetiva inserção e análise de dados (janeiro a junho);
 - apoio na análise dos dados *Inquérito à Comunidade* no âmbito do Projeto da Cidade Educadora – Câmara Municipal de Santarém (data a definir).
- Apoio à inserção dos estudantes no mercado de trabalho e promoção de estratégias de divulgação de (in)formação complementar junto dos parceiros e públicos alvo da ESES:
 - divulgação de ofertas de emprego;
 - divulgação de (in)formação complementar;
 - apoio a projetos da ESES para integração dos seus alunos no mercado de trabalho;
 - resposta a solicitações de (ex)estudantes;
 - participação em encontros/seminários de divulgação dos resultados/dados do Observatório (ex: Comunicação no Congresso da UIIPS - 11 de fevereiro);
 - desenvolvimento de mecanismos/estratégias de apoio à inserção dos (ex)estudantes no mercado de trabalho – *V Semana da Inserção Profissional e/ou Workshops de Técnicas de Procura de Emprego* (data a definir).
- Sistematização de informação estatística relevante para a Escola (ex: estudantes, diplomados; docentes ETI's);
- Atualização de bases de contactos: diplomados, inscrições no Observatório; Empresas/instituições de inserção profissional dos estudantes da ESES e /ou de realização de estágios;
- Atualização/dinamização da página web do Observatório de Avaliação;
- Prospecção de outros estudos em áreas do domínio do Observatório;
- Apoio ao Sistema de Garantia Interna de Qualidade do IPS/ESES;
- Participação na Comissão Coordenadora para a Avaliação e Qualidade do IPS.

4. Reflexão Final

Considera-se que as duas estruturas em referência constituem uma mais-valia para a instituição, recolhendo e produzindo dados e informação pertinente ao nível da avaliação

institucional procurando promover uma cultura de avaliação e qualidade. Pretende-se ao longo deste ano, também com a inclusão dos novos elementos na estrutura do Observatório de Avaliação da escola, continuar a dar resposta a todas as solicitações efetuadas e continuar a perspetivar linhas de desenvolvimento.

Quanto aos constrangimentos sentidos poder-se-á indicar, tal como referido no Relatório de Atividades do ano transato, a diversidade e multiplicidade e acumulação de tarefas de duas estruturas que, tendo funções próprias previstas, no caso da CAQ, nos estatutos da ESE e do IPS, se cruzam com solicitações recorrentes de diversas ordens.

Ainda que a recente nomeação e integração de novos colaboradores do OA seja encarada como positiva, a criação de uma dinâmica de trabalho funcional e a integração formal desses colaboradores implicará um esforço adicional da equipa atual que, no entanto, fará o que for necessário para que a nova forma de organização possibilite melhores resultados.

Relativamente a ações de melhoria é recomendável, não só ao nível micro (OA/CAQ e ESES) mas também ao nível macro (IPS) que exista/que se verifique um maior envolvimento e participação dos vários *stakeholders* nas solicitações efetuadas; um maior cumprimento dos prazos inicialmente previstos e que as solicitações sejam efetuadas com maior antecedência. Métodos, instrumentos e procedimentos de avaliação atualmente seguidos deveriam ser revistos.

GIPE – GABINETE DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

1. Introdução

O GIPE – Gabinete de Intervenção em Psicologia e Educação foi formalmente criado em 8 de Janeiro de 2016, através do Despacho nº 3/2016, do Diretor da Escola. Este momento formal, no entanto, decorre de um trabalho realizado nos meses anteriores, que culminou numa proposta / projeto em Novembro de 2015. Deste trabalho fizeram parte várias diligências de contacto com o IPS, Vice-Presidência, Serviços de Ação Social e Gabinete de Acompanhamento Psicopedagógico.

A missão do GIPE surge, assim, gizada em função de um conjunto de necessidades identificadas, sobretudo relacionadas com a prevenção e intervenção junto de estudantes em situação de desintegração e/ou exclusão ou risco de abandono e/ou insucesso. A sua função será fundamentalmente a de criar, e contribuir para criar, condições de acolhimento, integração, verdadeira inclusão, bem-estar, e sucesso para todos os estudantes da ESES.

O ano a que se reporta este plano será, pois, o primeiro ano de funcionamento deste gabinete, pelo que as tarefas que nos propomos implementar visam primordialmente a fundamentação e consolidação de um espaço de intervenção coerente, dos pontos de vista científico e também organizacional, bem como eficiente do ponto de vista da sua missão principal.

2. Organização interna

Recursos humanos:

A responsável direta do GIPE, nomeada no seu despacho de criação, faz parte do corpo docente da ESES desde 1989, membro do Departamento de Educação e Currículo, Licenciada em Psicologia Clínica e doutorada em Psicologia da Educação. Em Fevereiro passado, mais

quatro docentes manifestaram interesse em colaborar no GIPE: do Departamento de Educação e Currículo Helena Luís, Marta Tagarro e Teresa Sá; do Departamento de Ciências Sociais Lia Pappamikail. Estas colegas mantêm já com o GIPE uma comunicação aberta, e colaboram em várias tarefas em curso.

Recursos materiais:

No presente ano estão já mobilizados para o GIPE:

- um gabinete de trabalho junto ao CDI, com características bastante adequadas para o trabalho que se pretende desenvolver, nomeadamente o atendimento de alunos;
- um computador portátil.

3. Atividades previstas

3.1. Formação e Desenvolvimento

Dando cumprimento às funções e missão do GIPE, a orientação e aconselhamento aos estudantes em situação de vulnerabilidade (exclusão, risco de abandono e/ou insucesso), pretendemos:

- Promover a devida divulgação desta nova oferta da ESES;
- assegurar atendimento e acompanhamento psicológico de estudantes sinalizados e/ou que nos procurem por sua iniciativa, visando contribuir para criar condições de desenvolvimento académico, pessoal e de profissionalização
- garantir o encaminhamento para consultas e/ou terapias específicas, sempre que tal se justifique, de modo articulado com os mecanismos de encaminhamento estabelecidos, no âmbito do GAPP/SASIPS.
- elaborar um projeto de desenvolvimento de tutorias e/ou mentorado, com vista a criar, a médio prazo, uma rede de proximidade no acompanhamento das trajetórias dos estudantes, com particular incidência, nas fases iniciais do projeto, nos estudantes dos primeiros anos (Licenciaturas e TeSP), estudantes com necessidades especiais (quer aqueles estudantes em risco de insucesso, quer aqueles que apresentam grande potencialidade ou aptidão para a excelência). Entende-se que o desenvolvimento deste projeto poderá constituir-se enquanto ferramenta relevante de garantia da melhoria e da monitorização das atividades e da qualidade do ensino e da aprendizagem, no IPS e na ESES em particular. Pretende-se igualmente que esta dimensão do funcionamento do gabinete seja devidamente integrada em outros processos de desenvolvimento pedagógico e de garantia da qualidade, já desenvolvidos aos níveis das unidades orgânicas e dos serviços centrais do IPS. No presente ano, pretende-se que este projeto seja elaborado e apreciado nos órgãos próprios, por forma a estruturar até Setembro de 2016, um calendário e plano de trabalho específico para o próximo ano letivo 2016-2017.
- o GIPE colabora igualmente na conceção e implementação de planos de formação que se relacionam com a sua missão e/ou com projetos em que está envolvido. Está em curso, com apresentação prevista para este mês de Março, a produção da fundamentação e de uma proposta de formação contínua para professores do 1º ciclo do ensino básico envolvidos em um dos projetos a que o GIPE presta consultadoria ("projeto de intervenção na área da Educação Artística").

3.2. Investigação e Desenvolvimento

A oferta de suporte em regime de consultoria (fases de conceção, monitorização e avaliação) a projetos de investigação científica, de criação cultural e de desenvolvimento experimental, faz parte da missão do GIPE. Já até ao final do ano transato, foi desenvolvido este acompanhamento ao projeto “Formar para Incluir”, financiado pela Fundação C.Gulbenkian e coordenado pela Dr^a Helena Luís (Set^o 2014-Set^o 2015). Ao longo do presente ano prevê-se:

- A continuidade da consultoria ao “Projeto de Intervenção na área da Educação Artística em contexto curricular no 1^o ciclo do Ensino Básico” coordenado pela Dr^a Ana Margarida Togtema, parceria da ESES com o Agrupamento de Escolas nº 2 de Abrantes (Janeiro 2015-Junho 2019).
- No âmbito da colaboração com o CAP, dar-se-á igualmente continuidade à consultoria já iniciada ao projeto ESExplica, no âmbito da organização do trabalho voluntário assegurado por aquela estrutura da ESES.
- Entre o projeto de dinamização da Ludoteca e o GIPE têm-se criado elos de colaboração recíproca, que deverão também ter continuidade, nomeadamente, quer uma estrutura quer outra assumirão algumas opções e propostas no plano da produção de investigação, cujos contornos estão a ser colaborativamente definidos.
- Foi igualmente assumido pela responsável do GIPE o compromisso de colaboração ativa com o PI (gabinete de Projetos Internacionais).
- A participação em eventos científicos/académicos e organização de publicações prevê-se que ocorra na sequência do envolvimento: - nos projetos referidos; - na equipa editorial de revistas científicas (no caso da responsável do GIPE);
- Co-orientação e acompanhamento de projetos e trabalhos académicos, no âmbito das competências e áreas científicas dos elementos / docentes que integram e/ou venham a integrar o gabinete. Decorrente deste trabalho naturalmente prevê-se a participação em júris.

3.4. Dimensão institucional e Extensão à comunidade

A natureza do trabalho que o gabinete se propõe desenvolver implica o envolvimento de órgãos e serviços vários dentro e fora da ESES, mas por essa razão mesmo revaloriza o lugar da própria ESES nessa rede de entidades individuais e coletivas em que se insere. Espera-se que o próprio gabinete, intentando ser complementar dos restantes setores, se configure como um acréscimo de valia organizacional, como facilitador de (inter)comunicações, espaço de recurso e lugar de construção de aprendizagem organizacional. Com estes sentidos e direções em mente, propomo-nos:

- Manter a colaboração, em curso desde Setembro de 2015, com o Projeto de integração dos novos estudantes e promoção do sucesso escolar, da iniciativa da vice-Presidência do Instituto Politécnico.
- Secundar as estruturas e Direção da ESES em todos os esforços e medidas que visem o reforço da qualidade do acolhimento e integração dos estudantes
 - Conceber, propor e desenvolver mecanismos de auto-regulação e de avaliação dos resultados das próprias intervenções do GIPE.
- No âmbito dos projetos de I&D em curso, já acompanhados pelo gabinete, e dos que venham a ser apoiados, é de grande relevância o estabelecimento de parcerias visando a

concretização, financiamento e desenvolvimento dos mesmos. Conquistar e manter uma rede de parceiros, tanto em termos internos à ESES/IPS, como externos, não é despendendo em relação à eficácia dos projetos e sobretudo à pregnância da Instituição, na comunidade, assim como em relação à sua imagem externa. Entende-se que este gabinete pode prestar um contributo, também nesta área.

4. Reflexão Final

O presente plano de atividades para 2016 representa um estágio inicial de funcionamento do GIPE.

Acreditamos poder constituir uma mais-valia, no plano da garantia da qualidade do atendimento aos estudantes, a quem dedicamos a nossa maior atenção. Acreditamos, também, que o facto de não estarmos no “circuito” da docência direta, conjugado com o facto de possuímos larga experiência nesse trabalho, é um traço / marca estratégica importante, pois permite ocupar uma posição relativa (entre docentes, não docentes e estudantes) com alguma equidistância e assumir um papel interventivo.

Não pensamos, contudo, que seja possível assegurá-lo sozinhos. A capacidade de concretização da lógica de complementaridade e articulação, de verdadeiro trabalho colaborativo, capacidade nossa e dos restantes setores e estruturas da ESES, é forçosamente interdependente. Este poderá vir a revelar-se um dos principais constrangimentos. Contudo, parece-nos também certo que, pela própria natureza da missão do GIPE, lhe está cometido um papel de mediação e promoção de aprendizagem organizacional que não descuraremos.

FABLAB

1. Introdução

O Fablab é um laboratório de prototipagem rápida e fabricação digital. É espaço onde *makers*, artistas e o cidadão comum podem dar vida às suas criações e ideias, produzindo e concretizando as suas peças. Este espaço foi fundado 2013. Nessa altura, era o 3º FABLAB do País.

2. Organização interna

Recursos humanos (caracterização e qualificação profissional)

Fundadores em 2013: Professor Jean Campiche e Professora Maria Barbas

Desde Junho 2014 – Valter Gouveia, assistente do 1º triénio assume a Coordenação do FabLab Atualmente conta com a colaboração de 3 estagiários do curso **Vida Activa/IEFP**, na área das TIC Avançadas, um estagiário de **Artes Plásticas e Multimédia**, na área das artes gráficas e um colaborador, estudante do TESP em **Design Digital**.

Recursos materiais

Possui uma fresadora de corte, fresadora de precisão, uma plotter de vinil, duas impressoras 3D, uma máquina de corte a laser e quatro computadores.

3. Oferta formativa

São vários os workshops que já estão pensados a serem dinamizados no laboratório. Desde a modelação 3D, à criação da sua própria peça em prata - ourivesaria, como criar um tear, programação de um *raspberry pi*, criação dos próprios *drones*, entre outros.

Público-alvo: Aberto a todo o público em geral - os estudantes, os funcionários da instituição, e ou um publico externo ao IP. Santarem.

4. Atividades previstas

4.1. Docência

- Arte Digital em Artes Plásticas e Multimédia (APM)
- Este ano letivo, no 1º semestre, os estudantes de APM desenvolveram um módulo de fabricação digital. Foram desenvolvidos conteúdos nas áreas do desenho vetorial até à impressão em 3D.

4.2. Investigação e Desenvolvimento

- Junho de 2015 – Participação no Lisbon Maker Faire em Lisboa
- Setembro de 2015 – Encontro Nacional de FabLabs em Castelo Branco
- Fevereiro de 2016 – Encontro Nacional de FabLabs em Lisboa
- Março de 2016 – Encontro Nacional de FabLabs no Fundão

4.3. Dimensão institucional

Colaboração com todo o IP. Santarém criação de branding / peças personalizadas para utilização;

4.4. Organização de eventos prevista

- Abril 2016 – Workshop Cria a tua própria peça em prata
- Abril 2016 – Workshop Como construir um tear
- Maio 2016 – Organização da construção do stand FABLAB no Lisbon MakerFaire

4.5. Extensão à comunidade prevista

- Prestação de serviços em outras instituições
- Outras atividades consideradas relevantes, designadamente prestação de serviços à comunidade no âmbito da instituição, ações de formação ou sensibilização junto de alunos do ensino básico e secundário
- Serviço de cooperação e consultadoria a instituições públicas e privadas
- Participação em iniciativas de âmbito artístico, cultural e desportivo, dirigidas à comunidade do IPS ou de interesse nacional
- Dinamização de programas de cooperação internacional, no âmbito académico, cultural ou científico
- Desde 2014 já realizou 3 workshops de 3D, participou 1 Dia Aberto, 7 Encontro Nacional de FABLABS, recebeu 6 turmas de escolas do exterior de outras instituições, colabora permanentemente com 5 *makers* da cidade
- Membro da FABLAB FOUNDATION, desde 6 de Março de 2016

- Previsão em receber mais turmas de escolas exteriores de outras instituições, passando por uma colaboração com o CCTIC, enviando convites às escolas secundárias

5. Reflexão Final

O *FabLab* é, na sua génese, um conceito de *openspace*, no qual se trabalha em comunidade e com total abertura de partilha de conhecimento.

Existem cerca de 600 FabLabs no Mundo e 17 em Portugal, sabendo que este ano vão surgir mais - Tomar, Algarve. Em Portugal, existem *FabLabs* tanto de origem privada, criados no âmbito de incubadoras de empresas inovadoras; como pública, criados por Câmaras Municipais e em Instituições Públicas tal como se caracteriza o nosso, inserido na Escola Superior de Educação de Santarém. Todos têm uma tabela de preços com custo de utilização do espaço, das máquinas e de materiais.

O *FABLAB ESES* foi criado em 2013, tendo sido na altura o 3º a surgir em Portugal. O seu investimento inicial foi de €126.188,37.

O *FABLAB ESES* no seu espaço possui uma impressora 3D modelo *Dimension ELite*, uma impressora de laser e corte *Mercury III*, uma impressora vinil *Roland CAMM-1CERVO*, uma fresadora de corte *Roland Modela*, e uma fresadora de precisão *CNC Ouplan 2010*. Recentemente, foram adquiridos mais equipamentos, como é o caso da impressora 3D *helloBEEprusa*, que contribuem para valorização deste espaço e consequente notoriedade do *FABLAB ESES*.

O *FABLAB ESES* tem possibilidade para se autofinanciar, se começar a cobrar os serviços de que dispõe. Desde a venda de objetos alusivos à escola, cursos e por sua vez dias temáticos, a realização de *workshops*: modelação 3D, ourivesaria, *stencil*, como criar um tear, *raspberry pi*, entre outros, em que a abertura ao exterior comece a efetivar-se e a contribuir para maior afluência de clientes/utilizadores do espaço.

Nesta ótica, e mantendo uma política de abertura ao exterior, propomos que o *FABLAB* seja conhecido e reconhecido, não só no interior da *ESES* ou do *IPS*, mas em toda a cidade, região e País.

Para atingirmos este objetivo estão planeadas diversas fases desta estratégia:

Já realizadas:

- mudança do nome *FABLAB ESES* para *FABLAB ESE SANTAREM*;
- mudança de descritivo gráfico logotipo *FABLAB ESE SANTAREM*, com incorporação da imagem da rosácea da Igreja da Graça, símbolo icónico de identificação da cidade de Santarém, enfatizando o nome *FABLAB ESE SANTAREM* e aumentando a sua notoriedade;
- ativação de um domínio próprio para www.fablabsantarem.com;
- alteração do nome da página do *facebook*;
- Inscrição do *FABLAB SANTAREM* no *FABLAB Foundation*, instituição pertencente ao MIT que reconhece a autenticidade dos *FABLABS*;

Por realizar:

- criação da sinalética interna, dentro do espaço *FABLAB*, que contribua para o aumento da notoriedade e identificação corporativa;

- colocação de lona 3mx1m à entrada do Complexo Andaluz, aumentando a visibilidade;
- participação em eventos como o encontro de *FABLABS* no Fundão (31/3 e 01/4), feiras académicas nacionais - FREE Tomar (17/3), Futurália (18/3) e III Mostra de Profissões e Ofícios de Rio Maior (29/4); Lisbon Maker Faire (25 e 26/6) e eventos locais (Scalabis Night Race, 16/4)
- criação de uma tabela de preços justa, de forma a valorizar o trabalho desenvolvido no FABLAB (uso das máquinas e apoio de designers a projectos), equiparando-o aos demais, profissionalizando a sua oferta de serviços e contribuindo para o seu reconhecimento. A criação de recursos permitirá ao FABLAB auto-sustentabilidade, para aquisição de materiais e capacidade de manutenção de equipamentos.
- criação de workshops pagos: criação de um tear, 3D e Joalheria, criação de um drone, fotografia...

COMISSÕES

COMISSÃO DE HORÁRIOS

1. Introdução

A Comissão de Horários (CH) foi instituída em 2014 (cf Despacho 13/2014 de 16 Setembro, apesar de já existir há muitos anos enquanto grupo de trabalho), sob a coordenação de Nelson Mestrinho, que veio a pedir a exoneração do cargo no final do ano civil de 2015. Face a este pedido, a Direção da ESES nomeou nova Comissão, sob a coordenação de Ana Loureiro (cf Despacho nº 2/2016 de 8 Janeiro).

A CH estabeleceu como local de trabalho, o gabinete 11 (porta 162).

2. Organização interna

Recursos humanos

A equipa é constituída por docentes da ESES, cf Despacho nº 2/2016 de 8 Janeiro

- Ana Loureiro (que coordena - DTE)
- Raquel Santos (DCMN)
- Neusa Branco (DCMN)
- Clara Martins (DCMN)
- Francisco Silva (DCS)

Recursos materiais (Existentes no gabinete 11, porta 162)

- Um computador portátil HP com sistema operativo WinXP
- Uma pen com o software THOR
- Uma pen para backup
- 2 Mesas grandes e uma pequena e 5 cadeiras
- Aquecedor

3. Atividades previstas

- A Comissão solicitou a criação de um email institucional (ch@ese.ipsantarem.pt), de forma a facilitar a comunicação entre a comunidade ESES e a CH.
- A Comissão atualizou a base de dados do software THOR de forma a poder elaborar os horários de segundo semestre.
- A Comissão elaborou, de acordo com a DSD disponível no portal GDoc, os horários para o segundo semestre (2015/2016) de todas as turmas de Mestrado, Licenciatura e TeSP da ESES.
- A Comissão prevê a atualização da base de dados do software THOR.
- A Comissão prevê a elaboração de um documento/email a enviar ao corpo docente da ESES solicitando a indicação de preferências de salas, indicação do formato das UC em co-docência, indicação da distribuição em horas/dias do total da mancha da UC, indicação da preferência para o dia livre.
- A Comissão prevê a elaboração de um guião de salas atualizado (localização, capacidade, tipologia...)

- A Comissão prevê a elaboração, de acordo com a DSD disponível no portal GDoc, os horários para o primeiro semestre (2016/2017) de todas as turmas de Mestrado, Pós-Graduação, Licenciatura e TeSP da ESES.

4. Reflexão Final

Julgo que não é necessário elaborar muito acerca da pertinência da Comissão de Horários enquanto elemento essencial ao bom funcionamento da ESES, uma vez que (e segundo os estatutos da ESES), a Direção deve apresentar uma proposta de horários para cada ano letivo / semestre letivo). A Comissão vem, desta forma, facilitar esta ação.

Para poder potenciar o seu potencial a CH necessita:

- De um telefone a funcionar no gabinete da coordenadora (porta 162), local escolhido para as reuniões e trabalho da CH, pedido já efetuado por diversas vezes ao CTEC. Até ao momento ainda não foi colocado o telefone e a CH viu-se forçada a utilizar os seus próprios telefones para poder contactar com os coordenadores de curso e docentes da ESES durante a fase de elaboração dos horários de segundo semestre.
- Da DSD definida e “fechada” atempadamente, para que não se registem atrasos na elaboração de horários.
- Da indicação de como vão funcionar as UC que têm co-docências.
- Da indicação do tipo de sala que cada docente prefere para lecionar a sua UC.
- Saber de eventuais restrições (médicas, formação, docentes sem exclusividade, acumulações) e a preferência para o dia livre. Os docentes enviam-nos (por sua alta recreação) preferências de horários, desrespeitando as diretrizes da Direção.
- De um *budget* para as cópias na impressora.

Os principais constrangimentos sentidos pelo Comissão passaram:

- pelas alterações na DSD durante a elaboração dos horários do segundo semestre;
- pelos pedidos de alteração dos horários depois da sua publicação (existindo algumas propostas contraditórias que exigiram o contato com as coordenações de curso);
- pela falta de um telefone para um contato direto com a comunidade ESES;
- pela dificuldade em encaixar as manchas das UC em co-docência, uma vez que não nos foi indicado pelas coordenações de curso a respetiva tipologia e efetiva distribuição por docente.

COMISSÃO PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA E AO LONGO DA VIDA

1. Introdução

A presente “Comissão para a Formação Contínua e ao Longo da Vida” foi criada por Despacho do senhor Diretor da ESES, em janeiro de 2016, com a seguinte área de atuação:

- a) Definir as linhas estratégicas da oferta formativa da ESES em ligação estreita com os departamentos desta escola, coordenação dos cursos, Centro de Apoio Pedagógico e as instituições que dela possam beneficiar;
- b) Propor, organizar, promover e monitorizar essa oferta formativa;

- c) Colocar essa formação ao serviço do desenvolvimento profissional do corpo docente da ESES, dos seus cooperantes e/ou técnicos orientadores de estágio e dos seus antigos alunos;
- d) Incentivar o enquadramento desta oferta formativa na investigação e desenvolvimento praticados na ESES bem como a sua articulação com outras instituições formadoras.

Neste sentido, dada a recente entrada em funções dos membros da equipa desta Comissão, ainda se encontra a definir a sua missão e contributos gerais previstos para o ano em questão.

2. Organização interna

A presente Comissão é constituída pelos docentes Sónia Seixas, Nelson Mestrinho e Marta Uva e pela Técnica Superior Helena Val.

3. Oferta formativa

A Comissão ainda se encontra a recolher informações junto dos vários Departamentos, Cursos e Centros desta escola, no sentido de organizar a oferta formativa da ESES.

Todavia, ao nível da formação acreditada pelo CCPFC estão já previstas, ou em funcionamento efetivo, a realização, ao longo do ano 2016, das seguintes ações:

- **Curso de Formação de Formadores de Matemática? Um caminho para a investigação**
Destinatários: Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico (grupo 230) Nº de créditos: 1
- **Oficina de Formação: Sensibilizar para o desperdício alimentar**
Destinatários: Professores dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico Nº de créditos: 1,2
- **Oficina de Formação: A relação da gramática com a escrita e o contributo do conhecimento terminológico**
Destinatários: Professores dos Grupos 100, 200, 210 e 220 Nº de créditos: 2,4
- **Oficina de Formação: EMPJOVEM - PROMOVER O ESPÍRITO EMPREENDEDOR**
Destinatários: Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico Nº de créditos: 1,2
- **Oficina de Formação: Promover o Espírito Empreendedor desde o início do Ensino Básico**
Destinatários: Professores do Grupo 110 Nº de créditos: 1,2

Quanto a formações protocoladas para além de formações que poderão ser apresentadas pelos Departamentos e Centros, dar-se-á continuação à *Formação Medida Vida-Ativa/ IEFP* iniciada em outubro de 2015.

Relativamente a ações de curta duração estão já previstas a realização de um conjunto de ações propostas pelo CCTIC da ESES e o *Seminário das Jornadas da Prática Profissional* realizado pelos cursos de Licenciatura em Educação Básica e os Mestrados que habilitam para a docência e que está a ser organizado pelo Departamento de Ciências Matemáticas e Naturais.

4. Atividades previstas

Ao longo deste ano a Comissão procurará realizar as seguintes tarefas:

- a) reunir com alguns Centros de formação da região, no sentido de estabelecer parcerias, tendo já sido estabelecido contacto com o Centro de Formação da Lezíria do Tejo.;
- b) recolher informação junto dos docentes e Departamentos, de modo a organizar a oferta formativa da ESES;
- c) organizar o site da FCLV, destinado a mostrar as atividades da ESES no âmbito da Formação Contínua e ao Longo da vida;
- d) preparar, em articulação com o Centro de Formação da Lezíria do Tejo, uma proposta de oferta formativa para apresentar junto dos agrupamentos de Santarém, para o próximo ano letivo;
- e) incentivar, junto dos docentes e Departamentos, a criação de cursos de formação creditados e de curta duração, que possam constituir-se como oferta formativa da ESES;
- f) apoiar a organização e concretização da oferta formativa proposta.

5. Reflexão Final

A “Comissão para a Formação Contínua e ao Longo da Vida” iniciou recentemente as suas atividades e encontra-se em fase de organização/estruturação interna e de recolha da informação junto dos vários Departamentos e Centros da Escola. Assim, nesta fase inicial as principais dificuldades sentidas prendem-se sobretudo com essa recolha de informação que, por sua vez, condiciona a concretização das atividades que a presente Comissão se propõe a realizar, nomeadamente ao nível da organização do site da Formação Contínua e ao Longo da Vida. Considera-se que sem o conhecimento do que os docentes fazem ao nível da formação, seja dentro ou fora da escola, no âmbito das suas atividades de extensão à comunidade ou no âmbito de formação protocolada, torna-se extremamente difícil obter informação.

ASSESSORIAS DA DIREÇÃO

ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA OS CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

1. Breve enquadramento institucional da Assessoria, evidenciando a sua história, missão, objetivos e contributos gerais previstos para o ano em questão

A Assessoria da Direção para os cursos não conferentes de grau (TeSP) surgiu da necessidade da criação de uma oferta formativa em TeSP, consonante com os objetivos gerais do projeto educativo da ESES.

A missão da Assessoria da Direção para os cursos não conferentes de grau (TeSP) é apoiar a Direção nas decisões e medidas a tomar sobre esses cursos.

2. Reflexão Final

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior divulgou um documento intitulado Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos, em articulação com uma estratégia para o desenvolvimento de “Cidades e Regiões com Conhecimento”, em torno de cinco eixos programáticos. <http://www.portugal.gov.pt/media/18505393/20160210-mctes-modernizacao-politecnicos.pdf>

Na alínea B pode ler-se “Reforçar a oferta de formações especializadas de curta duração, facilitando o acesso ao ensino superior e qualificando a força de trabalho”.

Esta intenção do Ministério evidencia o interesse da Assessoria para o ano letivo 2016/17.

Um dos constrangimentos sentidos pela Assessoria prendesse com a acumulação de demasiadas funções e tarefas, o que impossibilita a melhor dedicação às tarefas exigidas à Assessoria.

Quanto a ações de melhoria, sugere-se à Direção especial atenção, para 2016, aos Serviços Académicos e ao seu papel de organização dos dossiers dos TeSP. Importa que os dossiers dos TeSP estejam bem documentados e que seja alocada uma funcionária que se especialize nessa função. Habitualmente essa função tem vindo a ser desempenhada por colaboradoras com contratos temporários, o que causa constrangimentos.

A constituição da Comissão de Divulgação Externa da Oferta Formativa da ESES poderá melhorar as iniciativas de divulgação e despertar o interesse de mais candidatos pela oferta formativa TeSP. Sugere-se que um dos focos da atenção desta comissão seja também a melhoria da página online da ESES, tornando-a mais apelativa ao público-alvo.

A transformação de alguns espaços da ESES em *Future Teacher Classrooms*, na perspetiva da iniciativa internacional *Future School*, será uma mais-valia para os cursos TeSP, na medida em que este tipo de formações preconiza um maior volume de trabalhos práticos a realizar pelos alunos e novos ambientes de formação.

ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A LIGAÇÃO ÀS ESCOLAS E COMUNIDADE
&
ASSESSORIA DA DIREÇÃO PARA A AVALIAÇÃO E QUALIDADE

1. Introdução

A Assessoria de ligação às escolas e à comunidade e Assessoria Avaliação e Qualidade vai no ano de 2016 continuar a apoiar e a colaborar com as diferentes estruturas da escola na concretização dos seus projetos.

2. Atividades previstas

A Assessoria de ligação às escolas e à comunidade prevê o envolvimento na:

- Divulgação de ações de formação contínua e ao longo da vida, apoiando a Comissão de formação contínua e ao longo da vida nos aspetos que esta manifestar necessidade.
- Promoção da continuação da divulgação da ação de formação "Sensibilizar para o Desperdício Alimentar" junto de Escolas Superiores de educação, associadas da ARIPESE, e da concretização da ação na nossa Escola com uma nova turma de formação.
- Divulgação de iniciativas da ESE em estreita articulação com o gabinete de Comunicação.
- Colaboração na criação e desenvolvimento de projetos na Escola, da Escola com escolas do ensino básico e secundários e jardins de infância e outras instituições parceiras, entre Instituições de Ensino Superior, nomeadamente no âmbito das atividades da ARIPESE.

A Assessoria para a Qualidade e avaliação prevê o envolvimento:

- No apoio aos processos de avaliação pela A3ES aos cursos que aguardam visita da CAE e aos cursos que aguardam relatório preliminar da CAE.
- No apoio implementação do Sistema de Garantia da Qualidade do IPS e na resposta às suas exigências para a promoção da qualidade.

3. Reflexão Final

A Escola e a comunidade estão sujeitas a uma grande pressão, tendo necessidade de apresentação de resultados imediatos e cada vez mais exigentes. Os desafios que o ano de 2016 coloca são exigentes, havendo necessidade de conseguir um equilíbrio entre as diferentes dimensões de atividade da Escola para responder a todos com um elevado grau de qualidade.

SERVIÇOS

A ESES dispõe de uma Direção de Serviços Administrativos que é assegurada pelo Secretário da Escola, conforme o estabelecido nos atuais Estatutos da própria Escola. Este conjunto de Serviços Administrativos tem na sua ação como linha condutora, os objetivos e prioridades fixados neste Plano que estabelecem para cada um deles as atividades necessárias ao seu cumprimento.

Assim, importa apresentar em seguida quais os Serviços que integram esta linha de ação, definindo-se em seguida o seu âmbito, principais atividades e propostas para o presente ano, a saber:

1. Serviço Académico (SA)
2. Serviço de Contabilidade e Gestão de Projetos (SC&SGP)
3. Serviço de Património e Serviços Gerais (SP&SG)
4. Serviços de Expediente (SE)
5. Serviço de Recursos Humanos (SRH)
6. Serviço de Avaliação e Qualidade (SAQ)

¹Gabinete de Comunicação

1. SERVIÇO ACADÉMICO

O Serviço Académico apresenta-se com uma secção essencial na satisfação das necessidades imediatas dos nossos estudantes. Sendo uma valência que se encontra na primeira linha de contacto com os docentes e discentes, importa desenvolver estratégias de comunicação interna que permitam prestar informações com qualidade e rapidez a quem recorre a este Serviço.

No entanto, é de salientar que o SA responde em tempo útil à maioria das solicitações tendo em conta o reduzido número de funcionários. Dado a sua fácil adaptação ao funcionamento de novos programas e disponibilidade para o desempenho de tarefas em tempo útil.

Apesar das valências demonstradas, existem ainda algumas situações que o SA aponta ainda ser necessário melhorar e que merecem ser consideradas em 2016, a saber:

- Melhoramentos ao nível da estrutura do setor académico (imagem e funcionamento do atendimento ao público);
- Redução do horário de atendimento ao público;
- Recrutamento de pessoal com formação e experiência na área (com conhecimentos práticos dos programas Sigarra e Gestão de Alunos - GA).

Estas situações serão alvo de discussão interna e se estiverem reunidas as condições legais e financeiras no presente ano, serão devidamente atendidas.

¹ É uma valência do Centro Tecnológico que exerce a sua atividade em linha com as orientações diretas da Direção da ESES.

2. SERVIÇO DE CONTABILIDADE E GESTÃO DE PROJETOS

Antes de avançar para as valências destes dois Serviços que se encontram separados nos estatutos da ESES, é necessário esclarecer que dado à contingência de pessoal não docente que se colocou à Escola em 2014 foi necessário assegurar o funcionamento destes dois Serviços em simultâneo com recurso a uma funcionária apenas, garantindo-se desta forma a prestação de contas da Contabilidade e da Gestão de Projetos por via da sua experiência e conhecimentos financeiros.

No que se refere à Contabilidade, um domínio fundamental na gestão de qualquer instituição, mostra-se de especial importância o cumprimento da legislação em vigor e das obrigações processuais perante os Serviços Centrais do IPS no que respeita à realização de despesas até ao limite do suborçamento atribuído à Unidade Orgânica, conforme a Delegação de Competências nos Diretores das Escolas, publicada no Despacho n.º 6886/2010, de 19 de abril.

No concerne à Gestão de Projetos, o serviço tem como missão assegurar a deteção de oportunidades, a recolha, sistematização de informação relativa a programas de financiamento, programas de formação, promoção de parcerias e a gestão das componentes física e financeira dos projetos nos quais a ESES participa, apoiando deste modo os investigadores, docentes e outros colaboradores em tarefas para as quais não estão especificamente vocacionados.

Importa referir que o SC&SGP destaca como pontos fortes os recursos tecnológicos disponíveis, a credibilidade e confiança demonstradas no serviço, bem como o ambiente de trabalho.

Sendo que existem algumas condicionantes na obtenção da máxima eficiência dos destes dois Serviços, atendendo à multiplicidade de projetos em curso na ESES e à escassez de recursos humanos alocados tanto na área científica, como na área financeira. Pelo que certamente serão providas por esta Direção novas contratações para este ano, caso mereçam a necessária autorização do Senhor Presidente do IPS.

3. SERVIÇOS DE PATRIMÓNIO E SERVIÇOS GERAIS

As atividades deste Serviço assentam na resposta rápida às necessidades correntes dos utilizadores da Escola, desde os processos iniciais tendentes à aquisição de equipamento até à monitorização do desgaste e sua manutenção. Propondo-se rever de forma continuada o serviço, os processos e recursos físicos tendo em vista o aumento da qualidade e eficiência da Escola.

O Serviço realça como pontos fortes os projetos financiados em curso que têm contribuído em boa parte para a aquisição, manutenção e apetrechamento do novo mobiliário e equipamento básico.

No entanto, existe ainda a necessidade de garantir uma melhor monitorização da utilização dos equipamentos, nomeadamente os equipamentos informáticos e audiovisuais que se encontram nas salas de aula e auditórios.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de informar e sensibilizar os docentes, sobre o cumprimento das regras básicas de segurança e utilização correta dos equipamentos disponíveis nas salas e auditórios, aos seus estudantes/formandos.

São ainda apontados como pontos a melhorar, a falta de formação do pessoal afeto ao Serviço e as restrições ao recrutamento de pessoal (assistentes operacionais) para os Serviços Gerais (elementos efetivos para a limpeza e conservação/manutenção de espaços e equipamentos).

Também esta temática merece atenção da Direção da Escola que procurará ultrapassar estas insuficiências. Na concretização de ações de sensibilização junto da Comunidade Académica e na criação de novos postos de trabalho assim que tal desbloqueamento se torne possível.

4. SERVIÇO DE EXPEDIENTE

O Serviço de Expediente tem como responsabilidade o tratamento e arquivo, de toda a comunicação/informação passível de se dar entrada e saída no sistema de gestão da informação na ESES (GDOC).

Para além do regular funcionamento do Serviço, para 2016, o Serviço prevê a realização das seguintes atividades:

- Melhorar a filtragem de correio ou publicidade não solicitada no sistema;
- Prosseguir com a implementação do novo sistema de digitalização;
- Continuar a melhorar a utilização dos recursos informáticos.

É importante destacar que o Serviço de Expediente foi alvo de mudança do seu espaço de funcionamento. Salienta-se a capacidade de adaptação e a melhoria das condições de trabalho.

No entanto, o Serviço de Expediente acusa a falta de formação profissional e nas TIC. Pelo que será disponibilizada, assim que possível, formação adequada ao elemento afeto ao Expediente.

5. SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS

Este Serviço ocupa-se da atualização e gestão dos processos do pessoal docente e não docente da Escola. A sua ação é fulcral para qualquer Organização, dado que a gestão do pessoal obriga a uma constante atualização do seu contexto Legal e a uma cuidada aplicação dos vários instrumentos de gestão de recursos humanos no alcance de um capital humano mais qualificado, mais satisfeito e empenhado.

Propondo-se implementar e assegurar a política de gestão de recursos humanos, em coerência com a estratégia delineada pelo órgão máximo da ESES, garantindo o cumprimento de todos os normativos e procedimentos legais, através de um serviço de qualidade, orientado para os utilizadores, com segurança e celeridade na gestão de processos e na informação técnica e especializada.

O SRH aponta como pontos fortes do Serviço, a existência de plataformas on-line internas (GDOC e Sigarra), a qualificação académica e profissional do elemento afeto ao Serviço como facilitadora de um serviço de qualidade, bem como o cumprimento de prazos e a forte capacidade de trabalho em equipa e de adaptação contínua.

Mas existem, igualmente, pontos fracos apontados e que merecem atenção da Direção e o seu empenho em os ver superados, tais como:

- Inexistência de mecanismo de controlo eficaz da assiduidade de pessoal docente
- Inexistência de partilha on-line de ficheiros, dados e outros documentos entre o SRH e os superiores hierárquicos e outros serviços, quando se justifique.
- Inexistência de um diagnóstico atualizado de necessidades de formação para funcionários não docentes e respetivo Plano.

Nas situações indicadas, a Direção conduzirá políticas que tenham impacto positivo na superação destas lacunas e na criação de condições mais claras, justas e que potenciem a valorização do capital humano da ESES.

6. SERVIÇO DE AVALIAÇÃO E QUALIDADE

Este Serviço apresenta-se com funções consultivas de estudo no apoio à gestão, de natureza técnica que fundamentam e preparam as decisões da Direção da Escola.

Em simultâneo, organiza, promove e agiliza a formação contínua e especializada de educadores e professores, bem como a sua creditação junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do ME.

Em situações pontuais, exerce atividades de apoio aos Serviços Académicos (matrículas e preenchimento de estatísticas várias) e de apoio à realização de Provas de Especialista.

Convém realçar que são apresentados como pontos fortes a diversidade de atuação, a rapidez na resposta às solicitações e a relevância dos produtos apresentados.

Contudo, em algumas situações a concretização das atividades/tarefas propostas ficam comprometidas devido ao aumento do número de solicitações de várias áreas. Destacando-se a falta de funcionários não docentes afetos ao Serviço e a sobreposição de tarefas/funções pelas várias estruturas relativas à avaliação institucional.

GABINETE DE COMUNICAÇÃO

Este Gabinete, para além de outras valências, exerce a sua atividade nas áreas de promoção e divulgação da imagem da ESES.

Tem como principais atividades para 2016, as seguintes:

- Enviar as propostas de divulgação de cursos e [ou participação em feiras e stands de orientação vocacional, que chegaram individualmente à ESES para o GCI do IPSantarém.
- Manter o diálogo com os coordenadores dos cursos e coordenadora da oferta formativa da ESES, no sentido de atualizar e disponibilizar os materiais de divulgação dos cursos da ESES (continuando a apoiar a construção e atualização destes materiais).
- Continuar a apostar na vida digital da instituição, por exemplo, em articulação com outros serviços e áreas funcionais da ESES, divulgar via mail para as bases de dados de contactos, oferta formativa da ESES.
- Manter a publicação da "ESES | Informações Gerais", dando destaque aos eventos da ESES, mas divulgando também informação científica e cultural do interesse dos

stakeholders internos da ESES, apostando na circulação da informação interna via boletim semanal.

- Continuar a apostar na publicidade dos cursos da ESES.
- Articular com os agentes de divulgação dos cursos da ESES, promovendo a disponibilização e utilização de materiais próprios de cada curso ou ciclo de estudos.
- Em colaboração com os organizadores de iniciativas na ESES, promover a divulgação de eventos, através de press release ou convites direccionados à imprensa.
- Fazer a monitorização da marca "ESES" na comunicação social, (acompanhando e recolhendo informação sobre a instituição nos meios de comunicação social).
- Estar desperto para boas práticas de divulgação noutras instituições, apostando no "benchmarking" como proposta de desenvolvimento desta área.
- Organização do Dia Aberto da ESES, a 16 de Fevereiro de 2016, no âmbito da Semana Aberta do IPSantarém, envolvendo toda a comunidade escolar
- Organização da representação da ESES nas Feiras de divulgação de oferta formativa de ensino superior, na FrEEE de Tomar, a 17 de Março, e na Futurália, em Lisboa, a 18 de Março
- Elaboração de uma nova Estratégia de Comunicação para a ESES, através da análise do cenário existente e, em articulação com a Direcção e a nova equipa criada para o efeito em meados de Fevereiro, implementação de um novo perfil de comunicação, interna e externa, na instituição.

